

Edição da noite Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma semana em Lisboa para o estudante mais distinto da Universidade de Salisbury

— a «proposta secreta» do general França Borges na capital rodesiana

SALISBURY, 5 — O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, foi recebido ontem em Salisbury pelo primeiro-ministro Ian Smith. Mais tarde, o general testemunhou a sua admiração por Ian Smith e anunciou que durante três anos, a partir de 1968, o aluno considerado como o mais distinto dos últimos anos da Universidade ou dos Institutos Superiores de Salisbury terá a sua disposição uma viagem de ida e volta a Lisboa, oferecida pela TAP e uma estadia naquela cidade de uma semana, como convidado, da Câmara Municipal.

O general França Borges, que se encontra de visita à Rodésia por motivo da inauguração do voo Lisboa-Salisbury dos Transportes Aéreos Portugueses, divulgou essa iniciativa durante uma recepção oferecida em sua honra pelo «maior» de Salisbury, Ivor Pitch, o qual esteve recentemente em Portugal como convidado da TAP.

Do nosso enviado especial

NUNO VIEIRA

Na sua reportagem acerca da chegada do general França Borges, no domingo, a Imprensa lo-

(Continua na 27.ª página)

Foi atingida a mais segura base dos E. U. A. no Vietnam

(Ler na última página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Mal terminou o Festival-TV, Carlos Mendes — o intérprete da canção vencedora — veio ao «Diário de Lisboa», acompanhado de Pedro Osório, o autor da música de «Verão». Nos «telexs», ambos puderam ler os telegramas que falavam dos últimos acontecimentos no Mundo, evadindo-se, por momentos, do pequeno-mundo da canção portuguesa (Ler reportagem e comentário na pág. central)

O BENFICA TREINOU ESTA TARDE NO NEPSTADION

BUDAPESTE, 5 — (Por telex) — A visita do Benfica à capital da Hungria despertou, como é natural, o maior interesse, pelo prestígio de que desfruta internacionalmente a equipa dos campeões nacionais.

Depois de uma prolongada viagem, a comitiva benfiquista respeitou uma manhã de repouso e só esta tarde é que a equipa treinou no Nepstadion, uma sessão de desentorpecimento e que, devido à neve que cobria o recinto onde a partida se disputará, teve de efectuar-se num campo de treinos anexo, às 15 e 30. No entanto, os jogadores benfiquistas voltarão às 18 horas o local do jogo para apreciação da luz artificial.

O popular Eusébio, que tem sido constantemente assediado pelos representantes da Imprensa, escrita e falada, declarou-nos:

— A equipa húngara é um Traduziu, assim, a confiança que irradiam os jogadores «encarnados», adversário importante mas tenho a impressão de que a venceremos.

Após o treino desta tarde, Fernando Cabrita deverá tornar pública a formação que defrontará o Vasas, embora a mesma possa não ser a definitiva, dado que o técnico do Benfica espera que Adolfo recupere a tempo de poder ocupar a posição de defesa direito. Se tal não for possível, será, como dissemos em anterior informação, Jacinto quem vestirá a camisola n.º 2.

A inclusão de Jaime Graça apresenta-se duvidosa, pois o jogador queixa-se de dores e, segundo informação dos serviços clínicos do Benfica, apresenta uma lesão muscular na coxa esquerda. Na capital da Hungria continua a nevar com intensidade.



Dois mortos e um ferido grave foram retirados desta amálgama de ferros torcidos de uma furgoneta colhida numa passagem de nível sem guarda entre as estações de Ermesinde e de São Romão do Coronado, junto ao apeadeiro do Leandro. Foi cinco minutos antes das nove horas que a tragédia aconteceu. O veículo foi arrastado pela composição ferroviária cerca de 30 metros até ser atirado para a bermã depois de triturado. Conduzia a furgoneta Florindo Ferreira Ramalho, de 27 anos, do lugar de Vale (São Pedro Fins) e acompanhavam-no: Carlos Manuel Ferreira Gonçalves, de 18, solteiro, do lugar da Granja (Maia), e António S. Neto, de 20, solteiro, todos empregados na oficina de marmorista do condutor. A passagem tinha guarda. Mas já não tem. Porquê?

Vão ser eleitos os novos dirigentes da Ordem dos Médicos (Lisboa) e pensa-se que o novo bastonário será o prof. Miller Guerra

No próximo sábado, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis, no Hospital de Santo António dos Capuchos, serão eleitos os futuros corpos gerentes da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos. Os proponentes da lista a submeter a votação afirmam na circular enviada a todos os médicos que a sua elaboração e proposição «constitui o prosseguimento do trabalho de apoio ao Movimento Médico» e que os novos dirigentes, apoiados pelos colegas, irão iniciar o seu mandato «pela análise das principais questões, que ora se podem levantar à aplicação integral do Relatório das Carreiras Médicas».

Quem são os futuros corpos gerentes

Conselho Regional de Lisboa — dr. João Viana Barreto, dr. José Alberto Mateus Marques, dr.ª Maria Manuela Pedrosa de Lima Pequito, dr. Mário Rosa Falcão, dr. Rui Nogueira de Lemos, dr. João Alberto Farmhouse e dr. Fernando Braga dos Reis.

Delegados ao Conselho Geral —

OLIVEIRA DUARTE volta ao futebol de competição

O conhecido futebolista do Sporting Oliveira Duarte, que se encontra em Luanda em cumprimento dos seus deveres militares, vai voltar às competições oficiais, em representação da equipa do Futebol Clube de Luanda.

Queda de um «Mig» • Quarenta mortos e 100 feridos

HONG-KONG, 5 — (A. N. I.) — Quarenta pessoas morreram e 100 ficaram feridas ao despenhar-se um avião de combate a jacto «Mig-17», numa vila chinesa, na província de Kwangsi — anuncia um jornal de Hong-Kong.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Curso de Francês Prático por MÉTODO AUDIO-VISUAL

Curso de Língua e Civilização Francesa

Prática em LABORATÓRIO DE LINGUAS (para um ensino individualizado) EM TODOS OS GRAUS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18.30 h.

Av. Duarte Pacheco — Lisboa

A ALEMANHA FEDERAL NÃO FECHOU A PORTA ÀS IMPORTAÇÕES

Por GOMES SERRA, nosso correspondente em Colónia

COLÓNIA, Março — Uma das características da actual Alemanha é o supermercado. As grandes cidades têm-nos às dezenas. Os pequenos aglomerados populacionais também se orgulham de possuir um ou outro estabelecimento em que o balcão e o tradicional caixeiro foram substituídos por expositores onde toda a mercadoria se encontra patente. Nestes grandes armazéns tudo se vende, desde as embalagens com as vulgaríssimas batatas, passando pelos sacos de plástico contendo os legumes já cortados e doseados para fazer uma «sopa Juliana», até ao luxuoso casaco de «vison». Nos supermercados alemães, na verdade, é muito difícil não se encontrar o que se pretende. Pasta para dentes, pneus para automóveis; uma revista ou um par de esquis; um bilhete para o teatro ou um escudote; o disco do momento ou a possibilidade de, em vinte minutos, colocar meias solas nuns sapatos, tudo existe nestes grandes estabelecimentos. Tudo pode ser observado. Tudo se pode tocar, cheirar, apalpar, experimentar, apenas sob um olhar mais ou menos discreto das empregadas vigilantes.

Habituaamo-nos, nos supermercados, a ver, ao lado dos artigos alemães, produtos importados dos mais diversos países e, caso curioso, a preço normalmente inferior ao dos produtos congêneres «made in Germany». Café e charutos do Brasil; conservas de peixe provenientes de Portugal e da Jugoslávia; vinhos franceses e argelinos; compota de frutas da Austrália e das duas Chinas. Nos escaparates, uma autêntica Assembleia Geral da ONU!

Quando se anunciou o novo imposto de maior-valia, pensámos que teríamos de deixar de comer o chouriço proveniente da Hungria, tão semelhante ao português e que teríamos de banir a garrafa de whisky autêntico, que consumimos semanalmente, comprada por uma quantia equivalente a 105 escudos (!...)

Fomos levados a crer que este imposto iria dificultar, em grande escala, as importações, favorecendo, por outro lado, o escoamento do produto nacional. Compreende-se, portanto, que procurássemos analisar a ba-

lança de pagamentos da República Federal da Alemanha. Chegámos às seguintes conclusões.

Em 1967 o saldo positivo subiu de 16 mil milhões de marcos, o equivalente a cerca de 116 milhões de contos. Esta cifra nunca tinha sido atingida. O máximo precedente havia sido atingido modestamente os 8 mil milhões de marcos. Em 1965 o saldo positivo não ultrapassara a quantia de 1,2 mil milhões de marcos.

Se o Governo federal reconhece que a situação actual é altamente honrosa para a indústria alemã, é de opinião, por outro lado, que é necessário manter um equilíbrio entre as importações e as exportações. Claro que se trata de um ideal económico dificilmente realizável, dado que depende directamente das flutuações económicas.

A repercussão da conjuntura no comércio externo é ilustrada pela balança comercial da República Federal da Alemanha relativa ao ano de 1967. Por um lado, as importações foram limitadas pelo fraco consumo verificado durante o período da recessão económica, por outro, a indústria alemã foi obrigada a procurar compradores para os seus produtos nos países estrangeiros. O acréscimo das exportações não supõe, necessariamente, um aumento paralelo de entrada de divisas, dado que determinadas mercadorias foram vendidas sob a condição de serem pagas a médio e longo prazo.

Tudo leva a crer que os países estrangeiros podem manter a esperança de, durante o ano corrente, poderem aumentar o volume de exportações para a Alemanha, uma vez que a conjuntura económica inicia uma nova curva ascendente. Por outro lado, a melhoria que se desenha na situação económica mundial é, igualmente, de molde a favorecer o mercado alemão de exportações. Espera-se, entretanto, em seguida à desvalorização da libra e da moeda de 17 países e em face das medidas de encorajamento à exportação tomadas pelos Estados Unidos, que o volume das exportações alemãs diminua em cerca de 2 mil milhões de marcos, e que as importações aumentem em cerca de 1,2 mil milhões.

O elevado volume de exportações registado em 1967, é inegável, foi de importância capital para modificar a conjuntura económica interna. Sem tal acréscimo, os efeitos da recessão ainda se fariam sentir. O ministro federal da Economia, Schiller, teve oportunidade de afirmar: «Um país como a Alemanha, que ocupa um lugar de primeiro plano no comércio mundial, não pode considerar as relações comerciais com o exterior apenas sob o ponto de vista relativo às influências que exercem na economia nacional. Assume responsabilidades para com os outros países e tem o dever de contribuir para o desenvolvimento da economia mundial. Deveremos, portanto, lutar

contra a insuficiência das nossas importações. Todas as medidas tomadas em matéria de política económica, com o fim de superar a recessão, são favoráveis ao equilíbrio do comércio com o exterior.»

Um elemento importante no panorama económico alemão é o «imposto de maior-valia», aplicado a partir do dia 1 de Janeiro de 1968. Trata-se de uma determinação fiscal que tanto afecta os produtos nacionais como os estrangeiros. Parece-nos, portanto, que tal taxa não vem dificultar as importações. A alta de preços tanto se verifica, consequentemente, nos produtos nacionais como nos que provêm do estrangeiro.

Julgamos poder concluir que o ano de 1968, no que respeita à permuta de mercadorias com a República Federal da Alemanha, é francamente favorável porque, por um lado, as necessidades alemãs de produtos importados é cada vez maior. Por outro lado, a Alemanha encontra-se apta a atender rapidamente os países estrangeiros, praticando preços verdadeiramente interessantes.

Em face de tudo isto julgamos poder continuar a comprar o chouriço proveniente da Hungria com paladar português e a beber calmamente o autêntico whisky!

O DESASTRE DE VIAÇÃO EM QUE FICOU FERIDO O ENG.º MANUEL BÍVAR

Encontram-se já na fase de recuperação os ocupantes de um automóvel dos serviços técnicos da Emissora Nacional que, ontem à tarde, foram vítimas de um acidente de viação, perto de Cabo Ruivo, devido ao choque daquele veículo com um camião.

A colisão verificou-se na Avenida Infante D. Henrique e ficaram feridos o eng.º Manuel Bivar, casado, de 58 anos, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, director técnico da E. N., o sr. Carlos Ribeiro, casado, de 64 anos, residente na Avenida da República, em Alges, intendente da mesma Emissora, e o motorista José Martins dos Santos Ferreira, de 40 anos, com residência em Caxias.

Os sinistrados foram socorridos por outros automobilistas e receberam os primeiros tratamentos no Hospital de Santa Maria. O sr. eng.º Manuel Bivar sofreu fractura de um pé e de uma das mãos mas recolheu a casa, por não ser grave o seu estado. Os dois restantes passageiros do automóvel, feridos com certa gravidade, foram transferidos para a Clínica de S. Jorge onde continuam internados.

Conferências na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa continuou esta tarde a série de conferências sob o título geral «Questões de Optimização», levada a efeito pelo dr. Gustavo de Castro, matemático do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e consultor da Direcção do Serviço de Telecomunicações. A lição de hoje, a segunda da série, incidiu sobre a equação de Wiener-Hopf. O curso termina na sexta-feira, com uma palestra acerca de «Métodos directos da física matemática».



Standard
De Luxe
SL 90

Vauxhall Viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

REÚNE-SE EM LISBOA a ISO (Organização Internacional de Normalização)

Principiam hoje no Palácio Foz os trabalhos da «IX Reunião da Comissão Técnica Internacional da ISO» que tem a sua responsabilidade os estudos de normalização no sector dos óleos essenciais.

Participam delegados da Austrália, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido, além de Portugal. Foi eleito presidente o eng. Fausto Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

A delegação portuguesa é chefiada pelo eng. Costa Neto, director do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos. Nela se integram representantes de entidades oficiais e da indústria dos óleos essenciais.

A reunião prolonga-se por toda a semana.



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

E as mulheres, está bem de ver. A Rita B., que é uma pessoa muito divertida, resolveu há uns meses fazer uma aposta com o marido. Este não acreditava que ela fosse capaz de levar a efeito determinada coisa, ela jurava que sim. A coisa em questão era vestir o fato de uma empregada recém-chegada de Trás os Montes e descer o Chiado às 6 da tarde. No dia marcado, a Rita B. lavou muito bem a cara (que usa normalmente maquilhada), vestiu-se, amarrou um lenço à cabeça a fim de esconder o seu cabelo cor-de-cabelleiro, tomou um táxi e apeou-se no Largo das Duas Igrejas. A Rita conhece muita gente, tanto nos meios literários como nos elegantes, por isso o marido não acreditava que ela tivesse coragem para fazer o que fez, e tão conscienciosamente.

De facto, a Rita deteve-se primeiro na montra do «Diário de Notícias», depois atravessou a Rua Garrett para não perder a Bénard e a Marques, voltou a atravessar a rua para ir à Bertrand, desceu um pouco

até à Dior, regressou para ver a montra do Último Figurino, e assim continuou pela Rua do Carmo abaixo.

Ora durante o seu percurso serpenteado, a Rita B. viu bastante gente conhecida. A verdade, porém, é que nenhum olhou, mesmo hesitante, se deteve nela. Era como se fosse de vidro ou como se, simplesmente, não existisse. Dar-se-ia o caso de os seus amigos e conhecidos nunca lhe terem olhado para a cara? É certo que costumava pintar-se, mas sem exagero. Então? Quando chegou ao Rossio, a Rita sem ter compreendido nada do que se passara, resolveu dar a experiência por concluída e meter-se num táxi para casa. Mas, às seis e vinte da tarde, um táxi não é coisa fácil de arranjar e a Rita teve de esperar longo tempo.

Quando, finalmente, um táxi livre parou junto dela, precipitou-se com um suspiro de alívio.

«Vamos à rua Tal, número Tantos», disse ao motorista.

Este era falador. Olhou-a com ar sorridente e perguntou:

«Então a menina não tem medo de andar sôzinha? Há quanto tempo está em Lisboa?»

«Há uma semana», disse ela sem pensar.

«Ah, vê-se logo, vê-se logo. Está a servir, não é?»

«É. Estou a servir.»

«Então, e a sua patroa manda-a assim sôzinha, até à Baixa?»

«Manda», murmurou ela quase sem voz.

«Que gente! E a casa é boa?»

«Parece-me boa.»

«Ao princípio todas parecem boas. Depois é que se vê.»

«Lá isso é.»

«Ou a comida é pouca ou matam as pessoas com trabalho.»

A conversa continuou neste tom até chegarem ao número Tantos, e a Rita B., quando entrou em casa estava muitíssimo mal disposta.

Ora, diga-nos...

—Acha que Jacqueline Kennedy deva voltar a casar-se?

Jacqueline Kennedy: uma jovem mãe, com um desgosto que o tempo vai, lentamente atenuando... Talvez um novo casamento a integre totalmente na vida.



● Disse-nos o jovem estudante António Manuel Assis, um sorriso nos olhos, um sorriso entornado em todo o seu rosto:

—Não. Acho que não. Porque se minha mãe enviuvasse, eu não gostaria de ter um padrasto...

—Talvez fosse um homem bom...

—Talvez. Mas também podia ser um homem mau... E se fosse um homem mau — que seria de nós? Que seria de mim?

● Afirmou-nos António Alves Rodrigues, estudante, a saída do liceu:

—Acho que ela se deve casar. Até porque tem filhos e porque é ainda muito nova. Que se case, que se case. Mais uns anitos e será já demasiado tarde...

—Sabes porque se tornou ela viúva...?

—Sei. Um tiro na cabeça do presidente.



ACTO DE HONRADEZ

O jovem Domingos das Dóres Costa, que trabalha como mandante no Restaurante Arameiro, encontrou ali a quantia de 1000\$00. Apesar da sua pouca idade — 11 anos — foi imediatamente entregá-la à gerência, a qual mais tarde a entregou ao cliente sr. Alfredo Fernandes Rodrigues, que era o seu verdadeiro dono. Louve-se o gesto do pequeno Domingos das Dóres.

Provas para professor agregado de Medicina

Na reitoria da Universidade de Lisboa principiaram, esta manhã, as provas para professor agregado de neurologia da Faculdade de Medicina, a que é candidato o sr. dr. João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes.

O júri, presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. José Sarmento, é constituído pelo prof. dr. Ferraz Junior (Porto) e por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.



● Finalmente, disse-nos o sr. Vitor Manuel Lobato Trindade, vendedor de jornais:

—Ela deve voltar a casar-se. Deve pensar na vida, olhar as suas conveniências... Levantar vida nova. Colada da mulher! Assim sem marido, ela que estava habituada a andar nas palminhas do Kennedy, a toda considerada...

—Sabe que ela parece estar inclinada para...

—Para um inglês, eu sei. Um tal «lord» Harlech, ou coisa assim... Que sejam felizes.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 73070864, Gregório Vicente, do recrutamento da província; e, na Guiné, o furriel miliciano Hermenegildo Camoesa Castelo, natural do concelho de Elvas, filho do sr. José Carvalho Castelo e da sr.ª D. Maria Emília Carvalho Castelo; o primeiro-cabo 09767967, José de Sousa Alves, natural do concelho de Chaves, filho do sr. António Gonçalves Alves e da sr.ª D. Maria Gomes de Sousa; e os soldados 06275665, Joaquim Figueiredo Brilhante, natural do concelho de Oliveira de Azeméis, filho do sr. Manuel Maria da Silva Brilhante e da sr.ª D. Prazeres da Silva Figueiredo Brilhante; e 82012264, Mussa Seide, do recrutamento provincial, natural do concelho de Farim, filho do sr. Pompeia Seide e da sr.ª D. Muscuta Baba Seide.

UMA TAXA DE \$02 SOBRE O LEITE HIGIENIZADO FOI HOJE PRECONIZADA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, presididos pelo dr. Mário de Figueiredo. Antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados drs. Duarte de Oliveira, do círculo de Viseu, que se ocupou do êxodo rural, e Machado Soares (Açores), que focou os problemas aduaneiros do arquipélago. Falaram, também, neste período, o deputado cónego Henriques Mota, expondo diversas questões relacionadas com as infra-estruturas do distrito de Viseu.

Durante a ordem do dia, em que continuou a ser discutido o parecer sobre as contas gerais do Estado falaram os drs. Neto de Miranda, Augusto Simões e Teófilo Frazão, tendo-se este ocupado, especialmente, de questões pecuárias e agrícolas. Após traços em linhas gerais da acção dos Serviços Pecuários, durante os últimos anos, ocupou-se, pormenorizadamente, da questão do leite. Pediu que, para que os Serviços Pecuários possam continuar a proceder à inspecção e vigilância higieno-sanitária do leite e à fiscalização das normas e seguros estabelecidos por lei, o ministro da Economia determine o cumprimento do estabelecido no parágrafo único do artigo 16.º, do Decreto-Lei n.º 26 114, que manda cobrar a taxa de \$02 sobre cada litro de leite higienizado, o que permitirá além das actividades re-

feridas a manutenção de uns laboratórios de apoio à nova orgânica que se pretende.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro com medalhas, uma gabardine, um lenço de pescoço, um pedaço de tela, um brinco de ouro, um porta-moedas e uma bolsa de prata com dinheiro, cinco carteiras com documentos em nome dos sr. Willy Maria Ameding de Tansen, John Franklin Eddy, Diamantino Dias Moraes, José Feliciano Serodio e de Alvaro Manuel de Sousa Freitas, a cédula pessoal do sr. Eduardo de Oliveira Cardoso, documentos do sr. Manuel Agapito Bouson Alonso; um colar de pérolas de fantasia, um estojo, artigos de desenho, uma roda e um tampão de roda de veículo automóvel, argolas com chaves e um saco de linhagem com chouriço e toucinho.

—Estão ali, também, depositados pela Carris: chapéus-de-chuva e sombrinhas, porta-moedas com dinheiro, uma malinha de criança, rolos de papel, livros, luvas desirmanadas e pares de luvas, camisola de lã, um cachecol, uma máquina fotográfica, um rádio portátil,

Está? Tinturaria Cambournac?

Venham buscar a minha casa,
já por favor, os fatos e vestidos
que tenho para limpar...



*
É tão simples
cômico e económico!
E que rapidez!

Utilize o serviço
de recolha e entrega
ao domicílio
(carros equipados com
Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC
tinturaria Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário
de homem, senhora ou criança
e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista Florbela Queirós ingressou na Companhia de Comédia Alegre, dirigida pelo actor Henrique Santana.
- Continua bastante atrasada a organização da nova revista «Lisboa é sempre mulher».
- O original de Costa Ferreira, «Agarra que é milionário», deve vir a ser desempenhado pela Companhia de Henrique Santana.
- A companhia argentina dirigida pela actriz Ethel Rojo estreia-se na próxima quinta-feira, no Maria Vitória, com a peça «Ro... Rogíssimo!»
- É provável que no Trindade venha a ser apresentado, em re-

posição, um novo original português.

- O artista Carlos Coelho já assinou contrato com o empresário José Miguel, por toda a época.
- Ivone Silva, por seu turno, também se prepara para ingressar no ABC.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em português — «O solitário de Nevada».

Acaba de sair o número 62 de

GUIDA

- As várias fases do amor
- Actriz cançonetista, esposa e mãe eis Mimi Gaspar
- A Primavera da menina
- A mulher na sociedade
- Psicotele
- Culinária — Moda — Cabeleiras
- Antecipe-se ao Verão — Não se maquilha — Ilumina-se
- Consultório sentimental
- Em qualquer ocasião mostramos quem somos
- A interessante e dramática fotonovela completa

Junto ao teu coração

Um exclusivo da

LIVRARIA BERTRAND

Produção — Espano-italiana.
Realização — Alfonso Baltazar.
Interpretes — George Martin e Mariane Koch.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 12 anos.

«ESTÚDIO 4»

— novo programa radiofónico

Integrado no programa «Diário do Ar», do Rádio Clube Português, começou no dia 1 do corrente a ser transmitida uma nova rubrica: «Estúdio 4». Produzida por quatro jovens universitários, o novo programa tem por objectivo a divulgação da música moderna e está no ar diariamente na rede de modulação de frequência das 8 e 10 às 9 e 7. da manhã.

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÉXITO

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Ana Hortense apresenta-se no Porto no próximo dia 17, num espectáculo em que também participam Suzy Paula e Vítor Teixeira
- A favor da secção de voleibol do Sintrense, realiza-se breve mente um festival para o qua-

- já deram a sua adesão vários artistas.
- Valério Silva desloca-se ainda este ano a Angola e Moçambique
- Seguiu para Paris, a fim de trabalhar no restaurante «Au Portugal», o cantor Francisco Martinho.

TEATRO ABC

TEL. 366745

ADULTOS

QUINTA-FEIRA • 7

O «PRATO»

DO DIA

É...



arroz de miúdas

- COM TODOS OS PICANTES
- UM PRATO FORTE COMO VOCE GOSTA
- COZINHADO COM O MAIOR REQUINTE
- SERVE-SE QUENTE, MESMO A ESCALDAR

Uma produção de JOSÉ MIGUEL
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ AS 15 HORAS

TEATRO VARIEDADES

Teles 32 60 3125

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

NA ÚNICA REVISTA EM CENA
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÊMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORIEZ
NICHOLSON • CLARISSE
voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil

ESTREIA • HOJE

ÀS 21,45

AVIS

A ARMA QUE
ELE MAIS
TEMIA, ERA
A SUA
PRÓPRIA
ARMA,
PORQUE NÃO
HAVIA EM
TODO O OESTE
ATIRADOR
MAIS RÁPIDO
E MAIS CERTEIRO!



O SOLITÁRIO DE NEVADA

com GEORGE MARTIN e MARIANE KOCH

SUPERTECHNIRAMA
EASTMANCOLOR
(VERSÃO INGLESA)

um exclusivo
DOPERFILME

(M/12 ANOS)

TEATRO

MARIA VITÓRIA

5.ª-FEIRA ÀS 20.45 HORAS
AS 23 HORAS

ABRIU HOJE
a bilheteira para a
sensacionalíssima

* ESTREIA
DA COLOSSAL

Companhia Argentina de Revistas

DA ESCULTURAL

* ETHEL ROJO

direcção artística
HORÁCIO BARSA

Ro... RO... ROJISIMO

50 FIGURAS EM
CENA E UM MUNDO
DE ATRACÇÕES!

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79
21.45 horas

A deliciosa comédia de
André Roussin

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA
Sábado — 1.ª Tarde a preços
reduzidos

M/ 17 anos



**Simultaneamente em mais de 120 países
apresentamos a família de computadores
de técnica mais avançada:
as séries NCR Century.**

**Nunca se conseguiu tão alta "performance"
por tão baixo preço.**

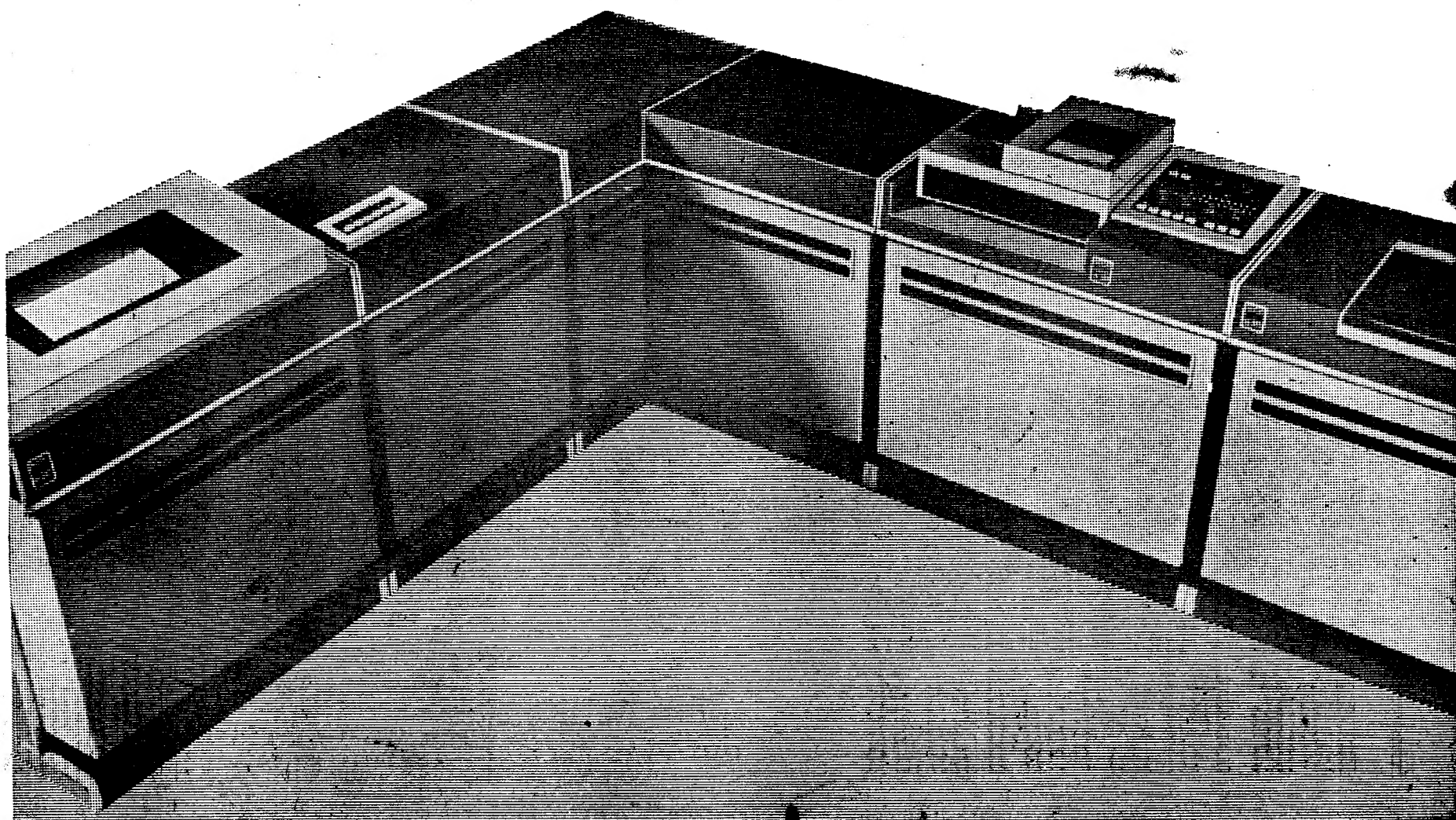
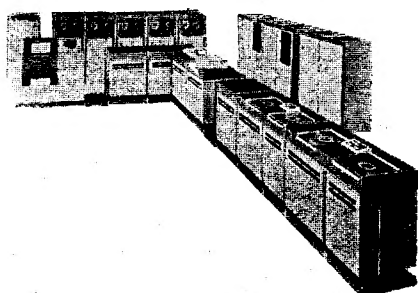


NCR apresenta uma nova família de computadores. As séries Century revolucionarão todos os velhos conceitos sobre custo e capacidade de computadores. As suas inovações tecnológicas permitem uma relação custo/rendimento verdadeiramente notável: memórias de varetas de película fina, ultra-rápidas (800 nano-segundos); circuitos monolíticos integrados; unidades de discos *dual spindle*; capacidade de memorização de 16 384 a 524 288 caracteres de 8 bits.



Possui linguagens de programação Cobol, Fortran e o próprio Neat/3 da NCR; velocidades de impressão entre 450 e 3000 linhas por minuto; processamento *real-time* e multiprogramação; e, acima de tudo, autêntica compatibilidade entre todas as séries.
O que é que tudo isto representa para si?

Economia fabulosa em tempo e dinheiro, para apenas referir dois benefícios. Muitos outros, porém, lhe proporcionam os computadores da nova série Century. Estamos ao seu dispor para todos os esclarecimentos.
NCR—The National Cash Register Co. of Portugal
Rua dos Anjos, 79 — Lisboa
Rua Guedes de Azevedo, 117 — Porto



Inaugura-se esta noite a temporada de ópera no Coliseu dos Recreios

Inaugura-se hoje, às 21 e 15, a temporada popular de ópera que, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, o Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a F.N.A.T., leva a efeito na sala do Coliseu dos Recreios e que se destina a divulgar a arte musical e do belo canto e a proporcionar ao grande público a oportunidade de poder apreciar os excelentes espectáculos líricos da temporada oficial de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Na récita desta noite volta a cantar-se a bela ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet, obra que é sempre de agrado certo do público alentejano e que tão grande êxito alcançou recentemente em São Carlos.

Dirigida pelo distinto maestro Edmond Carrière e encenada pela grande cantora Denise Duval, esta admirável ópera de Bizet será interpretada por um elenco de excelentes cantores: Eliane Manchet, o célebre tenor Alain Vanzo, o famoso barítono Gabriel Bacquier e Marc Vento.

No espectáculo, intervém ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S.N.I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Li-

ma. Cenários de mestre Alfredo Furriga.

A temporada prosseguirá no dia 14, às 21 e 15, com a célebre ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, dirigida pelo maestro Oliviere de Fabritius e interpretada por um grandioso elenco de cantores italianos de prestígio e carreira internacionais.

VIDA MUSICAL

História da Música

Prossegue, no próximo dia 8, às 21 e 30, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a série de lições que o prof. F. Pires está a pronunciar acerca de História da Música, organizadas pelo Orfeão Universitário do Porto sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. A lição é subordinada ao tema «O estilo Rococó».

Curso Especial de Guitarra Clássica

Começaram as aulas do Curso Especial de Guitarra Clássica, promovido pela Academia de Amadores de Música, sob a regência do professor mexicano Javier Hinojosa.

TV DIA A DIA

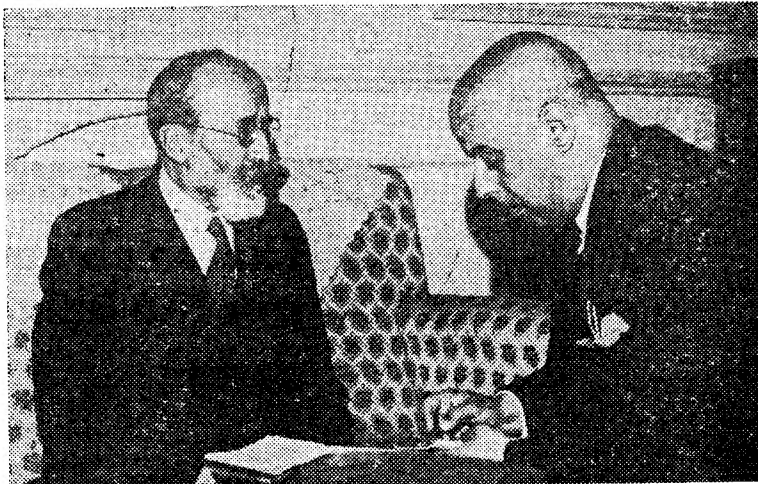
HOJE PODE VER...

As 21 e 55: Noite de teatro

Na rubrica «Noite de teatro», da R. T. P., é hoje representada a peça da autoria de Carlos Selvagem, intitulada «Cavalcada nas nuvens», que será interpretada pelos artistas Carmen Dolores, José Gamboa, Adelina Campos, Luís Santos, Paulo Renato e António Sarmento.

Os cenários pertencem a Eduardo Lemos e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.

TAUROMAQUIA



D. Ramon Menendez Pidal, á esquerda, conversa com o nosso camarada Rogério Perez

DO CID CAMPEADOR

D. Ramon Menendez Pidal, patriarca das letras castelhanas e presidente da Academia Espanhola, completa noventa e nove anos no próximo dia 13 e foi sem se poder levantar da cadeira que recebeu agora a visita do conde de Barcelona, mas continua às voltas com o Cid Campeador, acerca do qual um dia o ouvimos com curiosidade de cronista tauromáquico.

Foi o Cid tão famoso cavaleiro tauromáquico? E foi Carlos V, ainda que acidentalmente, cavaleiro tauromáquico? Quem melhor nos poderia responder que o venerando sábio que há oitenta anos investiga o poema do «Mio Cid» e a Ideia Imperial de Carlos V?

O caso é que houvemos de desistir do nosso propósito porque D. Ramon se nos ia do plano tauromáquico para o da literatura, e não foi mais feliz o aficionado erudito que é o prof. Vitorino Nemésio quando na Faculdade de Letras ao entregar-lhe solenemente o título de doutor «Honoris Causa» lhe falou do Cid. Outro também nosso amigo e erudito aficionado, D. José Maria de Cosío, diz na sua obra «Los Toros en la Poesía Castellana» não recordar menção da festa de touros no «Poema del Cid», mas sim na crónica em texto de Menendez Pidal e quando o Campeador, festejando as bodas das filhas com os infantes de Carrion, matou touros com lança.

De Carlos V sabemos que, qual expontâneo que se lança á arena, matou touros a cavalo, em Valhaldia, e para festejar o nascimento de seu filho, o nosso conhecido Filipe II, mas duvidamos da vocação tauromáquica de quem nasceu em Gand. Andámos pela vetusta cidade belga e vimos mui-

tos retratos de flamengos — que não «flamengos» no sentido espanhol — e não encontramos ali ambiente propício para tal vocação tauromáquica que, so por adaptação política se revelaria no famoso imperador.

Cavaleiro tauromáquico, e de mais trágicas aventuras, foi, sim, o neto de Carlos V, o nosso D. Sebastião, e não só em Lisboa, no terreiro de Xabregas como até em Espanha, em Cádiz e de abalada para Aldecer Quibir.

Outros monarcas portugueses lidaram touros a cavalo, e com especial entusiasmo D. Miguel que teria até ganaderia brava por oferta de seu primo Fernando VII, mas não nos consta que algum dos Cid de Vivar, como os Bivar do Algarve, tenha toureado a cavalo. Cid cavaleiro só o dr. Varela Cid, e um homónimo de Rodrigo de Vivar, «más valiente que el Cid» — como dizem os espanhóis — cavaleiro-caballero, montou cavalos na arena, em campos de obstáculos e nas corridas de lebres, sofrendo quedas por heroico, sem lhe fraquejar o animo nem a fortaleza, um Castro forte, condestável duma geração como aquele Pereira da alta e inclita.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Curro e Palomo em Lisboa

Para tomar parte na grande tarde do próximo domingo no Campo Pequeno, a favor das vítimas das inundações e promovida pelo nosso colega «Diário de Notícias», com o apoio da Embaixada de Espanha, chegarão esta semana a Lisboa dois toureiros acerca dos quais já o nosso crítico escreveu com o mais justificado entusiasmo: Curro Romero, o mais artista dos actuais, o das mais geniais atitudes e melhor graça andaluza, e Palomo Linares, o que mais esperanças permite, «el niño bonito», inteligente e valente. Com ambos alternarão os nossos mais em foco, Amadeu dos Anjos e Mário Coelho, e a cavalo teremos o magnífico Manuel Conde e o fino Luís Miguel da Veiga, e para todos, bravos touros portugueses e espanhóis. Que mais desejear para a grande tarde de domingo no Campo Pequeno?

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», com a presença do sr. subsecretário da Presidência do Conselho e de numerosa assistência, foi ontem prestada homenagem á memória de D. Bernardo da Costa (Mesquitela).

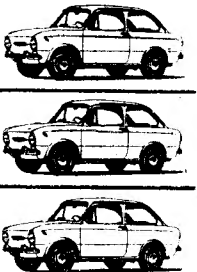
Presidiu o sr. dr. Sales Gomes ladeado pelo sr. D. Bernardo da Costa, filho do homenageado e governador civil de Santarém, e pelo crítico tauromáquico do nosso jornal.

Abriu a sessão o vice-presidente da direcção do «Sector 1», sr. Eduardo Pizarro Monteiro seguido pelos srs. drs. Castro Fernandes e Bustorff Silva, fazendo todos o elogio do homenageado como homem, lucido aficionado e escritor da melhor qualidade.

GRANDE SORTEIO



Na compra dum colchão: Um «automobile» Dois «automobiles» Três «automobiles» Trá-ri-lá-lá!



EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na BACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Em OLIVEIRA SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.



CARLOS ROCHA (o «hércules-voador»)

Hoje, às 21,45 h.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

1.ª JORNADA

XX Campeonato da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

4 COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS

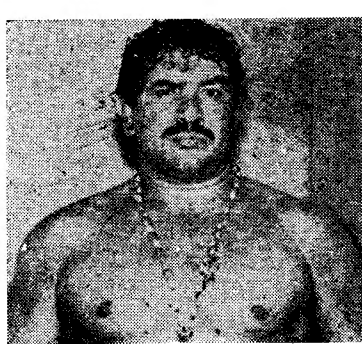
A LUTA LIVRE É O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DESPORTIVO DO MUNDO!

BLANK contra GRECCO (Francês) (Belga)

DENTRO DE POUCAS HORAS EM LISBOA NÃO SE FALARÁ DE OUTRA COISA!

CARLOS ROCHA — TARTUM — LANDRO — LONDON — DEMÉTRIO — GRECCO — DAIDONNE e BLANK — as «vodetas» de quem se fala!

AVISO: Devido aos elevados encargos do Campeonato da Europa, nenhuma sessão será TELEVISIONADA. M/ 17 ANOS



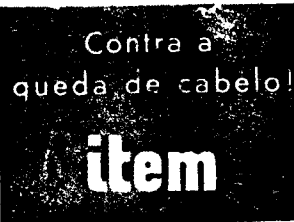
TARTUM (o «furacão» de Ankara)

CARLOS ROCHA (Português) contra LANDRO (Espanhol)

DEMÉTRIO (Grego) contra DAIDONNE (Italiano)

FORÇA! DESTREZA! ARTE! SABER! HABILIDADE! ASTÚCIA E MANHA! — sinónimos de um verdadeiro «catchan».

AO PÚBLICO: Os poucos bilhetes que ainda restam, estão á venda na Agência dos Restauradores. A partir das 20 horas, funcionam as 2 bilheteiras do Pavilhão. Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



NECROLOGIA VISÃO TURÍSTICA

FALECIMENTOS

D. Maria José Alves da Silva Branco

Faleceu, no passado dia 1, a sr.^a D. Maria José Alves da Silva Branco, mãe da sr.^a D. Graciete Branco, nossa estimada colaboradora.

A saudosa senhora deixa saudades profundas, pelas suas qualidades excepcionais de carácter, coração bondoso e inteligência.

A sr.^a D. Graciete Branco apresenta o «Diário de Lisboa» os seus sentidos pésames.

João Baptista Estrela

Na sua residência, na Rua 5 de Outubro, 9, 2.º eq., em Algés, faleceu o sr. João Baptista Estrela, de 64 anos de idade, subchefe da Polícia Marítima. Funcionário diligente, era muito estimado na corporação e considerado pelos superiores e por quantos o conheciam e estimavam.

Era casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Estrela e pai das sr.^{as} D. Maria Amélia Melchior Estrela Vieira de Lima, casada com o sr. Mário Vieira de Lima (ausentes); D. Maria Elisabeth Melchior Estrela de Oliveira Charrua, casada com o sr. Mário de Oliveira Charrua; e do sr. José Baptista Melchior Estrela, casado com a sr.^a D. Lucinda Santos Calinas Estrela.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, sai amanhã, às 10 e 30, da morada referida para o cemitério de Carnaxide.

Armando Martins de Paiva

NAZARÉ, 5 — Faleceu hoje, no Hospital do Sítio do Nazaré, o sr. Armando Martins de Paiva, de 82 anos, casado com D. Marcelina Silva Paiva, residente em Lisboa. O extinto era pai de D. Herminia Maria Paiva, do sr. Armando José da Silva Paiva e de D. Maria Herminia Paiva Marques, esposa do dr. José Laborinho Marques, desta vila. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote

Da igreja de S. João de Brito segue esta noite para jazigo de família, no cemitério de Bragança, o corpo do sr. dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote, de 87 anos, natural de Parada, daquele concelho, ontem falecido na sua residência, em Lisboa, na Rua Andrade Corvo, 32-4.º eq.

Concluída a sua formatura na Faculdade de Direito de Coimbra, em 1905, o dr. Gonçalves Rapazote exerceu a advocacia, após o que ingressou na magistratura judicial.

Magistrado íntegro, estudioso e culto, foi delegado do procurador da República nas comarcas de Ponte da Barca, Macedo de Cavaleiros, Cinfães e Funchal. Promovido a juiz em 1921, serviu nas comarcas de Aljô, Vinhais, Alenquer, Caldas da Rainha e Lisboa (1.ª vara cível).

O dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote deixa viúva a sr.^a D. Amélia Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote e era pai da sr.^a dr.^a D. Maria Adelaide Rapazote Fernandes, casada com o sr. dr. Manuel António Fernandes, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela; prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo ministro da Justiça, casado com a sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues Cavaleiro de Ferreira; dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira, director do Serviço de Oftalmologia e do Banco de Olhos dos Hospitais Cíveis de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria da Graça Freire de Andrade Cavaleiro de Ferreira; dr. Agostinho Cavaleiro de Ferreira, advogado, casado com a sr.^a dr.^a D. Maria Adelaide Moura Cavaleiro de Ferreira; irmão do sr. dr. António Gonçalves Rapazote, médico, residente em Bragança, e tio dos srs. juiz conselheiro António Manuel Gonçalves Rapazote e eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis.

Coronel Armando de Almeida Lima

Foi esta tarde sepultado no cemitério do Alto de S. João, tendo o funeral saído da igreja da Graça, o corpo do sr. coronel reformado Armando de Almeida Lima, que ontem faleceu na sua residência, nesta cidade, na Avenida Marquês de Tomar, 63, 1.º direito.

Figura de prestígio no Exército e que muito se distinguiu, particularmente durante a primeira guerra mundial, prestando serviço em Mocimboque, o coronel Almeida Lima nasceu a 30 de Outubro de 1891, contando, portanto, 76 anos. Fora promovido ao posto de coronel em 3 de Abril de 1948, tendo passado à situação de reserva em 11 de Julho de 1951.

Entre outras funções que desempenhou salienta-se a de director da Agência Militar, à frente da qual se manteve durante vários anos, com uma brilhante actividade.

O coronel Armando de Almeida Lima nasceu na ilha do Faial, Açores, tendo sido distinguido com várias condecorações, entre elas a de Torre e Espada. Era viúvo, sendo sogro do brigadeiro Guilherme Teixeira Dias Costa, actual director da Repartição do Pessoal da Força Aérea, casado com a sr.^a D. Maria de Lurdes Cagigas de Almeida Dias Costa, e pai do sr. Carlos Cagigas de Almeida Lima, casado com a sr.^a D. Maria Fernanda Dias Costa Lima.

Manuel da Silva

Da igreja de S. Francisco de Paula, após ali ter sido celebrada missa-de-corpo-presente, saiu esta manhã, com grande acompanhamento, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Manuel da Silva, de 70 anos, comerciante, natural de Maçanhas (Guarda).

Era casado com a sr.^a D. Maria Cristina Antunes da Silva e pai do sr. arq.º José Antunes da Silva, subdirector da Escola Técnica Francisco de Arruda e nosso estimado colaborador, casado com a sr.^a D. Maria da Piedade Frazão Antunes da Silva.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências ao sr. arq.º Antunes da Silva.

Adriano Peixoto

COIMBRA, 5 — Da capela da Casa Mortuária da Sé Nova para o cemitério da Conchada, foi esta tarde a enterrar o corpo do jornalista Adriano Peixoto, delegado do nosso prezado colega «Diário de Notícias» nesta cidade, que faleceu, na noite passada, repentinamente, ao regressar a casa, terminado mais um dia de trabalho.

Adriano Peixoto, cujo estado de saúde era precário, pois fora já abalado por várias crises, vivia intensamente, com dedicação total, o labor jornalístico.

Sempre interessado por tudo que fosse cultura, desde a arte à história, desde a literatura ao teatro, conviveu com as principais personalidades de Coimbra dos últimos quarenta anos, que lhe dedicavam afectuosa estima e apreço.

Desenvolveu grande actividade nos mais diversos campos do jornalismo, designadamente no sector regionalista.

Adriano Peixoto distinguiu-se, sobretudo, no jornalismo desportivo e entregava-se apaixonadamente ao estudo dos problemas da educação física. O futebol mereceu-lhe sempre particular atenção e carinho e foi considerado, entre nós, um dos críticos mais sabedores e um dos técnicos com maior bagagem de conhecimentos sobre esta modalidade.

Inseriu vários estudos em jornais, revistas e outras publicações nacionais (designadamente «Os Sports» e o «Mundo Desportivo») e estrangeiras.

Publicou os livros «O futebol português e o sistema de Herbert Chapman», «Futebol — problemas de tática», «Cadernos de futebol» e, por último, «As grandes táticas do futebol».

Também foi orientador técnico e treinador de diversos grupos de futebol e evidenciou-se, igualmente, como seleccionador da equipa nacional de juniores que, em 1954, pela primeira vez participou nos torneios da F.I.F.A.

A sua actividade na imprensa iniciou-se, em 1923, no jornal «Coimbra Desportiva». Depois, ingressou na «Gazeta de Coimbra», onde se manteve alguns anos.

Trabalhou, igualmente, no jornal «O Século», transitando, mais tarde, para o «Diário de Notícias» e foi, também, chefe de redacção do «Diário de Coimbra».

Adriano Peixoto tinha 62 anos e nasceu nesta cidade. Era casado com a sr.^a D. Branca Castelo Branco Peixoto, pai do artista plástico Valdemar Peixoto e irmão do sr. dr. Jorge Peixoto, director da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

A família enlutada e ao «Diário de Notícias» apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Filipe Pinto

Amanhã, às 10 horas, celebra-se, na igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, missa do 30.º dia, sufragando a alma do cantor de fado e animador Filipe Pinto, mandada rezar pela sua família.

Entregues ao tribunal os coniventes na fuga de um condutor desumano

Vão ser julgados, no tribunal de Leiria, Adriano Amaro Afonso, mecânico de automóveis naquela cidade, e Leonel Faria, proprietário de um automóvel de praça, os quais são acusados de conivência na fuga de Augusto Simões, de 23 anos, casado, morador no lugar de Touria, Ponsos, causador de um acidente de viação.

O Simões conduzia um automóvel que foi embater noutro, cujos ocupantes ficaram feridos. Como agravante, não possui carta de condução.

Arião responderá como encobridor, e Faria por ter conduzido, na fuga, Simões até Tomar. Simões, nesta cidade, alugou um automóvel que o transportou à fronteira, supondo-se que tenha passado para o estrangeiro.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PARA O FUTURO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — O problema da expansão do Bairro Alegre do banhista no sentido do seu alargamento, num empreendimento turístico de destacado relevo, começa a ser encarado com deliberado espírito de realização pela Câmara Municipal e entidades particulares.

A previsão do futuro desta cidade foi sempre a do alargamento e da expansão daquele populoso bairro, com modernas edificações, vias de comunicação e abertura de amplas artérias, o que se está tornando uma realidade. Todas estas novas artérias, umas concluídas e outras em curso, têm já belíssimas e modernas moradias. O facto constitui uma manifestação de actividade e de bairrismo.

O problema da habitação

O problema local de momento é o da escassez de habitações para as classes menos abastadas, que não podem chegar a rendas para além de 500 escudos — isto para alguns, pois outras famílias não podem ir além de 250.

Encontram-se actualmente em construção uma dúzia, ou mais, de prédios com mais de três e quatro andares, e, sendo assim, qual o motivo porque os seus proprietários, grandes capitalistas, não resolvem mandar construir blocos com moradias para as classes menos abastadas? O contrário não se explica, porque afecta a maioria das pessoas de escassos recursos.

Dr. João de Barros

A um dos principais arruamentos do Vale do Galante, que vai ser no corrente ano urbanizado, em frente à praia e com uma maravilhosa visão do oceano, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, dar o

Jornalistas estrangeiros de visita à Madeira e Tenerife

A bordo do paquete «Funchal», seguiram para a Madeira e Tenerife, como convidados da Empresa Insulana de Navegação, os correspondentes de Imprensa Estrangeira, Mme. Irene Seligo, do «Der Abens», Kurt A. Seelow, do «Hamburg Brief» e dr. Bruno Bonetto, de Il Globo».

nome do ilustre e saudoso figueirense dr. João de Barros, grande amigo e ilustre colaborador do «Diário de Lisboa».

Vila de Buarcos

A vizinha vila de Buarcos começa a carecer de terrenos de construção, pelo que já foi determinado pela Câmara o estudo de um projecto de urbanização para uma nova zona de expansão.

O concelho do Barreiro pretende a criação de mais uma freguesia

BARREIRO, 5 — Pela Câmara Municipal desta vila, foi pedida a criação de mais uma freguesia, incluída no aglomerado urbano do Barreiro, constituída pelos núcleos populacionais da Quinta da Lomba, do Bairro Novo da Telha, Quinta Nova, da Quinta Velha da Telha e de Vila Chã, com cerca de 8000 pessoas.

Este pedido tem já a aprovação da Junta Distrital do Governo Civil de Setúbal e do Patriarcado de Lisboa, e fundamenta-se na existência do enorme número de habitantes em aglomerados já ligados à vila e em interesses de ordem económica e administrativa, para que uma população desta grandeza possa ter os benefícios que uma Junta de Freguesia pode proporcionar. Além disso, a área prevista da nova freguesia, há escolas primárias, sociedades de recreio e desportivas, e transportes colectivos da Câmara Municipal, com carreiras sucessivas para todos os pontos da vila.

Na Telha existe uma capela, a de Santo André, coeva da época dos descobrimentos, pois naquela povoação, existiram estaleiros de construção de naus que foram à Índia.

Acresce ainda que num terreno escolhido pela Câmara Municipal, a poente da Quinta da Lomba, fazendo parte da nova freguesia, vai ser construído o futuro Liceu Misto do Barreiro, incluído no Plano III de Fomento.

Por todas estas razões espera-se que a nova freguesia seja criada em breve.

ALGÉS



JOÃO BAPTISTA ESTRELA

FALECEU

Maria da Conceição Estrela; Maria Amélia Melchior Estrela Vieira de Lima, seu marido Mário Vieira de Lima e filhos (ausentes); Maria Elisabeth Melchior Estrela de Oliveira Charrua, seu marido Mário de Oliveira Charrua e filhos; José Baptista Melchior Estrela, sua esposa Lucinda Santos Calinas Estrela e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da sua residência, na Rua 5 de Outubro, 9-2.º, eq. (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

TRATA A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA — TELEFONE 212148

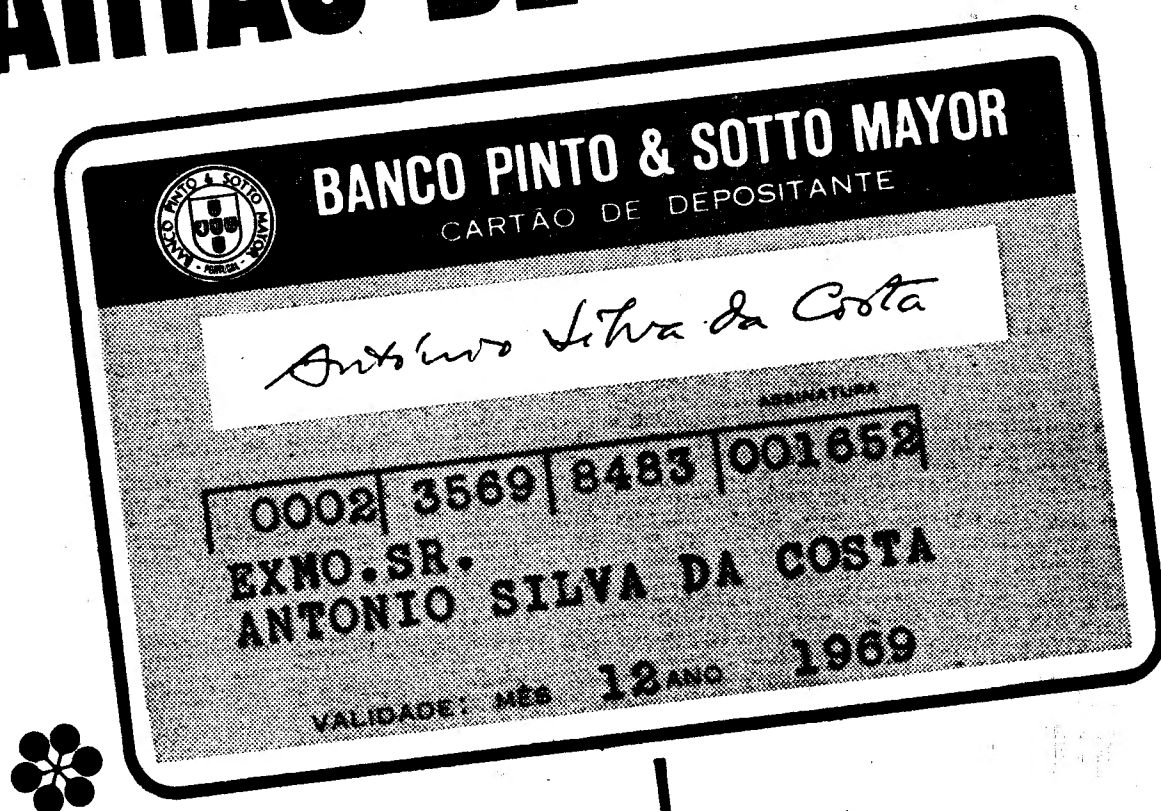
CARPETES E PASSADEIRAS
MECÂNICAS

SULTÃO

DESENHOS ORIENTAIS — CORES FIXAS
100% Lã — GRANDE DURAÇÃO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE



SEM MAIS FORMALIDADES
pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

✿ O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente
a todos os nossos depositantes.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

VIDA CIENTÍFICA

A CAMINHO DA SÍNTESE DA VIDA

Têm chegado até nós notícias sobre a síntese do ADN, três simples letras que, no entanto, constituem as iniciais dum dos ácidos nucleicos responsáveis pela transmissão dos caracteres hereditários em todos os seres vivos. Aquilo que o professor Pullman, bioquímico francês, disse numa entrevista dada a «Vida Científica» em Maio de 1966 — o objectivo final da Bioquímica é a criação de vida — começa a concretizar-se duma maneira acentuada e a abrir perspectivas futuras verdadeiramente apaixonantes.

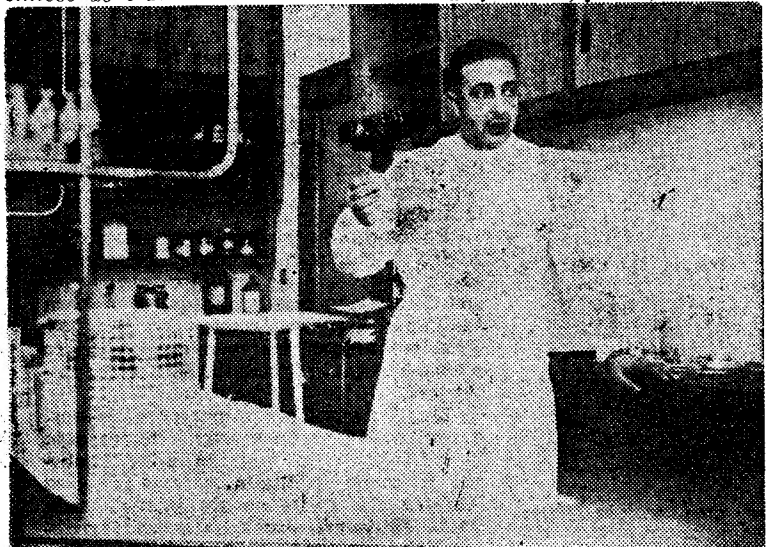
Tomámos conhecimento dos trabalhos do professor Kornberg, da Universidade de Stanford (E. U. A.), e seus colaboradores, que recentemente anunciaram ter levado a cabo a síntese do ADN — trabalhos a que o presidente Johnson se referiu como constituindo um notável passo em frente a caminho da síntese da vida — e lembramo-nos de conversar a este respeito com o Dr. Luís J. Archer, S. J., biólogo português, recém-chegado dos E. U. A., onde se especializou em ácidos nucleicos, que começa por nos dizer:

— Este é um assunto que ultimamente tem despertado apaixonado interesse. Trata-se da síntese artificial, num tubo de ensaio, dum material genético — o ácido desoxirribonucleico, geralmente nomeado pelas suas iniciais: ADN (ou DNA nas línguas inglesas). Este material existe em todos os seres vivos sobretudo nos cromossomas e é o responsável pelas diferentes características hereditárias. Reduzida dentro da célula e passa de geração a geração, transmitindo um ar de família de pais a filhos. O que se conseguiu agora foi sintetizar ADN biologicamente activo num tubo de ensaio onde não há células.

Tal síntese era, até agora o monopólio exclusivo e cioso das células vivas. Esta síntese foi obtida juntando 4 substâncias químicas fornecidas comercialmente, que são os blocos fundamentais do ADN — os nucleótidos. Além disso tiveram que se adicionar duas enzimas, que foram isoladas duma bactéria, e, para servir de molde, um pouco do ADN que se queria sintetizar e foi extraído dum vírus, o X 174. Juntando um pouco desse molde à mistura dos quatro nucleótidos e das enzimas e mantendo essa mistura a 25° C por algum tempo, verificou-se que, de facto, aqueles 4 nucleótidos sintéticos apareciam agora organizados exactamente do mesmo modo que no ADN natural que se lhes deu por molde. Separou-se depois esse ADN sintético feito pela mão do homem. Dado a bactérias parcialmente desprovidas de parede celular (esferoplastos), originou um grande número de bacteriófagos exactamente iguais aos bacteriófagos onde se tinha extraído o ADN molde. Trata-se, portanto, da síntese do ADN partindo de substâncias inanimadas.

«É pois sem dúvida produzir vida a partir de elementos químicos aos quais se deu, porém, um molde de vida»

— Mas poderemos falar já de síntese de vida?



O dr. Archer ao mostrar-nos um tubo de ensaio contendo ADN isolado de bacterias

— Bem, isso é uma questão difícil. Tal como disse Kornberg, tudo depende da nossa definição de vida. Ainda hoje se discute se os bacteriófagos, e os vírus em geral, são vivos ou não. De certo que se multiplicam e, de tal modo, que produzem novos bacteriófagos iguais àqueles que lhes deram origem. No entanto, só operam esta multiplicação no seio duma bactéria ou, no caso dos vírus, no seio

Luís J. Archer, Licenciado em Ciências Biológicas (Universidade do Porto). Assistente da Faculdade de Ciências do Porto e professor adjunto da Faculdade de Filosofia de Braga. Membro do Centro de Estudos de Ciências Naturais do Instituto de Alta Cultura na Faculdade de Ciências do Porto e colaborador-investigador do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura na Faculdade de Farmácia do Porto. Trabalha em transformação genética de microrganismos. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura, da National Science Foundation e dos National Institutes of Health. Director e editor da revista «Brotéria» (série de Ciências Naturais) e um dos directores da «Enciclopédia Verbo», Doutorado (Ph. D) em biologia molecular (Georgetown University, E. U. A.).

de células animais ou vegetais. Se não houvesse estas células e organismos vivos — bactérias, plantas, animais — esses bacteriófagos nunca se poderiam multiplicar, nunca poderiam manifestar propriedades de vida.

Se admitirmos, ainda assim, que os bacteriófagos, visto que se multiplicam, são seres vivos, então o que Kornberg conseguiu no laboratório, foi a produção dum ser vivo. Mas, ele só o conseguiu com a ajuda das duas enzimas e do ADN que usou como molde. Ora se considerarmos os bacteriófagos como seres vivos, então, pela mesma razão, também temos de considerar esse ADN molde como matéria viva, e, nesse caso, não poderíamos já caracterizar as experiências de Kornberg como sendo produção de seres vivos sem nenhuma interferência de matéria viva. Trata-se, contudo, da produção de vida a partir de elementos químicos inanimados, aos quais se teve de fornecer, porém, um molde

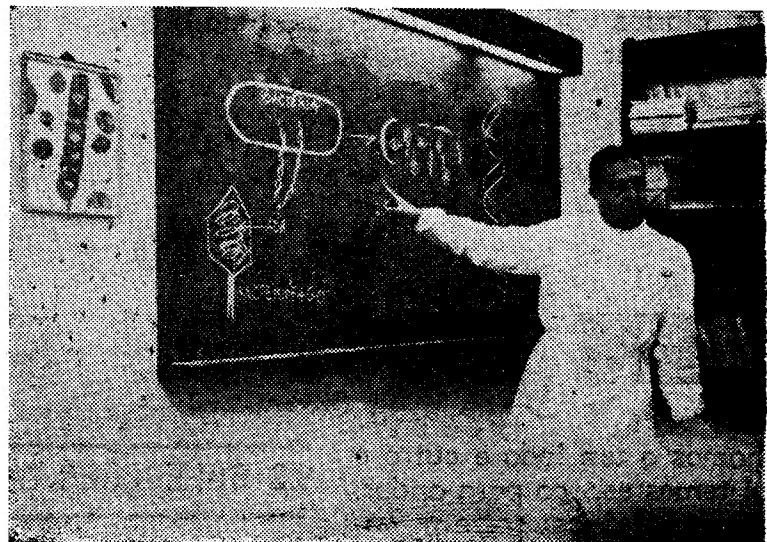
vivo para modelo e dois técnicos especializados (enzimas) treinados a trabalhar dentro das células vivas.

«O que se fez agora foi um contramolde vivo da vida»

— Então o que se conseguiu não foi ainda sintetizar vida usando exclusivamente elementos sintéticos, nem foi criar vida com aspectos totalmente diferentes dos que se conhecem. Possível, de momento, foi apenas produzir com compostos inanimados um contramolde de vida que é, ele mesmo, vivo; não é verdade?

— Exactamente. O que se fez agora foi isso — um contramolde vivo de vida. Conseguiu-se vida a partir de elementos químicos inanimados, arranjando-os sobre o molde que proveio de um ser vivo. Portanto sem molde e sem os tais técnicos (enzimas) mandados vir das células vivas, não se teria conseguido qualquer vida.

— Muitas pessoas, quando ouvem falar em certas descobertas de ciência, têm medo, medo dum novo mundo que desconhecem. Por exemplo, neste caso, podem ter medo que se criem seres monstruosos quando, neste momento, o problema parece ser o da possibilidade



O dr. Archer explicando-nos as experiências de Kornberg

material genético que lhe confere as características hereditárias. Juntou a um pouco desse ARN (a servir de molde) os quatro nucleótidos do ARN e uma enzima que, em certas bactérias, cataliza a associação desses nucleótidos em forma de ARN. Incubou essa mistura durante 40 minutos. Passou, depois, uma pequena parte da mistura para um segundo tubo, este não contendo já ARN-molde mas apenas os nucleótidos e a enzima. Este tubo foi também incubado durante 40 min., ao fim dos quais uma pequena porção da mistura foi diluída para um terceiro tubo também contendo apenas nucleótidos e enzima. A operação foi repetida sucessivamente até atingir o décimo sexto tubo. Devido a essas diluições sucessivas e ao facto de só o 1.º tubo conter o ARN-molde, este já praticamente não existia a partir do 5.º tubo. Apesar disso, verificou-se a formação de ARN sintético, o qual continuou sempre a formar-se em quantidades crescentes até ao último tubo usado. Quer dizer, sintetizou-se primeiro ARN artificial sobre o molde do ARN natural. Mas depois, o próprio ARN artificial serviu de molde para a síntese de mais ARN artificial e isto indefinidamente.

— Mas diga-me, esse último ARN artificial, descendente de várias gerações de ARN artificial tinha ainda as mesmas propriedades do ARN natural que desencadeou todo esse processo?

— Tinha, sim. Spiegelman deu esse último ARN artificial a bactérias e verificou-se o mesmo que se verifica quando se lhes dá o ARN natural. Esse ARN entrou nas bactérias e deu origem a um grande número de bacteriófagos exactamente iguais àqueles de que, no início, se havia extraído o ARN. Trata-se portanto duma experiência espectacular em que um tubo nada de ácido nucleico e de um bacteriófago desencadeia, no tubo de ensaio, uma autoreplicação indefinida dum material genético artificial e essa autoreplicação continua a dar-se com perfeita fidelidade, mesmo depois de desaparecer o molde inicial, de modo que o ARN artificial origina bacteriófagos normais.

Recordo-me de ter assistido à comunicação de Spiegelman em Nova York, em Dezembro de 1965, integrada num simpósio intitulado «Metabolismo macromolecular». Foi um delírio. Os seus trabalhos foram também comunicados à imprensa, Rádio, Televisão onde Spiegelman os apresentou de um modo brilhante, pois que ele é também um orador fascinante, empolgante.

Contudo, agora que Kornberg obteve algo de semelhante a Spiegelman, causou muita estranheza nos meios científicos especializados que o nome e trabalhos de Spiegelman nunca tivessem sido citados nem nas entrevistas dadas por Kornberg e colaboradores a revistas e jornais, nem mesmo nos seus artigos científicos em revistas da especialidade.

— O dr. Archer ouviu também conferências do prof. Kornberg. Com que ideia ficou da personalidade deste?

— Kornberg pareceu-me dotado duma personalidade muito calma, quase flemática. É de trato simples e lhano, apesar do Prémio Nobel que recebeu em 1959. Spiegelman pertence a um tipo psicológico diferente. É um orador. Leva todos os seus apontamentos e não lê nenhum. É brilhante no improviso, incisivo na discussão e fulgurante nas imagens com que se exprime.

Evolucionismo darwinista no tubo de ensaio

— ... Eu estava a pensar nas experiências de Spiegelman que o sr. dr. descreveu há pouco. Esse resultado impressionante de obter pela primeira vez a autoreplicação do ARN fora duma célula viva, não poderá corresponder a uma fase de evolução do Universo anterior ao surgir da primeira célula?

— É bem possível que sim. A esse propósito, Spiegelman conseguiu mesmo uma certa evolução do ARN no tubo de ensaio. Ele repetiu a experiência das diluições sucessivas que descrevi há pouco, mas encurtando o tempo de incubação de cada tubo. Deste modo o ARN normal não teria tempo de se reduplicar. Só se poderia talvez reduplicar um ARN que porventura fosse muito mais curto e se reduplicasse muito mais depressa. E, de facto, um ARN deste tipo foi feito surgir por Spiegelman nestas condições de selecção artificial. Esse ARN minúsculo foi depois estudado e revelou características próprias, diferentes. Parece ter-se conseguido, portanto, uma evolução darwinista no tubo de ensaio. O ARN minúsculo, apesar de se reduplicar activamente, não é capaz de dar origem a bacteriófagos, quando adicionado a bactérias. Provavelmente, falta-lhe a parte do material genético responsável pelas estruturas próprias do bacteriófago. É bem possível que o primeiro despontar de vida no Universo se tenha dado por uma molécula deste tipo — pequena, simples, capaz de se autoreplicar, mas destituída de outras estruturas que só terão surgido mais tarde com o advento da célula.

Onde se fala de mutações programadas

— Na medida em que o ADN ou ARN são responsáveis pelos caracteres hereditários, que novas possibilidades se abrem para a transformação dum ser vivo?

— Já existiam meios de alterar a

MARIA BEATRIZ RUIVO

(Continua na 21.ª página)

UM MUSEU EM PRATELEIRAS



2

SAÍMOS do gabinete do director, com o dr. Jorge Dias e dr. Veiga de Oliveira. Vamos realmente ver o museu. Metemos ao corredor e embicamos depois à esquerda e começam a empilhar-se os objectos. Há máscaras gentílicas e ídolos, panos, colchas, olarias várias e vestimentas, tudo o que de Etnologia se pode chamar.

USOS, COSTUMES E TRAJES DO POVO PORTUGUÊS EM RISCO DE SE PERDEREM

Olhamos a um lado e outro e mal temos espaço para andar. As prateleiras sobem enquanto dá o pé alto dos corredores largos. É nelas que se encontram as peças do museu!

Expô-las? Onde? Entramos numa sala e noutra, com prateleiras em todas as paredes.

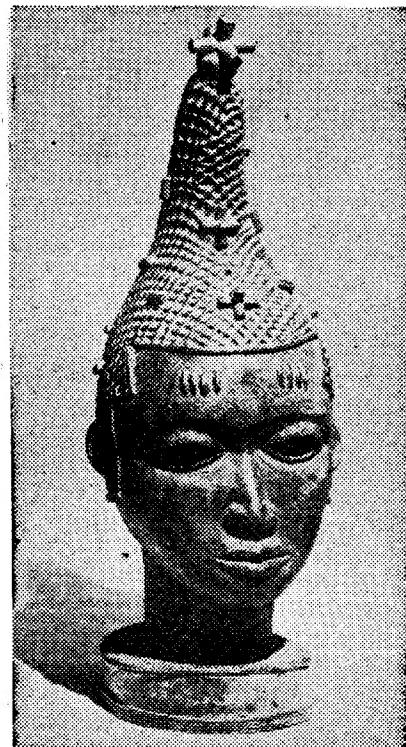
Depois são armários que se erguem, fechados. Deles saem tecidos vários. Poderiam estar expostos, mas aonde, repetimos?

AS COLECÇÕES DO MUSEU

Continuamos a troca de impressões. Não se podendo ver o museu, mas estando nós realmente no «sancta sanctorum» dele, vamos ouvindo o que ele contém. O que poderia ser exposto e brilhar, dizendo ao visitante como viveu e vive o homem português.

O prof. Jorge Dias diz-nos: — Procuramos acima de tudo documentar as culturas dos grupos do nosso Ultramar. É preciso pensar que a posição de Portugal neste sector é especial e sem paralelo com a dos demais povos; para lá do interesse científico geral, que não tem fronteiras, para nós o peso da herança histórica é uma reali-

dade, muito poderosa, que, na impossibilidade de adquirirmos tudo quanto interessa, nos obriga a dar preferência de entrada, ao que constitui o Mundo Português. Além, portanto, da colecção dos Macondes de Moçambique, a que já aludi, temos excelentes colecções de certos grupos angolanos—dos Quiocos (que é uma grande área de escultura africana), dos Ganguelas, Cuanhamas e Herberos, dos Boximanes, recolhidos pelas missões de Estudo do Centro de Antropologia Cultural, entre os quais se tem distinguido o dr. António Carreira, dos Kikongo e dos Ambaquistas (um conjunto muito original e inteiramente inédito, recolhido também «in loco» pelo sr. Victor Bandeira), etc.; da Guiné, várias máscaras e peças dos Nalu, excelentes e muito valiosas, dos Bijagós (re-



Bronze Benim, para o futuro Museu de Etnologia do Ultramar. Por enquanto é uma peça de arte, arrumada numa prateleira

na prática pela inclusão da cultura portuguesa metropolitana nos seus objectivos, que além do mais pode ser um factor de interpretação de certos elementos de cultura de alguns povos com quem contactamos no passado. Temos assim um excelente e muito valioso conjunto português do Continente e Ilhas: traje popular, alfaias agrícolas, jugos, rocas, espádelouros, teares, arte popular — chifre, cortiça, madeira — olaria e figurado de barro, certas industrias tradicionais, etc.

Em relação a todos estes casos, tivemos sempre a preocupação de proceder a recolhas sistemáticas, visando a totalidade dos aspectos das diversas culturas, tanto de arte como de outras actividades tradicionais que se exprimissem em formas materiais.

Procuramos, ainda, na medida do possível, documentar todas as etnias humanas que existem, mais uma vez dando necessariamente primazia àquelas com quem o Português teve no passado contactos mais ou menos largos e profundos, e com mais significativas consequências no plano da cultura: por exemplo essa valiosíssima colecção de escultura e máscaras africanas de vários grupos do Golfo da Guiné, Costa do Marfim e Nigéria — dos Nalu, Dogom, Senufo, Dan-Gueré, Achanti, Baulé, etc., compreendendo um pequeno conjunto de bronzes de Benim —, outra das maiores, se não a mais importante, das grandes áreas de escultura africana.

A ACÇÃO DOS PORTUGUESES NO MUNDO

Os Portugueses não só foram provavelmente os primeiros europeus que contactaram com todas essas gentes, mas tais contactos tiveram mesmo consequências de grande importância e interesse: nas placas de bronze e nos marfins de Benim figuram muitas vezes guerreiros portugueses e outros elementos; o valor que os Portugueses davam aos objectos de marfim provocou certamente o incremento dessa industria, e a sua difusão entre outros grupos vizinhos. É porém de lamentar que não exista nos museus portugueses nem uma pequena colecção com esses motivos, que tanto valorizam as colecções dos museus estrangeiros, de Viena, Londres, Berlim, Colónia, etc. Enfim, tudo isto significa já um acordo de cerca de 18 000 peças, muitas das quais da mais alta categoria, e que incluso representam um valor material avultadíssimo.

Podemos dizer que, em relação à Africa portuguesa, a nossa documentação é superior à de qualquer outro museu da Europa que conhecemos, embora tenhamos algumas lacunas importantes (que em alguns desses museus aliás se encontram representadas brilhantemente).

Quanto aos demais grupos africanos, a posição do nosso museu, embora seja já perfeitamente honrosa para Portugal é ainda limitada — mas deve-se lembrar que antes de ele existir, nada havia entre nós dessa natureza (excepção feita de uma meia dúzia de peças

(Continua na 22.ª página)

Dizem os leitores...

RESIDÊNCIAS

UNIVERSITÁRIAS

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

Fala-se insistentemente na criação de residências universitárias em Coimbra no ano de 1968 ou de 1969. Muita gente tem presente o quantitativo das despesas, tendo em vista não só a organização e formação das residências, como o processo administrativo dada a inexistência de experiência de gestão.

A nós, que frequentamos essa Universidade e vivemos em duas repúblicas parecemos no entanto haver nessas casas uma experiência e uma capacidade de gestão, únicas em residência de estudantes.

Dai virmos pedir a V. que encarregue um dos seus colaboradores, estamos a pensar em J. Carlos de Vasconcelos, ex-aluno de Coimbra, de estudar a possibilidade de se reforçar economicamente as «repúblicas» com vista a um aproveitamento da sua capacidade habitacional e gestora.

Attingindo mais de três centenas de estudantes em trinta casas, incluindo os solares-casas em estágio para república) as repúblicas são unidades de serviços distribuídos e organizados pelos estudantes, com uma experiência que atinge várias dezenas de anos. Todos sabemos a dificuldade que algumas repúblicas têm na sua existência. Todos conhecemos o espírito de solidariedade que leva mesmo as politicamente opostas (nas questões académicas) a auxiliarem-se umas às outras quando algumas têm maiores números de «cães» a resolver, quer momentaneamente por intermédio da «lebre», quer a longo prazo por intermédio de empréstimos fornecidos pelo Conselho da República.

Os subsídios oficiais e particulares às repúblicas, anualmente distribuíveis pelo Conselho de Repúblicas — constituído por um delegado de cada república e reunido salvo o seu secretariado a pedido dum — levando em conta dificuldades econó-

micas momentâneas e um plano geral de melhoramentos de que faria parte a criação dum armazém cooperativo, que servisse as «repúblicas», dariam um impulso a estas casas, resolvendo em parte o problema habitacional dos estudantes de Coimbra com o desenvolvimento da sua modernização.

A criação das casas ou lares universitários vai acarretar um maior número de diversas despesas, e poderá destruir a longo prazo as próprias repúblicas, onde se agrupam os estudantes vivendo com maiores necessidades que habitarão dadas as facilidades as futuras casas universitárias...

Dá-se uma substituição e não uma complementarização como seria próprio com um maior número de despesas.

Dada a urgência do levantamento do problema e dado o apoio que ele contará de certo de todos os antigos repúblicas (médicos, engenheiros, advogados e licenciados em número superior a um milhar) que aprenderam a gerir, a solidarizar-se e a estudar com os seus companheiros e com os mais velhos e o ensinaram aos mais novos, pedimos a V. atenção amiga...

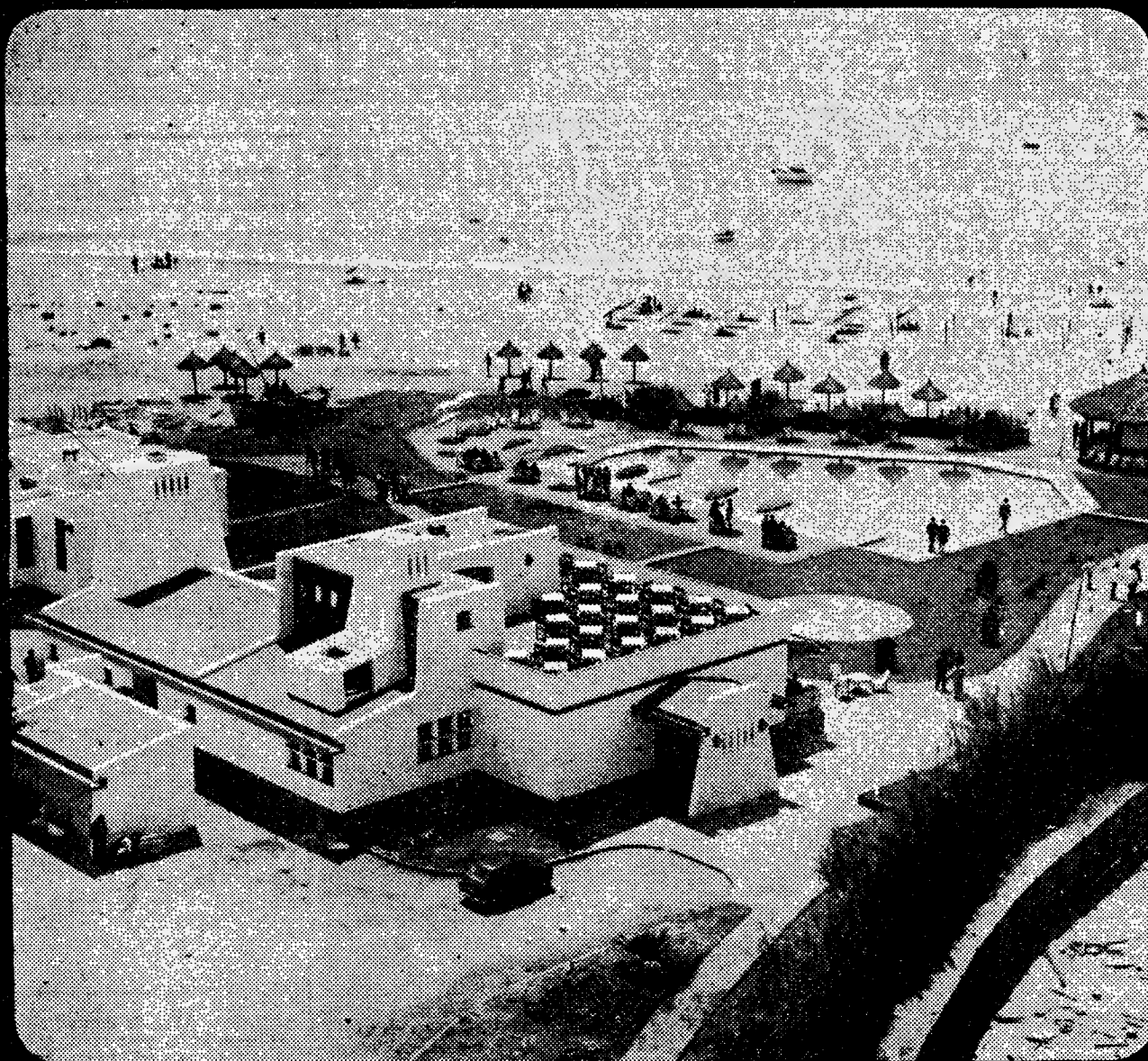
UMA CRIANÇA MORTA POR UM FEIJÃO NO ESÓFAGO

Acerca de uma notícia que publicámos sobre a morte de uma criança por se lhe ter encravado um feijão no esófago, o que a levou ao Hospital, ocorrência triste verificada no Porto, escreve-nos a universitária Alda Maria Santos Pato (Faculdade de Direito de Coimbra):

«Um feijão no esófago de uma criança: talvez seja possível evitar uma situação de morte. É admissível que em 1968, época em que a Medicina está tão avançada, em que se fazem transplantações cardíacas, os médicos portugueses, deixem morrer num hospital, uma criança porque se lhe encravou um feijão no esófago?



Esta estátua bem poderá encher uma parede do futuro museu. Por enquanto, está para ali sem ninguém lhe poder pôr os olhos e sem que ela cumpra a sua função de estudo e de transmitir beleza e harmonia



REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR



SOL E CONFORTO: HOTEL GOLFINHO



INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS TORRALTA

- Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe **2** possibilidades de **DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS**

1 Utilizando as óptimas instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços acessíveis

2 Adquirindo, a partir de **25 CONTOS, TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções), poderá beneficiar assim de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

* **20 % de desconto** em todos os serviços do Clube:

**RESTAURANTES • "BOITES,, • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS**

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

Pode também transmitir os privilégios a terceiros.

INFORMAÇÕES:

Av. Duque de Loulé, 66-A

LISBOA

* * A NOITE é para as "estrelas"... *

Dez anos depois volta «à cena» a peça «Cavalcada nas Nuvens»

Quase dez anos e meio depois, a R. T. P. volta a apresentar, na sua «Noite de Teatro», a peça de Carlos Selvagem «Cavalcada nas Nuvens».

Na verdade, foi em 22 de Outubro de 1957 (ensaiava, então, a nossa TV os primeiros passos de uma infância algo prolongada) que, numa realização do dr. Nuno Fradique, hoje uma saudade, foi representada aquela peça, o primeiro trabalho do dramaturgo, Carlos Selvagem.

Obrá de cunho patriótico, foca ela um episódio da época do rei D. Sebastião, a propósito da derrota de Alcácer Kibir. Então, o elenco que a interpretou foi o seguinte:



José Gamboa, actor pouco frequente no Teatro-TV, é Gonçalo Vaz, português de rija tempera, na peça desta noite

Luis Filipe (Gonçalo Vaz), Paulo Renato (Ruy Vaz), Tomás de Macedo (mestre Garcia Falco), António Sarmiento (frei Domingos), Cecília Guimarães (D. Violante de Sá), Maria de Lurdes Duarte (Branca de Sá).

Hoje, e incluída numa programação de aniversário (dita festiva e enriquecida) a mesma peça terá esta distribuição: José Gamboa (Gonçalo Vaz), Paulo Renato (Ruy Vaz), Luis Santos (mestre

Garcia Falco, António Sarmiento (frei Domingos), Adeline Campos (D. Violante de Sá) e Carmen Dolores (Branca de Sá).

Verifica-se, assim que, do elenco inicial, se mantêm as presenças de Paulo Renato e de António Sarmiento.

Na apresentação de hoje, a peça terá cenários de Eduardo Lemos e realização de Oliveira Costa.

Não deixará, pois, de revestir-se de certa curiosidade esta nova representação de «Cavalcada nas Nuvens», a dez anos e tal de distância. Mas há, ainda, outro aspecto curioso relacionado com esta peça e o seu autor, a propósito da estreia de Carlos Selvagem como dramaturgo.

É costume considerar essa estreia, na noite de 14 de Abril de 1917, quando, no antigo Teatro República, o público aplaudiu, com calor, a peça «Entre Giestas», escrita por um jovem e desconhecido alferes de Cavalaria, nessa altura em serviço em Moçambique.

Acontece, porém, que, dois anos antes, num dia qualquer de 1915, Carlos Selvagem submeteu à apreciação do severo crítico Joaquim Madureira um acto dramático a que dera o título de «Cavalcada nas Nuvens».

Era o primeiro trabalho literário de Carlos Tavares de Andrade Afonso dos Santos que desde os tempos do Colégio Militar — onde era conhecido pelo Carlos Selvagem — demonstrava gosto e talento para escrever, e era o primeiro que ele submetia seriamente à opinião de um crítico sério. E não poderia ter escolhido pessoa mais exigente que Joaquim Madureira, que, lida a «Cavalcada», disse ao jovem autor:

— A amostra não é má! Agora precisamos de peça...

— Da peça? — surpreendeu-se Carlos Selvagem.

— Sim! Porque isto não é uma peça: é um episódio. Você tem de fazer uma peça em três actos.

Mais tarde, a peça surgiu. Seu título: «Entre Giestas».

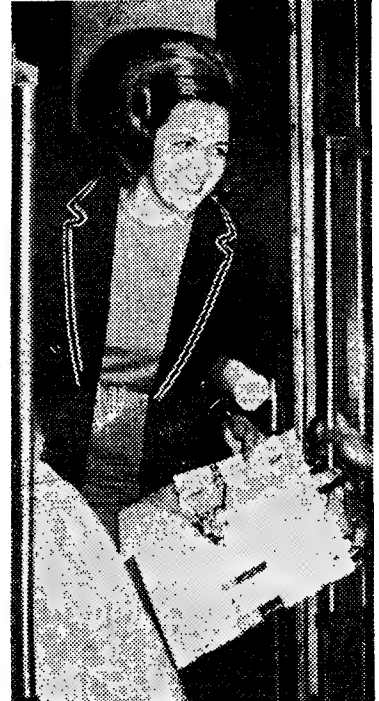
MIÚDAS SERVIRAM MIÚDOS COM ARROZ (NO PARQUE MAYER)

Miúdas do Teatro serviram miúdos com arroz, a adultos, esta tarde, no Parque Mayer, para assinalarem a próxima apresentação da revista «ARROZ DE MIÚDAS» no ABC, daquele recinto. Foi uma verdadeira confusão de miúdas e miúdos, todos acompanhados pelo arroz, mas, na verdade, os adultos não perderam o «contrôle» da situação, dominando ambas as coisas num ambiente de franca camaradagem.



Na foto, uma das MIÚDAS do ABC (Beatriz da Conceição) prova os «miúdos», com arroz...

Alice Aguiar partiu para França



A fadista Alice de Aguiar, ao partir, esta tarde, para Paris, onde vai actuar durante três meses. Acompanha-a o cantor Francisco Martinho

NOTÍCIAS QUE NINGUÉM SABE

Regressou a Lisboa a cançonista TERESA TORGA: deixou «fans» nas «boites» da costa espanhola do Mediterrâneo.

O disco de apresentação do fadista CARLOS ANJOS contém uma opinião de Vasco Lima Couto sobre o intérprete.

MILHARES DE PESSOAS no Coliseu dos Recreios para ouvir a ópera «Os pescadores de pérolas»

A hora a que começa a circular esta nossa edição da noite abrem-se as portas do Coliseu dos Recreios, que vai ter uma das suas grandes enchenças. Justifica-a o facto de começar esta noite a temporada popular de ópera, que possibilitará às ca-

a cabeça tapada com um véu, para ser uma verdadeira sacerdotisa da ilha de Ceilão.

Fernando Ribeiro • O mago do acordeão

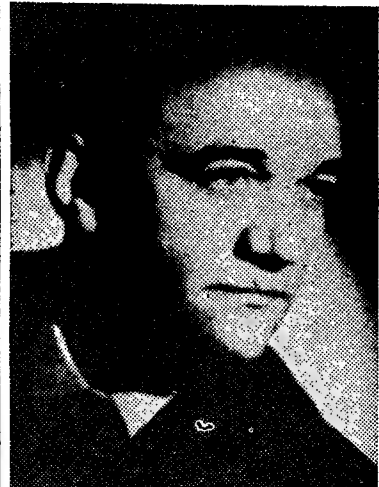
Décimo sétimo campeão mundial do acordeão (título logrado no certame de Calais) o português Fernando Ribeiro é considerado autêntico «virtuoso», de nível interpretativo distinguido nas mais renomadas coordenadas artísticas do mundo. Já correu Ceca e Meca; excursionou pela Índia Portuguesa; actuou na Síria, Líbano e Turquia; efectuou largas temporadas nos palcos da Suécia, Holanda, Bélgica, Noruega, Dinamarca, Espanha, França, Mónaco e Alemanha. Tem cerca de cinquenta discos editados com os sons magníficos que arranca do seu acordeão electrónico. Chegou-lhe, em casa, convites para um universo de contratos: pois, ainda agora chegou de Copenhague e já prepara as malas para ir conhecer o Brasil, o Canadá e os Estados Unidos da América. A «tournée» funcionará sob a égide do «Folclore» e Fernando Ribeiro será acompanhado pela mulher: a também exímia acordeonista Fernanda Guerra. Antes, porém, grava «Canção do Mar», «Ele e Ela», «Algarvia» e «Melodias Portuguesas». Autores representados: Ferrer Trindade, Carlos Canelhas e o próprio Fernando Ribeiro.



ELIANE MANCHET

madas populares a audição, ao vivo, de seis obras de marcada posição no repertório operático. Justifica-a, ainda, a beleza de «Os pescadores de pérolas», de Bizet, e o magnífico desempenho, que fará voltar esta noite ao Coliseu dos Recreios muitos dos que ouviram a ópera, na passada sexta-feira e no domingo, em S. Carlos.

Dois artistas — Alain Vanzo e Gabriel Bacquier — têm interpretações de vulto. Além da bela Eliane Manchet, que infelizmente passa quase toda a ópera com



ALAIN VANZO



GABRIEL BECQUIER



Fernanda Guerra, Leonel Coelho e Fernando Ribeiro

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

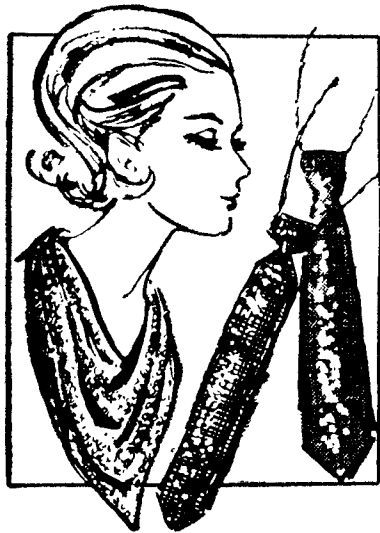


DIÁRIO DE EVA

As crianças precisam de creches mais ainda do que a mulher empregada ou não

Na manhã sorumbática somos projectadas para dentro de nós próprias, para os nossos problemas quotidianos, comecinhos, destruidores dos impulsos altruístas. Quando o sol ilumina a paisagem, o verde das plantas é mais verde e o azul do céu mais azul, as flores mais garridas e multicolores, sentimos-nos arrebatados pela alegria de viver e adejamos contentes, alegres sem motivo...

Começamos a escrever isto e a mulher não justifica que nos afastemos dos problemas realmente válidos em relação às necessidades urgentes da mulher. As creches e jardins infantis são uma exigência da criança e necessidade premente da mulher, quer seja empregada ou só dona de casa. A empregada terá mais necessidade do apoio desses estabelecimentos, mas a dona de casa para conseguir valorizar a sua personalidade tem de reservar para si algumas horas, para ler, ouvir música, pintar ou esculpir ou fazer qualquer outra coisa diferente da rotina, que lhe alargue os horizontes e proporcione a possibilidade de ser uma boa educadora, não só no sentido moral, mas universal.



HORÓSCOPO DA MODA

Os tecidos de malha podem usar-se como gravatas ou enrolados à volta do pescoço como uma espécie de cachecol. Segure as gravatas ao pescoço com uma cadeiazinha fina e combine-as com cetim ou seda para criar um perfeito aspecto de feminilidade atraente.

Seleção de Juniores ESTA EM ESTUDO A POSSIBILIDADE DA NOSSA EQUIPA ESTAGIAR EM VICHY COM A SELECÇÃO FRANCESA

A Federação Espanhola de Futebol respondeu ontem negativamente à nossa Federação, quanto à possibilidade de se efectuarem dois encontros entre seleções de juniores. Argumentam os espanhóis que não é possível privar os clubes do concurso dos jogadores além de que vão estar empenhados na disputa de um torneio ao nível de equipas regionais a disputar brevemente. Em face do malogro deste projecto admite-se, agora, a possibilidade da nossa selecção antecipar a sua partida para França de uma semana, a fim de fazer, em Vichy, um estágio juntamente com a selecção gaulesa, admitindo que ambas ali possam realizar um encontro no dia 31 do corrente. Nesse sentido, irá, agora, a nossa Federação estabelecer contactos com a sua congénere gaulesa.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS
MERCADOS DE LISBOA



A cobertura do mercado do Rato já está concluída ..

JÁ NÃO CHOVE NO MERCADO DO RATO!

Deixámos o tempo correr antes de voltar ao Mercado do Rato. E que não queríamos repisar estarem as vendedeiras amontoadas, a chuva e a cobertura por concluir. Francamente, se por vezes fazemos reparos não é por gosto. Preferimos muito mais fazer elogios. Hoje, chegou a altura. A cobertura do Mercado do Rato está concluída. Aleluia! O pavimento arranjado. Já a dona de casa se pode mover com certa liberdade. Sem medo de que as tachoas se prendem no empedrado.

Arranjadinho. Provisório, mas arranjadinho. Depois de tantas e importantes remodelações — importantes, com certeza — só não percebemos porque não foram rectificadas as escadas. Alas das. Tapados os buracos! Escondido o desgaste. Um pormenor. Simples pormenor. Sabemos que o Mercado do Rato será substituído dentro de três, cinco, dez anos. Entretanto, passará a servir em razoáveis condições. A oferecer mais comodidade. Verificámos até que estava melhor servido, com óptimo peixe e fresca horta iga. Congratulamo-nos com tudo isto.

— Não, não, já não chove cá dentro! — disse-nos a sorrir uma das vendedeiras.

Apeteceu-nos piscar-lhe o olho, como se fossemos cúmplices e nos entendessemos perfeitamente. A florista ofereceu-nos violetas, agora em água sobre a nossa secretária. Como iam de verão baixo não nos fez grande diferença as escadas por arranjadas!

O PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos rabanetes a 300; dos bróculos, a 600; dos grelos, a 150 e 200; das nabikas, a 300; dos agriões, a 100; dos espinafres, a 400 e 500; e da beterraba, a 500. O quilo da ervilha de grão estava a 1000; das favas, a 500 e 600; das cenouras, a 250; das cebolas a 100; e da abóbora, a 400.

A cabeça de rabo vendia-se a 50; da couve portuguesa, a 100; da couve lombarda, a 250; da couve-flor, a 400, 500 e 1000; da alface, a 100 e duas 150; e a cabeça do alho francês, a 100.

PEIXE E MARISCOS

O quilo do peixe estava a 850; dos robalinhos, a 2000 e 2500; da pescada, a 2300, 2700 e 3000; do linguado, a

2300, 3300 e 3600; do carapau, a 1800; do peixe-espada, a 1500; do chicharro, a 1050; dos bacalhãos, a 420; dos rabos de dourada, a 1100; do cachucho, a 1500; dos tabos de pescada, a 1400; do salmão, a 1600; da pescada congelada, a 1600; dos salmões, a 2400 e 3600; do salmão, a 2400; da tainha, a 1050; dos chocos, a 1350 e 1600; da marmita negra, a 1350; do berbigão, a 450; das carpas, a 1800; das azovias, a 2400; do tamboril, a 1500; do pargo, a 1950; do goró, a 2300; da xaputa, a 1350; da eirós, a 2700; do camarão, a 3400; da rainha, a 1900; das lulas, a 2600; da ameijoira, a 2100 e do pargo aguião, a 3200.

FRUTA

O quilo do pereiro «golden» estava a 1400 e 1500; da tangerina, a 780; da laranja, a 380, 520, 650 e 780; da banana, a 1200 e 1280; do pereiro «sanova», a 1150; da maçã «renea», a 1300; do pereiro «eslate», a 1500; do pereiro «bravo», a 1300; do ananás, a 2400; das peras a 1400.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo marcava a 2600; o frango vivo, a 2200; da galinha viva, a 2500 e 2800; e da galinha morta e empada, a 2900 e 3000; do pato vivo, a 2500; do pato morto, a 3700; e do coelho vivo, estava a 2500; e cada pombo, a 1300.

FLORES

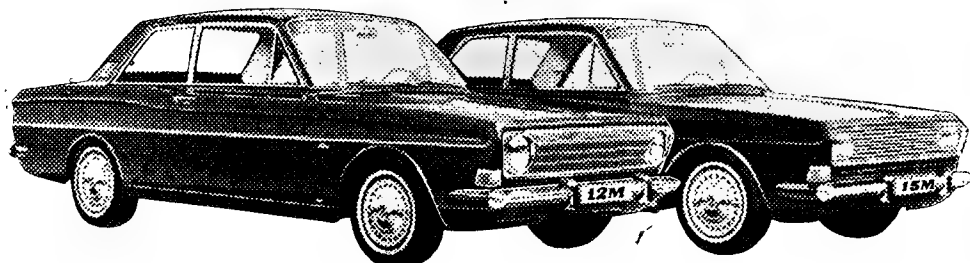
A dúzia das camelhas estava a 1500; dos jarrós, 1250; dos cravos, a 2000; das rosas, a 2000; e dos lírios, a 1500.

O molho da camélia vendia-se a 750; das maravilhas, a 250; das anémonas, 750; das violetas, 1500; dos goivos, 750; e dos malmequeres, a 250.

DONA DE CASA

CANALIZAÇÃO PLÁSTICA NOS SUBÚRBIOS DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 5—(L.) — Com o lançamento de mais 3 mil metros de tubagem plástica, atinge 5 mil metros o total das ramificações estabelecidas, num processo inédito, pelos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade desta cidade, para abastecimento de água aos residentes de menos recursos, nos subúrbios de Lourenço Marques. Com o empreendimento, de que já beneficiaram mais de 700 famílias, aqueles serviços dispenderam já cerca de 500 mil escudos.



2 e 4 portas

Station 12M 2 portas

OS
12Me15M

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

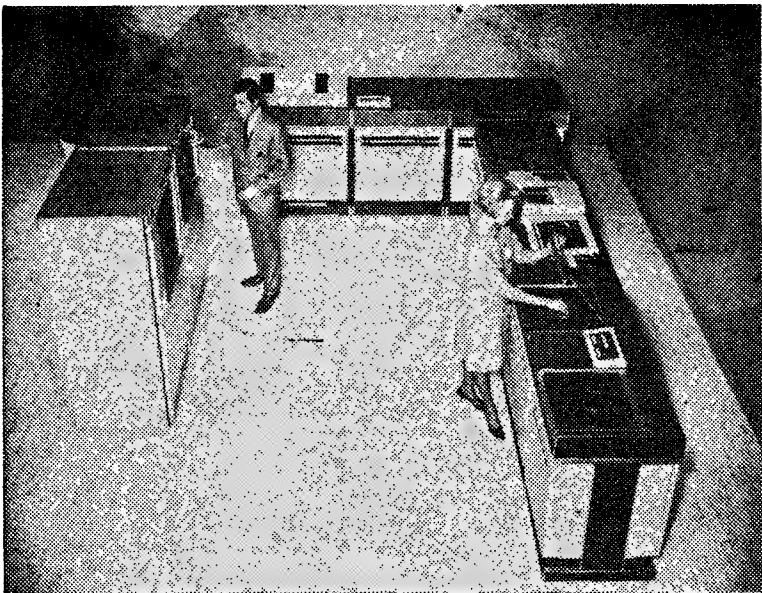


EM LISBOA

LINCURI

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 13-A - Telef. 4 96 69

Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91



Aspecto de um dos computadores da série «Century»

WISEU ANTECIPOU O «VERÃO»

A canção n.º 5 deu o primeiro prémio a um estudante de arquitectura

O desmanchar da feira teve nova fase de euforia aqui dentro da nossa Redacção: mal batia a uma da madrugada, uma insólita invasão irrompeu pelo «Diário de Lisboa». Carlos Mendes, de braço dado com a dupla que

venceu o «V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» (Pedro Osório-José Alberto Diogo) era uma montanha de alegria.

Para os menos avisados, é justo que se diga que Carlos Mendes (mais adiante falaremos a respeito das «muletas» do seu êxito) é um sujeito deveras importante: às 8 e 20 horas de ontem, quando a engrenagem trituradora de ídolos o chamou a si, ele era apenas um ilustre desconhecido, o pobre viandante que batia à porta da TV em busca de uma cêdea de glória. Bateu quando os donos da mesa se banquetavam: e, como mais vale cair em graça do que ser engraçado, apanhou um pleno na roleta da sorte.

Do tostão, saltou para o milhão.

● Um «juri soberano»

A alavanca do milagre foi uma das melodias concorrentes à maior e mais eficaz exposição da carência de veia artística que assola o campo musical português, Pedro Correia Vaz Osório (28 anos, em lua-de-mel) e José Alberto Diogo (Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7, 4.º, esq., telefone 724710) tiveram um dia destes a sorte de receber a visita da varinha-mágica que desperdiça banalidades mas também cria génios. Desta feita nada moderada, deu-lhe para erguer uma pequenina e doce obra-prima, toda feita de gagarejos aquáticos. A qual, contrariando certo pedaço onde quase prometia a capitulação («foi um sonho que findou») e bem se adaptava a um defini-

reino de Ulisses, todo feito de generosidade, compaixão e compreensão pelos legítimos anseios do próximo.

Se nos perguntarem qual a opinião sobre o nível interpretativo do festival da Alameda das Linhas de Torres, a resposta é uma: sim, foi excelente. Foi ótimo. Foi excelente e ótimo meio para meia dúzia de excelentes rapazes e prometedores escriturários de terceira mergulharem no ancestral anonimato que é o fatalismo de raiz deste nosso fa-

Ninguém é culpado deste estado de coisas. Ninguém (em especial) é o culpado de um triste desiderato ontem reclamado com todas as pompas (funerárias?) pelo entusiasmo de Henrique Mendes, que despendeu mais elogios ao mérito e à consciência de um juri soberano do que botas gastou Marco Polo (não confundir com Marco Paulo) nas suas vagabundices terrenas.

A espada deve tombar sobre todos nós, os que temos dois olhos na cara para ver que o moço bamboleante que interpretou «Verão» não ostenta o gomatório requerido para atravessar a Mancha sem desaparecer lá pelos redemoinhos de Calais ou estatelar-se sem concerto no fundo mais negro das rochas de Dover.

● Viva o rei!

Carlos Mendes é um rapaz estorçado, a quem as palmadinhas nas costas chegam cedo de mais. Tem uma bagagem que é fruto de sonhos ainda emaranhados: tanto lhe podia dar para ser banqueiro como electricista de motores. Mas gosta de música. E a sua paixão pela música (informa-nos o Fernão Lopes-TV) começou aos oito anos de idade. Estudou piano. E viola. Pa-

Os computadores «Century»

—nova linha de sistemas criada pela National Cash Register— foram apresentados hoje aos órgãos de informação de Portugal e de todo o Mundo

- Excepcionais qualidades de aplicação, capacidade e rendimento—são as principais características da nova família de computadores

Numa reunião efectuada hoje no auditório da sede da Companhia National Cash Register, em Lisboa, à qual assistiram membros qualificados e representantes de todos os órgãos de informação do País, foi anunciado pela administração da referida Companhia o lançamento simultâneo em todo o mundo de uma linha de sistemas computadores — denominada «Century» — inteiramente nova e revolucionária, que apresenta, como características principais, uma capacidade de produção excepcional e uma versatilidade de aplicação extremamente vasta, aliada a uma relação preço-rendimento jamais atingida por outros sistemas da mesma categoria.

A reunião estiveram presentes, em representação da NCR, os administradores da Companhia, srs. drs. João Folque e Jorge Moreira, bem como os chefes de departamento, sr. dr. D. Maria Fernanda Malato, srs. Rogério Luz, Carlos Nabigha, Manuel Calderon Suarez, Hernani Ribeiro, Pedro Afonso, Saccadura Ferreira e Rui de Oliveira.

Grandes melhoramentos na concepção técnica

Durante a reunião, em que foram feitas várias projecções sobre os diferentes tipos de configurações e equipamentos que constituem a linha de computadores «Century», o dr. João Folque fez uma interessante exposição sobre as principais características da nova família de computadores da NCR, em que, além de salientar que este lançamento da nova linha foi feito, ao mesmo tempo, em mais de 120 países — que tantos são aqueles em que a NCR dispõe de filiais ou agentes —, explicou que as notáveis características dos computadores «Century» resultam de significativos melhoramentos na concepção técnica dos sistemas, particularmente no que diz respeito à criação do conceito de «systems-disc» — um disco magnético com memória que permite simplificar, automatizando-o, o processo de preparação e funcionamento de um computador para a resolução de qualquer problema, assim como inovações importantes no domínio das memórias de películas finas, nos circuitos integrados de tipo uniformizado, e em técnicas avançadas de produção.

Espectacular relação entre custo e rendimento

Salientando que, a esses avanços tecnológicos se deve, principalmente, a relação espectacularmente baixa entre o reduzido custo dos computadores e o seu alto rendimento e versatilidade de aplicação, o dr. João Folque sublinhou ainda

que todos os computadores da família «Century» são acompanhados de uma vasta «biblioteca de programas» previamente preparados e experimentados, que cobrem uma imensa e variada gama de aplicações — facto que é inédito e sensacional e que permite, pela primeira vez, que um utilizador possa ter a certeza de poder usar imediatamente o seu computador, logo após a sua recepção, tirando desde o primeiro instante o rendimento necessário do seu investimento.

Da pormenorizada exposição do dr. João Folque salientamos ainda os seguintes passos:

Investimento

Para chegar a estes resultados, a NCR investiu cerca de 150 milhões de dólares em pesquisa básica, em concepção técnica, em infra-estruturas de produção e equipamento, e em treino de pessoal de assistência técnica e de comercialização, para garantir o êxito da série «Century».

O produto final foi a criação de uma família completa de sistemas computadores de alta compatibilidade, concebidos para satisfazer todos os tipos de utilizadores numa vasta gama de aplicações.

É esse largo âmbito de utilização incluído tanto aquele que pela primeira vez emprega um computador como o mais avançado especialista que lida com conceitos de tempo real. Quanto às aplicações, vão desde os tipos mais simples de processamento de dados comerciais até às mais requintadas aplicações científicas especializadas.

Linhas «Century»

Inicialmente, a NCR lança no mercado duas linhas da nova família de computadores — a linha «Century—100», de pequena escala, e a linha «Century—200», de escala média. A nova família de computadores inclui, no entanto, também a linha «Century—400», de grande escala, que será introduzida um pouco mais tarde.

Todos os membros da família «Century» dispõem, porém, das características denominadas «em li-

nha» (on-line) e de «tempo real» (real time).

A Companhia produziu, igualmente, uma gama completa de acessórios periféricos independentes, auto-suficientes no que se refere a capacidade de memória, abastecimento de energia, circuitos de lógica, etc., e que podem ser usados com qualquer sistema «Century», para aumentar a produtividade das pequenas configurações ou para assegurar o máximo rendimento das instalações médias e grandes.

Vasta «software»

Por outro lado, a chamada «software» para uma enorme variedade de aplicações, bem como pessoal, técnico e de apoio aos sistemas, altamente treinado, estarão prontos e ao dispor dos primeiros utilizadores em todos os pontos do mundo, nomeadamente em Portugal.

A «software» para as aplicações dos computadores, ou seja, os programas de instruções que guiarão os computadores na realização de tarefas específicas — em oposição à chamada «hardware», que é o computador em si próprio — a «software» é, ao que se crê, a mais vasta e completa que jamais existiu na altura do lançamento de uma grande família de computadores. De facto, essa «software» já existente vai desde programas CIF (Arquivo Central de Informações) para instituições financeiras, tais como depósitos e aforros, empréstimos e prestações, hipotecas, etc., até aplicações gerais para retalhistas, aplicações industriais, administração hospitalar, ensino e administração escolar, facturação comercial, construção civil, aplicações policiais e judiciárias, e muitas outras.

Retalhistas

Assim, e pela primeira vez, pode lançar-se no mercado, para imediato emprego pelos utilizadores, não apenas uma série integrada e completa de computadores, mas tam-

(Continua na 22.ª página)

DISCOTECA ROMA

— FILIAL —

R. MORAIS SOARES, 41 A
ESQ. PRAÇA PAIVA COUCEIRO
LISBOA

Tel. 83 83 38



Mirene Cardinali, Antónia Tonicha e Simone de Oliveira rodeiam o estudante de arquitectura. No sorriso imobilizado da menina de Beja há uma desilusão grande de mais pa-

tivo adeus à hipótese doentia do campo da cançoneta, acabou por escancarar de admiração as bocas de pacatos cidadãos deste

rece mesmo que até já esteve em aulas de canto, não há nisto a certeza bastante para o relato se perpetuar.

Mas (e ainda socorrendo-nos do vasto manancial informativo com que a RTP doou a Imprensa, ontem também confortada com dedo

(Continua na 19.ª página)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA
GUERRE
UMA JO
VALOR.
GRAN
RUA

mio ctura

es, todo feito de
compaixão e com-
legítimos anseios

ntarem qual a opi-
vel interpretativo
Alameda das Li-
res, a resposta é
xcelente. Foi opti-
te e ótimo meio
ia de excelentes
netadores escritu-
eira mergulharem
nonimato que é o
iz deste nosso fa-

upado deste estado
em (em especial)
um triste desiderato
com todas as pom-
pelo entusiasma-
ndes, que despen-
os ao mérito e á
um juri soberano
astou Marco Polo
(com Marco Paulo)
undices terrenas.
e tombar sobre to-
temos dois olhos
r que o moço bam-
interpretou «Verão»
omatório requerido
a Mancha sem de-
redemoinhos de
lar-se sem concerto
negro das rochas

é um rapaz estor-
s palmadinhas nas
dedo de mais. Tem
que é fruto de so-
anhados: tanto lhe
ser banqueiro co-
motores. Mas gos-
a sua paixão pela
nos o Fernão Lo-
a aos oito anos de
piano. E viola. Pa-



Carlos Mendes e Pedro Osório exibem a partitura-base de «Verão»: afinal, o veículo para a popularidade ganha em três minutos apenas. A foto foi recolhida hoje na nossa Redacção

Canção e galo de Barcelos — ou a estratégia para Londres

Todos os anos a Eurovisão brinca às canções. Está no seu direito. Brinque lá como quiser. Mas ao menos não viesse desinquietar quem estava repousando à beira do mar salgado quanto do teu sal!, quem estava dormindo um sono

Comentário de MÁRIO CASTRIM

sem sonhos e sem ambições — e a isso teima-se às vezes em chamar felicidade.

Sim, porque todos os anos se vive na angustia. «Será desta vez, será desta que vamos ganhar o prémio? Será desta que nos visita o génio da canção ligeira?»

No ano passado estivemos quase a Eurovisão a mínima quantidade do sentido do humor. Ma tenhamos esperança, agora. O sentido do humor nasceu na Inglaterra. Apenas, se quisermos ajuda rum pouco, teremos de fazer acompanhar a canção vencedora, intitulada «Verão», por um cartaz onde resplandeça o sol da Caparica figurado na crista do galo de Barcelos. Em Londres, a canção pode não pagar — ingratos! — mas o sol pega sempre. Olho pró negócio é que é preciso, menino!

ONDE SE FALA DA ESPINHELA CAIDA E ONDE SE FAZ UMA INTERROGAÇÃO

As primeiras imagens transportam-me à infância. Maria Fernanda e Henrique Mendes, braços caídos ao longo do corpo, lembram-me quando me levaram ao «doutor» da Mealhada a ver se eu tinha a espinhela caída. Assim tal qual: braços pra baixo, a ver se os ombros acertavam.

A contagiante falta de naturalidade havia de manter-se até final do espectáculo. Chegou mesmo a ameaçar pânico. E se se disser que ao longo de toda a emissão não houve uma palavra, uma só, dita em conversa com o telespectador, compreende-se melhor como, no aspecto das apresentações de espectáculos televisivos, não estamos muito longe... dos próprios espectáculos.

De qualquer modo, algumas frases vão entrando por um ou-

A região de Messines assolada por uma tromba de água

SILVES, 5. — A tromba de água que caiu ontem, ao fim da tarde, entre a encosta da serra do Caldeirão e a orla marítima, causou pânico — e prejuízos — em S. Bartolomeu de Messines e outras povoações. Estão cortadas as comunicações ferroviárias entre Messines e S. Marcos da Serra, e não há possibilidade de contactar por telefone com a primeira destas localidades, onde a respectiva central sofreu avaria de monta.

A tromba de água não atingiu Silves. Aqui choveu apenas com intensidade durante quatro horas, mas tanto bastou para provocar inundações na parte baixa da cidade. De resto, também os telefones desta área não davam hoje sinal.

Durante a noite, os Bombeiros Voluntários de Silves (20 homens às ordens do comandante Joaquim Fava) acorreram a várias chamadas. As águas da ribeira de Arade, engrossadas pela chuva e pelas sucessivas descargas da albufeira próxima, tinham saído do leito e ameaçavam algumas casas humildes. No sítio do Bacharel foi salva uma família de quatro pessoas (mãe

e três filhos menores), enquanto os socorros chegavam, também, a uma senhora idosa, retida no leito por doença, e ao locatário de uma casa de habitação erguida na margem esquerda da ribeira.

Nesta cidade, além de prejuízos menores em vários locais, há a registar estragos numa fábrica de moagem e na fábrica de cortiça de

Quatro horas de chuva em Silves provocaram inundações

José Matos, Empregados da Câmara Municipal estavam esta manhã empenhados na remoção de lamas e detritos

Os trabalhos são orientados por técnicos municipais, a quem o presidente, sr. Salvador Gomes Vilariño, deu carta branca para regularizar a situação.

A linha férrea cortada entre Messines e São Marcos

A tromba de água originou uma grande enxurrada na região de Messines, que não só danificou as estradas da região como também retirou o balastro de baixo dos carris da via férrea, entre as estações de São Bartolomeu e São Marcos. Sem cascalho, e até sem terra em largas extensões, os carris estavam suspensos no vazio. Se qualquer comboio por ali passasse, registar-se-ia grave desastre. A situação foi detectada a tempo e interrompida a circulação na via férrea.

Inicialmente, como as estradas também ficaram cortadas, não foi possível proceder ao transbordo dos passageiros dos comboios. Mais

tarde, quando o nível das águas baixou, autocarros da Empresa de Viação Algarve (E. V. A.), transportaram os passageiros entre as duas estações.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.) tomou imediatas providências para a reparação da via. Da Funcheira seguiu um comboio de serviço, com pessoal e técnicos. Uma segunda composição de serviço saiu do outro lado da via cortada, partindo de Tunes para o local. Ali dirigiu os trabalhos o subchefe de secção, agente-técnico sr. José Andrade Amaral. Cinquenta homens continuam a trabalhar activamente nos três pontos onde a via foi cortada (na extensão total de 170 metros).

Parte do pessoal recuperou alguma da brita levada pelo enxurro, enquanto os restantes homens transportavam cascalho de Tunes e terra de outros pontos da via.

Espera-se restabelecer as comunicações rodoviárias ainda hoje, se o trabalho puder continuar no ritmo até agora mantido. No entanto, os engenheiros receiam um agravamento do estado do tempo no local, de acordo com o que indicam as previsões meteorológicas. Se voltar a registar-se fenómeno idêntico, será provável verificarem-se outros atrasos, ou até novo corte da via.

Outras povoações atingidas

Com maior ou menor intensidade, a tromba de água atingiu outras povoações algarvias: São Marcos da Serra, Algoz, Guia, Alcantarilha e Armação de Pera.

Não há notícia de desastres pessoais. Pequenos lavradores têm a lamentar perdas em gado suíno, pomares e sementeiras.

Já se passa entre Odemira e Santa Clara

ODEMIRA, 5 — Foi restabelecido o trânsito pela estrada nacional n.º 266, entre a estação de caminho-de-ferro de Odemira e Santa Clara.

O mendigo assassinado nada tinha de seu e os criminosos apanharam treze escudos a um homem que agrediram

O crime de Pinheiro de Loures está deslindado: dois homens mataram um mendigo supondo-o com muito dinheiro escondido na barraca em que pernoitava.

Adelino Martinho (58 anos) foi surpreendido, quando dormia, por Henrique dos Santos Oliveira (22 anos) e Elias António Lopes Dinis. Ambos o agrediram e acabaram-lhe com a vida — e, depois, deram-se conta de que o pobre de pedir nada possuía.

Abandonaram, pois, a barraca, mas um trabalhador rural, que ali também ia pernoitar, chamado Sebastião Rodrigo Longo, foi agredido por Elias com uma pedrada na cabeça — para que não gritasse por socorro. Depois — os dois assassinos esconderam-se, cada um para o seu lado.

A G. N. R. de Loures palmilhou toda a região, logo que o cadáver foi descoberto — e o primeiro a ser preso foi Henrique Oliveira. No dia seguinte (ontem, 4 noite), o Elias era capturado, na Paia.

Acareados, na Polícia Judiciária, confessaram o crime: o mendigo re-

cebeu violentas pancadas na cabeça e pontapés no baixo ventre. Finalmente acabaram-lhe com a vida, deitando-lhe as mãos ao pescoço... Para remate do drama, um dos assassinos, que havia ameaçado o pobre com uma navalha, e lhe tinha chamuscado os bigodes com um fósforo, pegou fogo à palha existente na barraca.

Os dois agressores viram-se, porém, logrados no móbil que os arrastou ao crime, pois só conseguiram apoderar-se de treze escudos — que estavam nos bolsos, não do homem que mataram, e sim nos do trabalhador rural, Sebastião Longo, dominado, momentaneamente, por efeito da pedrada na cabeça.

O funeral do infeliz mendigo deve efectuar-se oportunamente.

PONTO FINAL NAS PROEZAS DE UM CADASTRADO

VILA DA FEIRA, 5 — Os habitantes das diversas freguesias deste concelho andavam, de há muito, sobressaltados por uma autêntica vaga de assaltos às suas residências. Conhecedora dessas proezas, a G. N. R. do posto de São João da Madeira iniciou diligências para descobrir os assaltantes. E da sua acção resultou a captura do cadastreador António Gomes de Oliveira, o «Rafão», de 31 anos, sapateiro, natural de Arouca e residente no lugar de Presinhas. (Feira)

Interrogado confessou-se autor de inúmeros assaltos a estabelecimentos comerciais, oficinas, habitações, etc. Vai ser, agora, remetido ao tribunal da comarca

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

a modelam o estudante de arquitectura após o veredicto.
uma desilusão grande de mais para ser fingida

até já esteve em
ão há nisto a cer-
a o relato se per-

socorrendo-nos do
informativo com
a Imprensa, on-
fortada com dedo

19.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

(Continua na 19.ª página)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

O dia nacional de protesto dos estudantes universitários decorre hoje em Roma

ROMA, 5 — (A. N. I., F. P. e R.) — É hoje que se efectua o dia nacional de protesto dos estudantes universitários italianos, estando convocados para Roma os representantes de todas as Universidades do país.

As autoridades prevêem que a reunião degenerará numa prolongada campanha de manifestações e de crescente violência em toda a Itália.

Por outro lado, cerca de 500 estudantes manifestaram-se, na noite passada, defronte do Parlamento, cantando e exigindo a libertação de colegas presos no motim que ocorreu na semana passada, em consequência do qual ficaram feridas 197 pessoas.

Enquanto um contingente de polícias se mantinha defronte dos portões do Parlamento, os estudantes fizeram uma fogueira, com jornais e panfletos na praça fronteiriça.

Entretanto, o reitor da Universidade de Roma, Pietro Agostino d'Avack, anunciou que pediria hoje aos es-

tudantes que iniciassem conversações com os professores acerca dos seus pedidos de reformas do ensino superior.

Apesar disso multiplicam-se as iniciativas em Roma para levar a tranquilidade aos meios universitários, após as violentas manifestações de sexta-feira.

Aldo Moro, presidente do Conselho, recebeu ontem, à noite, uma de-

legação de professores que lhe pediram que pensasse na retirada da Polícia das Faculdades.

Além do pedido de «diálogo construtivo com os professores», o reitor compromete-se a pôr à disposição dos estudantes uma Faculdade, onde poderão realizar as suas assembleias. Finalmente, em Milão, o reitor e o Conselho Académico decidiram encerrar a Universidade, até sábado.

Novas tentativas para evitar a extensão da «maré negra»

SÃO JOÃO (Porto Rico), 5 — (A. N. I.) — Malograram-se os esforços desenvolvidos ontem por uma equipa espe-

cialista para deter o derrame de petróleo em rama dos destroços do petroleiro libiano «Ocean Eagle», que se partiu ao meio, à entrada do Porto de São João (Porto Rico).

Durante o dia de ontem tentou-se rebocar para o largo a proa do navio, a fim de impedir que o petróleo continue a atingir as belas praias de São João, que tem no turismo, cuja temporada está agora no auge, a sua segunda fonte de receita (a primeira reside nos têxteis).

A Armada dos Estados Unidos vai ceder hoje outros dois dos seus poderosos rebocadores para mais uma tentativa.

Cerca de metade dos 22 milhões de litros de petróleo em rama que o «Ocean Eagle» transportava foram já derramados no mar. O petróleo está a dar à costa, inutilizando as praias de São João.

APOIO À MARCHA PACÍFICA SOBRE WASHINGTON

ATLANTA (Geórgia), 5 — (F. P.) — Mais de 100 organizações defensoras dos direitos civis deram o seu apoio à marcha pacífica sobre Washington, que será organizada na próxima Primavera — declarou Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, numa conferência de imprensa concedida ontem em Atlanta (Geórgia).

Os primeiros participantes nesta manifestação chegarão à capital federal americana em 22 de Abril — precisou Luther King. Serão utilizados todos os meios de transporte. O pastor Luther King irá durante esta semana a diversos Estados americanos para contactar com os «leaders» das organizações negras que «professam a violência».

Atentados à bomba



A entrada do Clube Militar norte-americano o «Columbia Club», em Londres, que no passado domingo foi também alvo de um atentado à bomba



Um aspecto dos estragos causados na Embaixada grega na Haia, após a bomba que anteontem deflagrou naquela representação diplomática na capital holandesa

O Governo Smith decide hoje a sorte dos três africanos

SALISBURY, 5—(R.) — Os advogados dos três africanos condenados à morte, por homicídio, fizeram hoje uma última e desesperada tentativa para os salvar da forca.

Apresentaram um pedido de clemência em relação a dois deles. O terceiro tinha já apresentado o seu próprio pedido.

O primeiro-ministro La Smith preside hoje a uma reunião do Gabinete, durante a qual será decidido o destino dos três africanos.

Os homens tanto podem ser enforcados hoje — ignorando-se assim a comutação da pena, concedida pela rainha Isabel — como verem a sua pena transformada em prisão perpétua.

Muitos rodesianos brancos têm apostado particularmente que os três negros serão enforcados. Mas um funcionário da prisão declarou: «Não haverá hoje quaisquer enforcamentos. Quando forem enforcados — se o forem — será afixada uma comunicação no portão da cadeia. É este o regulamento.»

No exterior da cadeia, alguns africanos esperam impassíveis, abrigando-se do sol, sob as árvores.

De qualquer modo, o des-

tino de dois africanos condenados à morte por homicídio reacendeu o conflito constitucional entre a Inglaterra e a Rodésia e põe em questão a lealdade da Rodésia para com a rainha Isabel, reafirmada muitas vezes.

Com efeito, ignorando a comutação da pena concedida pela rainha Isabel, o tribunal de recurso confirmou a condenação dos dois africanos.

Correram rumores em Salisbury de que os africanos seriam enforcados hoje. Porém, ninguém sabe onde.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, DIA 10, AS 16 HORAS

30 ANOS DEPOIS PICADORES EM LISBOA UMA NOVA EMOÇÃO!

A favor das vítimas das inundações de Novembro
(Com o patrocínio do «Diário de Notícias»)



AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

Cavaleiros

MANUEL CONDE — LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas

CÉSAR GIRÓN — CURRO ROMERO

PALOMO LINARES

AMADEU DOS ANJOS — MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, comandados por Rhodés Sérgio

7 Toiros de Atanázio Fernández, Pinto Barreiros, Moreno de la Cova, José Infante da Câmara, El Pizarra, Cunhai Patrício e eng.º Joaquim Grave

Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA DE 1968, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA E NOS RESTAURADORES, 7.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

No Vietnam

Bombardeamentos pela segunda noite contra cinco cidades

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — As cinco mais importantes cidades do Delta, Cantho, Mytho, Kien Hoa, Kien Phong e Chau Doc, assim como as instalações militares vizinhas daquelas cidades, sofreram uma nova série de bombardeamentos coordenados, pela segunda noite consecutiva. Na véspera, os «vietcongs» tinham bombardeado já 37 aeródromos e instalações americanas ou sul-vietnamitas no Delta.

Assim, os bombardeamentos «vietcongs» aproximaram-se perigosamente da baía de Cam Ranh, onde os americanos dispõem da sua mais importante base naval e aérea no Vietnam. Um aeródromo situado a

11 quilómetros a noroeste da base foi esta manhã alvejado com 15 granadas de morteiro de 60 milímetros. Os prejuízos são considerados «insignificantes».

O comando americano não está ainda em posição de confirmar ou desmentir as informações de que a própria base fora bombardeada. Um informador do estado-maior admitiu entretanto, que a base, considerada como sendo a única ao abrigo dos bombardeamentos, podia agora ser atingida pelos foguetões de 122 e de 140 milímetros, utilizados pelos «vietcongs». O alcance destes foguetões é de 10 e 11 quilómetros.

Foi a base da baía de Cam Ranh que o presidente Johnson visitou, por duas vezes, quando esteve no Vietnam. Todas as outras bases, incluindo as de Tan Son Nhut, Bien Hoa e Danang, são consideradas demasiado perigosas.



Soldados sul-vietnamitas transportam uma metralhadora de calibre 50, montada num carro, capturada às forças «vietcongs», na cidade de Hué

SOLDADOS CHINESES PRONTOS A SEGUIR PARA O VIETNAM

— SEGUNDO UM JORNAL DE HONG-KONG

HONG-KONG, 5 — (R.) — Um jornal nacionalista chinês, desta cidade, escreve hoje que soldados comunistas chineses de Cantão receberam ordem para se apressarem, a fim de seguir para o Vietnam do Norte, para tomar parte em combates.

O «Hong-Kong Times» cita um negociante, cujo nome não foi referido, tendo afirmado que vira pessoalmente grande número de soldados, completamente equipados, seguindo para a principal estação dos caminhos-de-ferro de Cantão, durante algumas manhãs, desde o princípio da semana passada.

Esse negociante, que regressou recentemente daquela cidade, no Sul da China, disse ainda que os soldados tinham recebido instruções para seguirem para a província de Kwangsi, junto da fronteira do Vietnam do Norte, prontos para atravessar a raia.

Segundo o jornal, esse negociante acrescentou que pensara ao princípio que os movimentos de tropas eram simples transferências militares de rotina. Contudo, amigos e parentes disseram-lhe que tais tropas constituíam reforços para o Vietnam do Norte, a fim de se juntarem à luta de guerrilhas contra os americanos.

HANOÍ, 5 — (F. P.) — «A posi-

ção da República Democrática do Vietnam é clara. Os Estados Unidos cometeram uma agressão e devem pôr-lhe termo. A agressão mais flagrante, a mais imperdoável, é a agressão contra a República Democrática do Vietnam, país socialista, independente e soberano. Nenhuma pessoa que tenha respeito por si própria pode entabular conversações com quem lhe aponta uma faca á garganta. A República Democrática do Vietnam não pode negociar sob a ameaça de bombas» — escreve o semanário «Correio do Vietnam», num artigo intitulado «Qual é o sentido da fórmula de San Francisco?».

Japão — assombro de progresso

O Japão tem surgido, nestes últimos anos, como um grande no domínio da economia. De facto, o crescimento económico ultrapassa tudo quanto era esperado pelos mais optimistas. Contudo, o Japão, embora já colocado em terceiro lugar em muitos campos da produção industrial, noutros mesmo em segundo, não pode aspirar a ultrapassar os dois grandes colossos dos nossos dias.

O facto de ter um território pouco extenso e de depender quase inteiramente da importação para se abastecer de alguns produtos indispensáveis (petróleo, ferro, trigo), fez com que o Japão esteja permanentemente à mercê de contingências e flutuações a que é totalmente alheio. Juntamos ainda que o Japão importa todo o abastecimento de algodão-em-rama, lã e borracha.

O Japão consegue manter as importações a um nível de 21% das exportações, mercê de um esforço espantoso na industrialização e na comercialização no mercado externo dos seus produtos. Para tanto teve de tomar algumas disposições que lhe permitissem aumentar substancialmente a exportação de televisores, rádios, «transistores», automóveis, navios e máquinas

fotográficas, mantendo um elevado grau competitivo nos mercados externos, apesar das medidas restritivas tomadas pelos países para onde exporta.

Essas disposições consistem, sobretudo, numa protecção desmedida, isentando de impostos, às empresas exportadoras. Assim, por exemplo, um automóvel japonês vende-se no estrangeiro por um preço nitidamente inferior ao de um carro francês ou alemão da mesma categoria. Isso leva muita gente a supor que os automóveis nipónicos são baratos. Puro engano. Se o comprador se der ao cuidado de verificar quanto custa o mesmo veículo no Japão, verificará que o preço é substancialmente mais elevado. No estrangeiro, um automóvel de quatro cavalos vende-se pelo preço de uma boa moto. Contudo, no Japão, ele custará mais de 1500 dólares. O que se verifica no campo automobilístico é também um facto em muitos outros ramos da indústria.

Quanto ao operariado nipónico, embora o produto nacional bruto cresça sem cessar, não vê os seus salários a par dos dos seus colegas nos outros países altamente industrializados.

Na verdade, também nos salários há uma diferença, não excedendo, normalmente, os 100

dólares mensais, o que é nitidamente inferior ao das outras nações industrializadas. Acontece que a maioria das empresas nipónicas fornece alojamento e alimentação gratuitamente aos empregados solteiros. Esta é uma forma inteligente de poupar moeda e explorar o operário, pois, desta maneira, evita pagar-lhe um salário que lhe permitisse alugar-se e alimentar-se fora da empresa e fá-lo economicamente, porque, como é sabido, sai mais barato alimentar e alojar muitos de uma vez do que cada um isoladamente. E, acima de tudo, permite à empresa exercer um «contrôle» absoluto sobre a vida e a liberdade do operário, que, além disso, depende da assistência social da empresa, pois a segurança social do Estado é deveras ineficaz.

Quanto à agricultura: devido ao carácter montanhoso do país, apenas 16 por cento do solo é arável, a actividade agrícola ocupa 30 por cento da população, mas representa somente 8,1 por cento do produto nacional bruto.

Assim se compreendia por que razão o Japão não poderá ultrapassar os dois verdadeiramente grandes.

A. V. C.

Os produtos japoneses estão a invadir a República Malgaxe

TANANARIVE (República do Malgaxe), 5 — (R.) — Os produtos fabricados pelos japoneses estão a invadir cada vez mais o mercado malgaxe.

Nas lojas podem ver-se muitos produtos com a marca «fabricado no Japão». Incluem telefonias, maquinaria agrícola, têxteis, equipamento de escritório e diversos outros objectos. E cada vez são vistos a circular pelas ruas mais motociclos japoneses.

As trocas comerciais entre os

dois países foram oficialmente calculadas, nos primeiros 11 meses de 1967, como sendo de cerca de 28 mil contos em exportações malgaxes, para o Japão, enquanto que as importações deste país foram de cerca de 100 mil contos.

Ao abrigo de um acordo de comércio assinado em Tóquio, em 1963, o Japão tem comprado a Malgaxe, baunilha, café, sucata de ferro, mica e produtos agrícolas.

Chegaram aqui diversas missões de estudo, vindas do Japão. Uma do Instituto de Agronomia de Tóquio veio prestar assistência técnica às autoridades locais.

Há 50 famílias japonesas vivendo aqui, e que dão um valioso auxílio técnico e comercial, particularmente à Somapeche (organização de pesca nipo-malgaxe).

Nos últimos dois anos, uma campanha popularizou a maquinaria agrícola japonesa, que parece bem adaptada às necessidades locais.

Em Malgaxe, muitas pessoas sonham em ir para o Japão, particularmente porque os historiadores explicam que o Japão se encontrava no mesmo nível de Madagascar, em 1896, data da colonização aqui, mas que se tornou desde então uma das maiores potências técnicas do Mundo.

CIVIS AMERICANOS VÍTIMAS DA LUTA DEPOIS DO «TET»

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Cinquenta e sete civis americanos perderam a vida, foram aprisionados ou são dados como desaparecidos desde o começo da ofensiva do «Tet», em 30 de Janeiro — segundo comunicação oficial americana. Os mortos somam 32, e 11 representavam oficialmente o seu Governo, sendo os restantes missionários, negociantes, etc.

Sabe-se de fonte segura que os prisioneiros são 18 (incluindo sete funcionários). Na lista dos desaparecidos, há três funcionários e quatro particulares.

Jejum de protesto

NORTHAMPTON (Massachusetts), 5 — (F. P.) — Estudantes de um estabelecimento feminino de ensino superior nesta cidade, decidiram participar num jejum de três dias, a partir de ontem, como protesto contra a guerra do Vietnam. Segundo a organizadora deste jejum, a jovem Kathryn, de 21 anos, mais de 100 estudantes participam no protesto. As manifestantes pedem o fim dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte e uma solução diplomática do conflito. O colégio tem 2300 alunas.

«ARADO DOS MARES»

TÓQUIO, 5 — (F. P.) — Anuncia-se que a «Mitsui» acaba de construir no Japão o primeiro «bulldozer» submarino do Mundo. Este navio, que desloca 590 toneladas, possui dois braços ligados aos flancos, que accionam uma lâmina de «bulldozer», com 10 metros de largura, nivelando o solo a 18 metros de profundidade.

O novo «arado dos mares» será utilizado na construção de portos ou canais, ou na conservação do fundo destes. O engenho desloca-se à velocidade de um nó. Está equipado com dois motores «diesel» de 1100 kw.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.



VISITE OS ESTADOS UNIDOS

**NEW
YORK**
NOS JACTOS
BOEING 707
DA
TAP



A partir de 1 de Abril, os voos da **TAP** na linha de New York passam a ser feitos com Boeing 707/320B, o mais moderno quadrimotor a jacto.

Vão consigo, no habitual conforto **TAP** o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português. Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS.

Pessoal **TAP** especializado está à sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS •
DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO •
ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens ou a **TAP** e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

WISEU ANTECIPOU O «VERÃO»

(Continuação da página central)

e meio de «whisky» simples) é conveniente que se informem já os espíritos londrinos que para cá vêm de carrinho. O nosso Mendes (21 anos a pedirem estádio, pontapé na bola e altos ao eixo) não é «so-pa» para os trogloditas que mane-jam as marionetas cantantes: os «Sheiks» são obra sua. E, para evi-ar despesas com viagens de avião e hotéis com jantar nos fadunchos, podemos informar os homens de Londres que «mr.» Mendes sabe mais inglês que Wellington. Mal lhe nasceram os dentes, desatou a fixar «lord» Byron a compor ma-viosas odes que hoje, para bem da divisa escudo e mal do esterlino, invadem as docas de Liverpool. Se os cavalheiros, mesmo assim, ain-da não sabem quem é «mr.» Men-des, digamos desprendidamente que se trata do responsável por «Sum-mer-time», made-in-Lisbon, «Missing you» e «Lonely, lost and sad».

Carlos Mendes já gravou nove discos comerciais, com êxito que valeu caixa-alta nas crônicas es-pecializadas dos magazines. Se lhe derem a escolher, ele declara que foi aquele já célebre «Tears are coming» que lhe valeu um mês no cartaz do «Billboard» parisiense e lugar no «Flow» de Little Richard, em pleno Olympia. Enfim: que lhe valeu a escolha para ser — a partir das 8 e 20 de 4 de Março — novo ai-jesus das meninas casadoiras de todo o lado. É pecado que nada po-drá banir do seu braço.

«Muitos milhões» viram o festival

«Verão» é aquilo que os leitores verão com os próprios olhos. Carlos Mendes, justiça seja feita, bem se esforçou por não corresponder ao anseio da dupla (Diogo-Osório). Martelou o «assim estou quase indiferente» com a exacta indiferen-ça do mote. Afirmou, depois, «assim deixo esta tristeza», mas acabou por ficar, sem por um end no «Va-mos dormir» que deslizava sobre o auditório.

É altura de contar um nadinha do muito que tivemos ensejo de observar no estúdio que a TV mo-bilou confortavelmente em honra dos visitantes de uma noite. Os in-tervenientes no espectáculo janta-ram tarde e até andaram com a cabeça ao leu no percurso entre o restaurante da Tóbis e o salão de festas, este concebido para um mi-lhão ver. Ou a (acreditarmos na palavra de Henrique Mendes) para muitos milhões. Mera questão de zeros.

Faltavam dez minutos para o jo-go e assestaram-se as baterias para os vidrinhos de moldura enverniz-ada. De uma solicitude que tocou as almas menos dadas ao bem, fo-ram servidos os aperitivos: o ma-pa para registo da votação da ba-talha telefónica, papel branco, mais papel branco, mais umas folhinhas de papel branco. E sorrisos das meninas «public-relations».

Acabada a torrente de anúncios, chegou o minuto do disparo. Mal

nos deixaram escutar a que seria, afinal, a mais válida harmonia da noite: o indicativo musical da or-questra dirigida por Joaquim Luís Gomes. Iniciaram-se logo os jogos florais do «parabéns a você» que vai ter a sorte de ver nascer um suc-cesso.

Passavam sete minutos das dez quando Mirene Cardinali fez a pri-meira tentativa para a fortuna. A indole guerreira da melodia coadunou-se com os nossos antepas-sados das eras do montante. E logo ali, se fosse por votação de jorna-listas, radiófilos e cineastas o sofri-mento era abreviado. Guardavam-se as outras nove para a edição-69 e dava-se a Pedro Jordão-Rui Malhoa a tranquilidade de espírito igual a cinquenta notas de mil. Porque to-dos temiam o futuro da velada. Com razão.

● Tonicha: A falha do toto-canção

Em «Fui ter com a madrugada», a dupla Jordão-Malhoa virou-se para a toada e mascarou Tonicha de menininha imberbe, vestida de pijama. Tonicha, que seria (talvez) a candidata mais adoptada pelos técnicos, esbarrou na letra. A coisa sucedeu ao oitavo verso: interca-lou arbitrariamente um «que» e es-petou uma facada no «todos». Por fim, quem sabe se atônita por não vislumbrar a mosca traquina que ridiculariza os heróis do Lumiar, implantou verso suplente antes de dizer adeus à luz rubra: «cheguei-me o eco do sol», foi assim bisado sem ninguém o prever. E que «glo-ri» não foi ver o embaraço dos se-nhores professores de orquestra...

Ainda não seria desta que Tonicha se veria obrigada a quebrar o tabu e a cantar, pa-ra os arquivos armoriados do Festival, a data exacta do seu nascimento, pormenor superfi-cial que a TV nunca se lem-brou de incluir na biografia da favorita dos técnicos.

Afinal, Nicolau não é como Lur-des Resende. Quando assina um con-trato, cumpre-o. Sobretudo, porque os muitos milhões de espectadores da quinta etapa para a fama da canção-TV, não mereciam perder a visão convincente de um lorde Jim que (quase jurávamos) nasceu na batalha de Trafalgar e teve a casa em naftalina no Paiva do guar-da-roupa?

Pois o nosso Nicolau foi um va-lente. O seu «Pouco mais» (de João Vasconcelos-César de Oliveira) cria-ria a segunda dúvida da noite. Breyner é desvolto em questões de garganta: na letra, por exemplo, trocou o «Dá-me uma palavra» por «Quero essa palavra» e, lá mais pa-ra o fim baralhou e tornou a dar os versos do poeta.

Tudella veio em cabelo: deu «handicap». «Ao vento e às andori-nhas» (da dupla que seria do costu-me. Jordão-Malhoa) sofreu tratos de polé antes de ser pronto a ser-vir.

O poema é curioso e a dicção pa-receu boa a todos. Mas Tudella não possui a tal chispa que liga os co-rações, mesmo sem auxílio dos Barnards da publicidade.

Chegou Carlos Mendes ao nosso convívio com «Verão» e foi o que se viu. Ora, Deus quando castiga, castiga mesmo: mal respiráramos de alívio irrompeu na liça José Cid com «Balada para Dona Inês», edi-ção revista e aumentada, mas não melhorada, de outras evocações his-tóricas-musicais recentes. Na boca do autor, tinha mais pausas e obras e suspensões do que pelos tem o gato.

Quebrou-nos António Calvário a letargia, atirando com força o seu vozear até ao topo do cartão pren-



Alguns minutos após o seu desmaio, Simone, já recomposta, dirige-se de novo para junto dos seus colegas, que seguíam a votação entretanto iniciada. Acompanhavam-na o realizador Luís Andrade e o dr. Gil Costa, das Relações Públicas da R. T. P. No posto médico, aplicaram a Simone três centímetros cúbicos de um estimulante cardíaco e a vedeta, mal recuperou os sentidos, começou a cantar. Consta que as suas súbitas quedas de tensão arterial são provocadas, em parte, por uma rigorosa dieta de emagrecimento

sado. «Nenhuma esperança é vã» — fartou-se Calvário de dizer. Por isso, ele lá continua: ávido de voltar a desfilar perante os muitos outros milhões que Henrique Mendes não chamou até à quermesse nacional de canções. E não foi desta feita os dois Fernandes chegaram ao prémio: Potier e Videira nem con-taram com a terminação. Letra e música são dignas do traço comum.

Só então os presentes deslinda-ram o porquê da abdicação de Lur-des Resende.

● Simone: Saltou-nos a cabeça!

O «Calendário» (de Jordão e An-tónio José) foi a última oportuni-dade de Tonicha descobrir a gazua para o portão enferrujado da Torre de Londres. A composição é tão certinha que até faz questão de, a folhas tantas, atirar-se de motu-próprio para o cesto dos papeis.

Simone concorreu com «Dentro de outro mundo», da mais sapie-n-te parêntese imaginativa que o ano musical forjou. Nem a adesão a um ritmo insólito no seu «palmarés» justificou a boa-vontade da cantora. Enfim, ela própria não teve pejo em esconder: «Tudo o que já pas-sou, é preciso esquecer». E, de facto, ela teimou: «Canção ao meu piano velho» (um doce se o leitor não ad-ivinhar o nome dos autores) bateu insistentemente a tecla da vulgaridade.

● Simone desmaia, recupera e fala

Servido o tal «whisky», assistiui-se ao cortejo de votos com os cos-tumados apartes do júri. «O nos-so mundo» ficou na cave. «Dentro de outro mundo» e «Calendário» passaram um bom par de minutos a arrelhar o «Vento não vou conti-go»: cada um caprichava em colar-se mais à cauda do pelotão. «Can-ção ao meu piano velho» reclama-va afinador. «Ao vento e às andori-nhas», «Pouco mais» e «Balada para Dona Inês» arrumaram cedo a questão. E só Viseu baixou o po-legar para «Fui ter com a madru-gada» deixando-nos, mesmo com chuva a potes, em prematuro «Ve-rão».

No «plateau» foi o bom e o bo-nito. Tonicha ficou acabrunhada; teimou em ficar ali ao cantinho, talvez indecisa entre não pagar á

modista o resto da conta do pijama. Jhippy-á-alentejana ou em deitar as amarguras para junto do gesso in-utilizado.

Simone, que desmaiou no fim da actuação (diz-se que por acelera-mento de um método de emagreci-mento), recuperou a garantiu:

— Exige-se mais ao homem. A mulher a cantar, defende-se me-lhor.

● Pedro Osório: O resgate

O piquenique do papel, esfero-gráfica e gravador prolongou-se até que todos satisfizeram a ansia de arrancar ao freguês da sua direita uma opinião sobre «Verão». E toda a gente repetiu: verão, verão, ve-rão.

Os autores deliraram. Não preci-sam do dinheiro do prémio: são moços de posses. E de inspiração sadia, fresca, desempoeirada. En-quanto José Alberto Diogo anda a estas horas na parada do quartel, Pedro Osório passou apressado pe-lo Estabelecimento Valentim de Carvalho a preparar o lançamento do disco («Verão» sairá em pleno «Abril au Portugal») e tomou o avião para o Hotel da Balala, no Algarve.

— Como vai empregar os doze contos e meio da sua parte no pré-mio? — perguntámos.

Pedro Vaz Osório murmurou-nos ao ouvido:

— A safar-me de um «golpe» que me enfiaram já este ano...

A vida vai continuar. As oito da manhã de hoje, por exem-plo, Carlos Mendes teve aula de Arquitectura Analítica. João Maria Tudella acordou e saiu para a «Star», onde é chefe das relações públicas. Tonicha con-tinuará triste e a declarar a única coisa que lhe ouvimos: «até certo ponto pensei que venceria...». E a composição que o soberano júri entronizou vai preparar-se para o assalto à Eurovisão.

Por fim, a alegria do jovem terceiro que viveu connosco a primeira hora do seu triunfo ainda está latente. E' (afinal) a única mensagem que vale a pena conservar nestas colunas. Estiveram os três no «Diário de Lisboa» e deixaram-se foto-grafar ao pé do relógio. — N. S.

Comentários de Mário Castrim

(Continuação na página central)

nhas e com vento. É pecado. Olhos em alvo, enquanto furiosamente os violinos fazem cócegas. Uma can-ção em perfeita linha tudélica, um Tudela demasiado andorineo, longe e aéreo como uma visão. Com a grande vantagem, sobre todos os concorrentes, de uma dicção que é o seu melhor trunfo.

José Cid cantou a «Balada para D. Inês», o único instante em que o crítico foi obrigado a um mo-mento de reflexão. Ai aconteceu alguma coisa. A letra, é verdade, tem um traçado medíocre. Banalis-sima, não há nela um verso a ar-der. A melodia segue a esteira que «El-rei D. Sebastião» veio des-bravar. No entanto, quer pelo te-ma, quer pela tentativa de procurar um caminho de construção melódica que pode ser frutuoso, esta «ba-lada» foi a pequena árvore desta planície campeã da banalidade.

Em relação a Calvário e a Si-mone de Oliveira verifica-se um fenómeno semelhante: o público está saturado deles e eles estão sa-turados de si próprios. Calvário é correcto a cantar, mas nada mais do que isso. Calvário distancia-se dia a dia dos gostos do público. Quando canta, Calvário dá tudo, como bom profissional que é. Dá tudo a quem não merece nada: a canção não vale afirmativamente o menor esforço. Calvário tem a pou-ca sorte de certos médicos a quem só vão parar casos fatais.

Simone de Oliveira cantou duas obras-primas da mediocridade. Can-to-as sem a mínima convicção, desgarrada, nitidamente perdida na primeira interpretação. Coube-lhe ainda o segundo lugar (no mau gosto da noite na parte declamada da última canção, em que esteve perfeitamente dentro da maneira e do espírito revistoso do Parque Mayer. O género não lhe quadra. Fado Falado houve um — e esgo-tou a matéria.

UM «VERÃO» SEM SOL

Propositadamente guardei para o fim a canção escolhi-da para representar a Tele-visão portuguesa em Lon-dres. Chegando aqui, não va-le nenhuma atitude de indig-nação ou de impaciência. Apenas o silêncio se justifi-cava — se, muitas vezes, o silêncio não servisse de capa à cumplicidade...

É preciso que se diga que na canção deste ano tudo se conjuga para fazer dela a pior não apenas de todas as canções vencedoras, mas a pior de todas as canções do festival e do espectáculo de ontem. A letra? Escandalosa-mente, gritantemente coisa-nenhuma, vácuo perfeito. A melodia? Qualquer coisa que

ninguém entoará nunca, morta antes de nascer.

Carlos Mendes foi o espec-táculo da noite no que se re-fere ao mau gosto das ati-tudes, ao amadorismo da in-terpretação. Em qualq-uer desses planos o intérprete so-mou um negativismo como até hoje não acontecera em nenhum festival de Televisão. Claro que até Abril será men-talizado e ensaiado. Mas pa-ra Londres, espere-se o pior.

AGRADECIMENTOS

Não quero terminar esta breve crónica de um dos espectáculos mais tristes da nossa Televisão, sem exprimir alguns agradeci-mentos que me parecem justos.

Quero agradecer ao júri de Vi-seu o ter sabido, escolhendo a melhor, apontar a pior. O que poderia passar despercebido, teve assim a face perfeitamente ilu-minada. «Verão» ficou amarrada ao pelourinho de onde é muito difícil sair agora. Ao ganhar, perdeu-se. E ao perder-se arras-tou na sua queda uma enormida-de de mitos e de situações que apodrecem por dentro a nossa canção ligeira.

Quero agradecer à Televisão portuguesa o ter-nos mais uma vez demonstrado que aquelas canções e aqueles cançonetistas estão velhos, caducos, impróprios para consumo, incapazes de en-sinar o público português a can-tar.

Quero agradecer aos cançone-tistas porque nos demonstraram que a Televisão portuguesa se en-contra num estádio verdadeira-mente primário no que respeita à criação de uma linguagem te-levisiva. Houve cenários ricamen-te montados, houve ostentação — houve afinal, muita parra e pouca uva, já que se falhou a mais elemental tentativa de co-municação com o público teles-pectador. O amadorismo estalou por todas as costuras. E assim os anos passam e nunca se aprende nada. A Eurovisão tanto nos mostra e nada nos ensina? Nem ao menos de ouvido sabemos to-car guitarra?

Perante tão numeroso público como aquele que ontem presen-ciou o Festival, a Televisão por-tuguesa foi a grande decepção — e, por isso, foi a grande ven-cida. Enquanto não se criam con-dições para um trabalho em pro-fundidade, não seria melhor di-zer à Eurovisão que passe sem nós? Assim não vale a pena. Fes-tival não é estendal. — M. C.



Simone presta a estatelar-se em frente de um milhão de portugueses. Levada para o posto clínico, recu-perou a consciência pouco depois.

Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ultimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680\$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

* Não inclui o imposto de selo.



Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Máxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

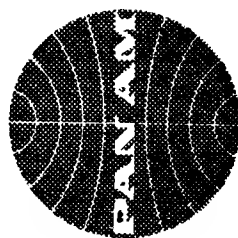
Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)



A linha aérea de maior experiência no mundo

PEQUENO MAGAZINE

A CAMINHO DA SÍNTESE DA VIDA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1938 publicava:

«O romântico castelo de Montevideo, em Verona, celebrizado pela história dos amores de Romeu e Julieta, foi inteiramente restaurado. Durante as obras descobriram-se galerias, frescos murais, e bastantes elementos decorativos.

O curioso é que o romance, que deu à lenda foros de realidade, por vários autores tratado, contém pormenores de fantasia que recebem agora força de realidade nas descobertas realizadas. O famoso subterrâneo, que a imaginação novelística criara — está lá!»

CURIOSIDADES

Férias em casa...

Diminuiu, segundo parece, o número dos alemães que, no ano findo, passaram as suas férias fora de casa. Os bancos verificam uma certa reserva na compra de divisas estrangeiras; e há a certeza que, este ano, não se verificarão os aumentos registados nos anos precedentes.

A tendência para a poupança é confirmada pelas agências de viagens, que assinalam forte regressão nas suas marcações.

Poucos lobos

Há, hoje, na Suécia, provavelmente, menos de dez lobos — segundo os cálculos de Bertil Hägglund, dos Serviços Florestais da Coroa Sueca. A espécie deve extinguir-se em breve no Norte da Escandinávia. Apesar da abolição da caça, também o número de renas mortas, dos rebanhos lapões, tem diminuído, de ano para ano (de 210, em 1964, baixou para 30, em 1966).

Receia-se, além disso, que os lobos existentes na Suécia sejam apenas machos; e, assim, só a possibilidade de um encontro com lobas das pastagens russas poderá impedir a extinção da espécie.

ANEDOTAS

Rui, rapaz romântico, para Lucia, sua futura esposa:

— Querida, sou eu o primeiro a quem amas?

— Sim, amor. Mas que mania vocês, homens, têm! Todos me fazem a mesma pergunta — replica ela aborrecida.

Fernanda para a sua amiga Simone:

— Não estás hoje com boa cara, querida.

— Imagina que emagreci 10 quilos depois que me operaram.

— Ah! Foste operada, a quê?

— Tiraram-me o apêndice.

— Cos diabos!... Não sabia que o apêndice pesava tanto!

Um jovem casal discute:

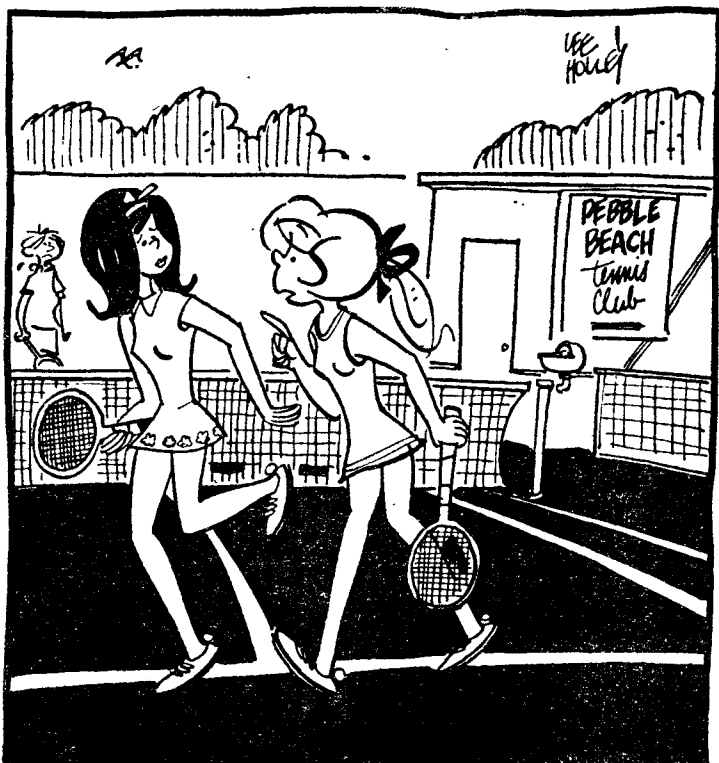
— Amas-me, Manuela? — pergunta ele desesperado.

— Não — replica ela.

— Pensa bem — insiste ele —. Se não mudares de opinião, euerei capaz de dar um tiro nos miolos.

— Pois olha, quem devia ficar espantado era o meu pai! Ele está farto de dizer que tu não os tens!

— replica ela placidamente.

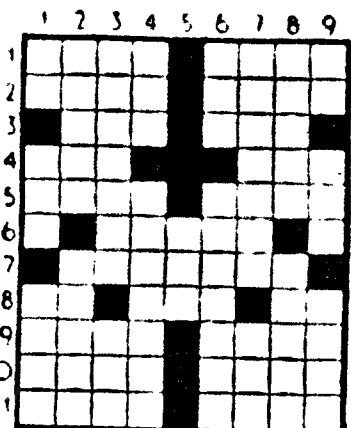


— Sabes, o teu defeito é olhares para os rapazes, quando devias estar a olhar para a bola

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4749



HORIZONTAIS: 1 — Queime. Apontamento. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Justapor. 3 — Dos mil e um em romano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 4 — Rio de Portugal. Em as. 5 — Rã (pop.). Engula. 6 — Amadria Artigo definido. 7 — Algas. 8 — Átomo (abrev.). Almirante veneziano que se distinguia na luta contra os piratas barbarescos. Artigo definido. 9 — Aquele que. Banda. 10 — Rio do território do Amapá, Brasil. Cidade da Holanda. 11 — Encolherizar. Prendei com as gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Oferecimento. Neste lugar. 2 — Versejar. Tratar por tu. 3 — Retardar. Romancista português autor de «Os Maias». 4 — O mesmo que amio. Prender com algemas. 5 — Seguiam. 6 — Negativa. Biege. 7 — Voto Anvove com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Tosquiar. Saudável. 9 — Viração. Ecoa. Tocal.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4748

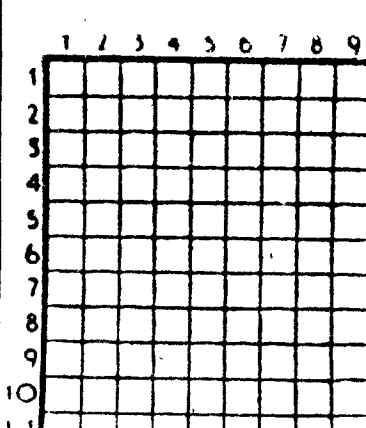
HORIZONTAIS: 1 — Anuã. Maçã. 2 — Mas. Cor. 3 — Afadigara. 4 — Sei. Mão. 5 — Isentar. 6 — Ar. EM. 7 — Cota. Gama. 8 — Atear. 9 — MAIO. Los. 10 — Ansa. Gira. 11 — Rã. Rio. As.

VERTICAIS: 1 — Amas. Açúcar. 2 — RAPEIRO. Ano. 3 — Usais. Tais. 4 — Atoar. 5 — Plano. É. 6 — GALGO. 7 — Açama. Aral. 8 — Coranem. Ira. 9 — Arão. Massas.

(Provérbio: EM MAIO, RAPEIRO É GALGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8593



HORIZONTAIS: 1 — Desafiar. 2 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.). Altar. Caminhar. 3 — Sair frequentemente à rua. Móvel sobre o qual se come. 4 — Freguesia do concelho de Espinho. Qualquer porção de uma curva. 5 — Seguiam. Rato. 6 — Viração. Batráquio. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido. 8 — Lavra. Mau cheiro. 9 — Ligáramos. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Pronome pessoal. (pl.). Ramalhete

VERTICAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Aproximar. Rado (s. q.). 3 — Prende. Exportação. 4 — Atravessamos. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Sufixo que designa estado. Aparelho para encurvar as calças das linhas férreas. 6 — Pequeno crustáceo de água salgada. Rio da Suíça. 7 — O mesmo que enra. Arquipelago dos Navegadores. 8 — Trator. Cobalto (s. q.). 9 — Jarro (planta). Mistura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8592

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Suco. 2 — Arar. Anal. 3 — Mata. Sala. 4 — Até. MM. 5 — Se. Amo. AA. 6 — Sim. Rãs. 7 — Mi. Dó. 8 — Ar. Mie. Ar. 9 — Coca. Nato. 10 — Alor. Aira. 11 — Roma. Roas.

VERTICAIS: 1 — Damas. Dacar. 2 — Orates. Rolo. 3 — Cate. Im. Com. 4 — Ara. Amimara. 5 — Um. 6 — Sãs. Ordenar. 7 — Unam. Ao. Aio. 8 — Calmas. Atra. 9 — Olais. Proas.

(Continuação da 9.ª página)

constituição do material genético e introduzir assim novas características em certos indivíduos. Existem agentes causadores de mutações — os chamados mutágenos, e há também maneiras de programar cruzamentos entre raças diferentes, vindo-se a obter um ADN que será uma combinação de dois ADN diferentes.

— As radiações...
— As radiações exactamente, são um dos meios usados para causar mutações. No entanto agora há novas possibilidades de causar mutações, pois poderemos modificar esse ADN no tubo de ensaio, introduzindo por exemplo em vez de um nucleótido normal uma outra substância análoga a esta mas ligeiramente diferente. Com essas substâncias introduzidas a tempos diferentes, em zonas diferentes dos cromossomas, poderemos assim obter-se mutações duma maneira mais orientada, mais programada.

— Portanto o que se antevê é a possibilidade de fazer mutações de uma maneira mais controlada do que até agora.

— Exactamente. Desde que possamos fazer o ADN por nossas próprias mãos, mais facilmente poderemos introduzir as modificações que quisermos. Isso trará, evidentemente, muitas possibilidades inclusive na cura de doenças.

A caminho da cura do cancro

— Realmente nas notícias que temos visto sobre os trabalhos dos profs. Kornberg e Spiegelman falava-se em mais uma aproximação à cura do cancro.

— Sim, ambos se têm preocupado com esse assunto. Kornberg citou, nos seus trabalhos e nas suas entrevistas, um facto conhecido, que é um dos tipos de cancro ser causado por um vírus parecido com o 4x174. Desde que foi possível fazer a síntese artificial do bacteriófago 4x174, provavelmente também será possível fazer a síntese do vírus causador desse tipo de cancro. Uma vez feita essa síntese, será mais fácil introduzir nele alterações desde que, em vez dos nucleótidos apropriados, se juntem outros. É possível que assim se consiga mutação desse vírus de modo a que deixe de ser causador do cancro. Ou, se se conseguir a Spiegelman, o vírus minúsculo que se reproduza mais depressa e não seja carcinogénico, ele poderá talvez entrar em competição com o vírus pernicioso e de algum modo eliminando do seio do paciente em que estava a actuar. Aliás, todos os estudos sobre o mecanismo de replicação do material genético e, portanto, dos cromossomas, tem grande interesse para o estudo do cancro. Visto que este se caracteriza pela perda de controle da reduplicação cromossómica e da divisão celular.

— Voltando ao problema da transformação dos caracteres hereditários, nós sabemos que o sr. doutor tem publicado resultados sobre o mecanismo dessa transformação em bactérias. Mas digamos, o que é que se antevê de concreto, por exemplo em melhoramentos de plantas?

— Há mutações de momento na questão de melhoramento de plantas. Uma dessas limitações provém da dificuldade de introduzir em células vegetais o ADN transformador. Em bactérias é possível fazer transformação genética, juntando a bactérias num estado fisiológico especial o ADN diferente que queremos introduzir. As bactérias engolem, digamos, esse ADN e integram-no no seu próprio ADN, ficando assim transformadas nas suas características hereditárias. Ainda não se obteve essa transformação genética pelo ADN em plantas. Tem-se tentado em animais, e

alguma coisa se conseguiu já, sabendo que as dificuldades sejam muitas, mas uma das preocupações modernas é exactamente ver se conseguimos transformar geneticamente animais superiores por meio do ADN, de tal modo que possamos controlar algumas das suas qualidades, e eliminar alguns dos seus defeitos. Por agora, ainda se tem de trabalhar muito mais em transformação de bactérias e aprender mais acerca do ADN. Mas o passo dado ao conseguir-se ADN sintético trará já maiores esperanças para a consecução desse objectivo no futuro.

Nas mãos do homem a possibilidade de transformar o homem

— A possibilidade de fazer, no futuro, transformações, mutações do próprio ser humano vai por sérios problemas éticos, não acha?

— Sem dúvida que porá problemas éticos, mas não creio que sejam problemas essencialmente diferentes daqueles que se têm posto em outros casos de experimentação humana, como por exemplo no caso de enxertos de coração, de que ultimamente se tem feito e falado tanto. Haverá problemas éticos relacionados com o modo como essa transformação humana se faça, com os fins que ela tenha em vista, com o livre consentimento do indivíduo que a sofre, com o grau de sucesso ou insucesso que a ciência de então possa prever, etc. Mas, dentro dessas limitações, não sei de nenhum princípio ético válido que objecte contra o progresso da ciência nesta direcção.

E quanto a problemas religiosos? A possibilidade de criar vida no tubo de ensaio poderá abalar a crença em Deus? Não.

Em rigor de termos, «criar» significa fazer surgir do nada. E isso será sempre impossível à ciência e ao Homem. Agora, que a ciência consegue organizar matéria inanimada de modo a fazer surgir a vida não cria qualquer problema de natureza religiosa.

— Da conversa entusiasmante com o dr. Archer ficámos a saber como o Homem poderá controlar por suas próprias mãos a organização da vida. Começa a poder sintetizá-la e poderá também modificá-la, quase a seu belo prazer. Mas, tal como nas outras descobertas, há a possibilidade de aplicações perigosas. Cabe ao Homem lutar para que sejam aplicadas a favor do progresso, na construção de um mundo feliz, objectivo esse que deve ser o objectivo da Ciência.

M. B. R.

RETIRO ESPIRITUAL PARA HOMENS EM FATIMA

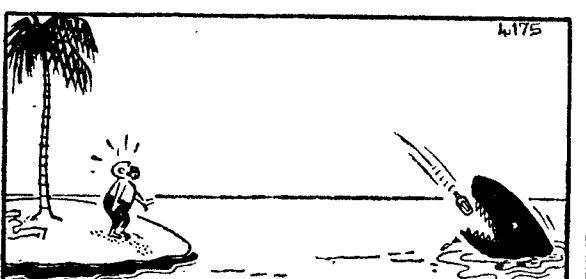
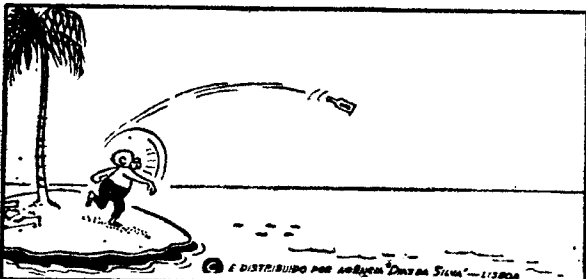
A exemplo dos anos anteriores, a Direcção-Geral da L. U. C. promove também este ano, de 5 a 8 de Abril próximo, na Semana da Páscoa, no Santuário de Fátima, exercícios espirituais para homens católicos, diplomados ou não, e quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

O Retiro começa na noite de sexta-feira que antecede o Domingo de Ramos e termina no dia 8 de Abril, Segunda-Feira Santa, após o costumeiro jantar de confraternização.

Este ano serão pregadores do Retiro, no Pavilhão Antigo, os padres José Craveiro da Silva e Roque Cabral, professores da Faculdade de Filosofia de Braga, e no Pavilhão Novo, os padres Norberto Lino e Nuno Borge, respectivamente director e subdirector do Instituto Nun'Álvares, nas Caldas da Saúde.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, exercícios espirituais para senhoras no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os computadores «Century»

(Continuação na página central)

bém um vasto conjunto de programas antecipadamente estudados para a mais variada gama de aplicações

A título de exemplo, pode referir-se que o sistema «Century» é o ideal para cadeias de múltiplos estabelecimentos de retalhistas como para estabelecimentos comerciais isolados, por isso que, sendo de desenho modular, o sistema pode começar por um mínimo de elementos e ser ampliado de forma a acompanhar a expansão do retalhista, ao mesmo tempo que dispõe de uma extensa «biblioteca» de programas ensaiados que podem ser introduzidos no sistema em qualquer altura. Neste campo de actividade, o «Century» permite, entre outras coisas, o «controlo» perfeito das vendas, quer a dinheiro, quer a crédito; uma análise das mercadorias de venda rápida ou lenta; um claro «controlo» de «stocks»; um seguro «controlo» de créditos; a par de todos os tipos de relatórios para a administração, assim co-

mo extratos financeiros de todas as funções contabilísticas mais rotineiras, como processamento de folhas de salários, cobranças, etc.

Flexibilidade

Por outro lado, uma das características mais significativas da série «Century» é a sua grande flexibilidade — a qual permite que o utilizador modifique e expanda o seu sistema de computação, à medida que as suas necessidades de processamento de dados se vão alargando e crescendo, sem ter de trocar o seu computador por outro de maior capacidade...

Isto deve-se à chamada «compatibilidade vertical e de expansão incremental» com que são dotados os computadores «Century», conceito que presidiu à sua criação e que permite ao utilizador aumentar facilmente a respectiva capacidade e poder de processamento, adicionar ou combinar uma grande variedade de dispositivos periféricos, ou progredir para um sistema básico superior.

No decurso de um aperitivo que foi servido no final da reunião, o dr. João Fokue trocou impressões com os membros os diversos órgãos de informação presentes sobre vários aspectos da utilização e da produção dos computadores «Century», tendo focado, em especial, os problemas humanos decorrentes do emprego daqueles sistemas, e respondido a diversas perguntas que bem demonstraram o interesse com que a sua exposição fora seguida.

Informou, também, que a NCR — que dispõe de 15 fábricas espalhadas por todo o mundo — está actualmente a fabricar os computadores que virão para Portugal na sua fábrica de Hawthorne, na Califórnia, mas que prevê a sua produção futura também na Inglaterra, Alemanha e Suíça, e que os primeiros «Century» a serem instalados em Portugal deverão estar prontos dentro de poucos meses, prevendo-se que comecem a ser entregues aos utilizadores portugueses no primeiro semestre de 1969.

UM MUSEU EM PRATELEIRA

(Continuação da 10.ª página)

de Benim, e pouco mais, na Sociedade de Geografia) —, não se pode contudo comparar com a dos bons Museus dos demais países, já no que se refere à quantidade e qualidade das peças já no que se refe-

Artes plásticas

Gravuras de Conceição Biló

ÉVORA, 5 — Está patente ao público, em Évora, desde domingo passado, uma exposição de gravuras da artista brasileira Conceição Biló.

A exposição, que tem sido largamente visitada por um público afecto, apresenta séries litográficas e xilogravuras.

re à variedade dos grupos representados. Onde porém a indigência deste Museu — e a de todos os museus portugueses — é pouco menos completa. É relativamente às culturas dos inumeráveis grupos dos outros continentes. Ásia, América e Oceania, tão ricos em aspectos originais, tão variados, tão importantes para o conhecimento da cultura humana e do homem.

A AUSÊNCIA DO BRASIL

Do Brasil, lamentamos confessá-lo, nada possuímos — diz-nos o director do museu — nem nós nem praticamente nenhum museu português. Temos em vista a aquisição de uma colecção excelente, completíssima e com peças magníficas, recolhidas pelo casal Francoise e Victor Bandeira em 1965, instigados por nós próprios. As dificuldades a enfrentar são muito grandes, porque se trata de uma coisa extremamente valiosa; mas não podemos desistir nem nos resignarmos a perdê-la. Como dissemos noutro lugar, Portugal, que foi o primeiro país europeu a contactar com o habitante autóctone do Brasil, que aparece nas páginas extraordinárias da carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel, escritas no próprio momento da nossa chegada às terras de Santa Cruz, tem uma dívida em aberto para com essa gente, de cuja cultura foi o primeiro factor de desintegração — desintegração essa que foi a condição de aparecimento da grande nação brasileira. A única maneira que teríamos de a saldar devidamente, era dando a essa cultura as honras de um grande Museu de Etnologia. Temos agora essa possibilidade de a saldarmos de uma maneira excepcional, porque ela é realmente uma das melhores colecções dessa natureza que conhecemos pela qualidade e quantidade de peças de que se compõe. Por outro lado, pode-se dizer que ela é a última possibilidade que há de o fazer, porque certamente não volta a reunir-se uma colecção assim. Pode pois calcular quanto temos a peito não a perdermos, para o País e para este Museu, que é sem dúvida o lugar mais adequado para a receber. Para o ano celebra-se o centenário de Pedro Álvares Cabral: seria o momento exacto para saldarmos essa dívida que ele contraiu para com os aborígenes do Brasil, e a comemoração mais consistente de quantas se poderão entre nós fazer da Descoberta do Brasil.

Projectos? Há-os, sim senhores, mas havemos de falar deles mais espaçadamente.

O dr. Otto Lara Resende vai proferir conferências em Coimbra e no Porto

O adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Otto Lara Resende, segue hoje para Coimbra onde, amanhã, pelas 11 horas, realizará uma conferência na Faculdade de Letras. O tema escolhido será «A Poesia de Carlos Drummond de Andrade». Aproveitará a ocasião para visitar oficialmente o Instituto de Estudos Brasileiros e contactar com os numerosos estudantes e bolseiros brasileiros que se encontram em Coimbra.

De Coimbra, o dr. Otto Lara Resende desloca-se ao Porto, onde, na sexta-feira, pelas 21 e 30 h., na sede do Grupo de Estudos Brasileiros, proferirá nova palestra sobre a moderna poesia brasileira. Aproveitará a ocasião para visitar o Instituto de Cultura Brasileira, anexo à Universidade do Porto.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE CORN FLAKES

Kellogg's

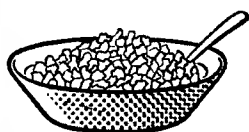
Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



A venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA, LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os a/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções, Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

De construção moderna todo revestido a mármore, composto de 8 inq. com 4 casas assoalh. hall coz., desp. e casa de banho, isento por 6 anos a render cerca de 100 contos. Preço c/ escritura 1.650.000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º, Lisboa.

CONTACTO



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (Junto a P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. aos n.ºs 1/2 escritórios onde temos sempre variados andares e lotas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEF. 52248-556580

ANDARES

A BENFICA, com 3 e 5 assoalh. 255 c. e 400 c.
NO RESTELO c/ 5 ass. 470 c. e 530 c.
EM C.º OURIQUE c/ 5 ass. 700 c.
A DUQUE D'ÁVILA, 6 assoalh., 3 c. banho, cozinha, disp., terraço, 1300 c.
AS AMOREIRAS c/ 4 ass. 570 contos.
EM CARCAVELOS c/ 3 e 4 ass. 360 c. e 375 c.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefones: 323172 - 367444

DISCOS

OÍÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM



ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telef. 43136/7
560834 • 536752

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até às 20 horas.

PRÉDIO

Em Lisboa acabado de construir todo revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalh. hall coz. e casa de banho, todo alugado a render 103.200\$00. Preço 2.000.000\$00.

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2/3

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n.ºs 1/2 preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060-51047.

Contacto



ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

STAND MARCELO: faunus 15 M. I. S. nit.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Taurus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitän 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

STAND MARCELO: Forgonetas - Austin J. 2 a gasoil utilit. 1965; Austin 850 1962; Mercedes Furgon utilitário 1500 kgs. a gasoil 1959 Fac. troca e pag. - Av. João Crisóstomo, 47-C.

GARAGEM Boa Viagem, Lda., Rua Sampaio e Pina, 56, tem, para entrega imediata, automóveis e furgonetas de várias marcas, a preços de grande concorrência, caixa aberta a gasolina ou a gasoil, mistas de carga e passageiros, de 5 a 9 lugares, a gasoil ou a gasolina; Furgon. de 1500 kg carga, a gasoil e a gasolina; Opel Caravan, penúltimo modelo c/ rádio; Peugeot Familiar 403, a gasoil, e a gasolina; Austin e Morris 850 mistas; Anglia Facelina ante carrinha, ult. modelo; F. K. 1000, 1250 e Transit, de 1966; Mercedes e Austin, a gasoil, ótimos para táxi c/ motor a estrear; Austin 850, 1964, e outros c/ honesta parantia e facilidades de pagamento e trocas. Ver para crer.

ALUGUER:



NUMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 - P. P. C. A 56071/2/3 BELCAR Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 - Iaxys Univero, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 - REITER R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 - Auto Monumental do Areeiro, Lda - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 - 53.9345 BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 - Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telef. 761987 - 769848 - 71277

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova da Almada 95
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações - às 8 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, eletroterapia - às 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr. Carlos Vilar - Doenças das senhoras e operações - às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - às 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia, Electrocardiografia - às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às terças e quintas-feiras às 16 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, as 4.ªs-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.ªs-feiras no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Tunes	c. 0.15 h
Odemira	p. 0.25 h
Funcheira	p. 1.44 h
Castro Verde	p. 2.50 h
Beja	p. 3.12 h
Cuba	p. 4.01 h
Viana do Alentejo	p. 4.16 h
Casa Branca	p. 4.44 h
Torre da Gadanha	p. 5.06 h
Vendas Novas	p. 5.26 h
Coruche	p. 6.05 h
Hendaia	c. 6.10 h

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

- Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968

DESPORTO

LOTAÇÃO ESGOTADA NO JOGO DE BUDAPESTE

• ADOLFO OU JACINTO, A ÚNICA

DÚVIDA DO TREINADOR DO BENFICA

• O ENCONTRO COMEÇA ÀS 18 HORAS

TELEX DE MARIO ZAMBUJAL NOSSO ENVIADO ESPECIAL



JACINTO

BUDAPESTE, 5 — Cerca de dozes horas decorridas sobre a sua partida de Lisboa, na manhã de ontem, a equipa do Benfica entrava no imponente Hotel Margitszigeta, sua casa durante esta breve estada na capital húngara. Não foi o que se possa chamar todo um dia de viagem. Pois quase metade daquele tempo foi passado em Francfort, onde a TAP ofereceu um almoço à comitiva benfiquista e aos jornalistas que a acompanham, e ainda houve tempo para subir e descer escadas rolantes nos imensos armazéns, para satisfação de um quase geral desejo de fazer compras.

Registemos que, no aeroporto daquela cidade alemã, Eusébio tinha a aguardá-lo um representante da fábrica «Puma» e supomos não cometer inconflidência grave se dissermos que o negócio das botas, iniciado no «Mundial», tem proporcionado chorudos lucros ao jogador benfiquista.

No aeroporto, um agradável encontro que foi muito festejado pela comitiva encarnada: Schwartz, o antigo treinador do Benfica veio desejar «boa sorte» aos seus ex-pupilos.

Eram dezassete horas e alguns minutos, quando a equipa portuguesa iniciou a última etapa da viagem, a bordo de um aparelho da «Maleve» — a companhia aérea húngara — que tocou a pista do aeroporto de Budapeste ao princípio da noite. Aguardavam a representação portuguesa vários outros directores do Vasas, e dizemos outros porque um deles, o vice-presidente, sr. Forner, acompanhou-nos desde Lisboa, onde assistiu antontem ao Benfica-Belenenses.

Presente no aeroporto, como não podia deixar de ser, estava Cipara a vinda a Budapeste para

fazer, em relação ao Vasas, a mesma «espionagem» que Rosner fora fazer a Lisboa, relativamente ao Benfica. «Espionagem» que nada tem de secreto.

Foi chegar ao hotel, arrumar as malas, jantar... e não tardou que Fernando Cabrita desse ordens equivalente ao «vamos dormir» na nossa TV. O dia fora fatigante, depois do esforço do jogo da véspera, o repouso passou a ser preocupação essencial. E hoje o dia benfiquista começou de forma idêntica, com os jogadores em repouso até ao aproximar da hora do almoço. A tarde, os benfiquistas terão um ligeiro treino, que Cabrita pretende se faça à hora do jogo. E convém aqui esclarecer que a partida de amanhã tem início às dezoito horas, e não antes, como afirmam

vam desencontradas notícias chegadas a Lisboa.

A grande fífia do Vasas

A ideia do técnico benfiquista é apresentar a mesma equipa que antontem derrotou tão estrondosamente o Belenenses. A dúvida está em saber se o defesa benfiquista, que sofreu um traumatismo no globo ocular, poderá recuperar inteiramente até amanhã. Se assim não acontecer joga Jacinto a defesa direito. Há ainda um ligeiro problema com Jaime Graça, que se queixa de dores numa coxa, o que, aliás, dura há já algumas semanas sem contudo o impedir de alinhar, e que, segundo se espera, também não o deixará de fora no sensacional embate com os campeões húngaros.

Fífia sensacional aconteceu no Vasas. Segundo declararam, cons-



O «capitão» Coluna cuja experiência internacional pode ser pederosa «travão» para o ataque do Vasas

ternados, os dirigentes do clube, esqueceram-se (?) de incluir os nomes de dois valiosos elementos — Menszel, médio, e Makrai, defesa — na lista enviada à U. E. F. A. Acontece que ambos os jogadores estavam a actuar na equipa principal. Diz-se, também, que o técnico Illovszky, que já andava preocupado por não poder contar com o guarda-redes Kenderesi, não gostou mesmo nada do falhanço directivo.

Costa Pereira, que viu jogar no sábado, aqueles futebolistas, diz-me que Makrai não representará grande perda para o Vasas, pois é muito lento. Menszel, porém, é um armador excelente.

TV e enchente

Apesar do jogo ser transmitido directamente pela TV, estão vendidos mais de setenta mil bilhetes, pois ontem e na manhã de hoje a procura foi intensa e calcula-se que a assistência rondará o limite extremo, a rondar os noventa mil.

Entretanto, deixou de nevar, as ruas foram limpas e o rectângulo de jogo também. Mas nos parques e jardins desta bela cidade, ainda um manto de neve cobre os relvados. O mercurio dos termómetros continua a rondar o zero. Mas já se sente, aqui, o calor de uma invulgar expectativa pelo grande encontro.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

A 19.ª Volta a Portugal começa a ser disputada depois de amanhã por 40 automobilistas

Realizou-se, ontem, à noite, na sede do Clube «100 à Hora» o sorteio dos números dos concorrentes à XIX Volta a Portugal em Automóvel que começa a disputar-se na quinta-feira à noite.

Com a presença de numerosos concorrentes e entusiastas automobilistas, o sorteio iniciou-se já tarde (em relação à hora marcada), como de costume, e sob a presidência do dr. Lima e Silva, director da prova.

Divididos os concorrentes por grupos e classes, foram sucessivamente tiradas bolas numeradas, primeiro para os carros do grupo de Protótipos, depois de Grande Turismo, e, finalmente, de Turismo, e dentro de cada um destes agrupamentos sorteando primeiro os números dos carros de maior cilindrada.

Pretende-se, assim, dar aos carros, teoricamente, mais rápidos, um

numero de sorteio mais baixo para se poder eliminar grande parte dos atrasos provocados a outros concorrentes pelos carros mais lentos, aos quais serão, portanto, dados números mais altos.

Na tabela que apresentamos há a salientar:

O regresso de Basílio dos Santos e de Araújo Cabral, fazendo equipa num «Porsche 911 S». O primeiro detém, juntamente com Filipe Nogueira, o «recorde» de vitórias absolutas na Volta — três. Araújo Cabral volta às provas de estrada depois de longa ausência.

A ausência de Francisco Santos e Francisco Romãozinho, os quais se viram obrigados a desistir da Volta, o primeiro por razões de ordem profissional, e o segundo por ter fracturado um braço há dez dias.

O regresso de Manuel Glão, agora ao volante de um «Peugeot 204»

LISTA DE CONCORRENTES

N.º de sorteio: 1 — Hernâni Patuleia-Manuel Patuleia (Saab Sonett), Grupo P, Classe 2; 2 — Luís Fernandes-Jocames (Volkswagen 1600), P, 2; 3 — Américo Nunes-José Mascarenhas (Porsche 911 S), GT, 3; 4 — Vieira Azevedo-Mendonça Português (Porsche Roadster), GT, 3; 5 — Basílio dos Santos-Araújo Cabral (Porsche 911 S), GT, 3; 6 — Mário Rosa Freire-José António (Triumph Spitfire), GT, 2; 7 — Ernesto Neves-Evaristo Saraiva (Ford Cortina Lotus), T, 6; 8 — Pedro de Jesus-Nuno Vilarinho (Volkswagen 1500), T, 6; 9 — Cipriano Flores-Carlos Faustino (Fiat 124), T, 6; 10 — Mateus Costa-Fernando Fonseca (Volkswagen 1600 TL), T, 6; 11 — Manuel Filipe-Borges de Sousa (Ford Cortina Lotus), T, 6; 12 — Salema Garção-A. Portela de Moraes (Morris Cooper S), T, 5; 13 — Francisco Romãozinho (Morris Cooper S), T, 5; 14 — Luís Netto-José Arnaut (Austin Cooper S), T, 5; 15 — J. Carpinteiro Albino-F. Carpinteiro Albino (Renault Gordini), T, 5; 16 — J. Manuel Falcão-J. Carmo Santos (Renault Gordini), T, 5; 17 — Saçula-Zitep (Renault Gordini), T, 5; 18 — José Lampreia-Jorge Nascimento (Renault Gordini), T, 5; 19 — eng. Heitor Moraes-Gonçalo de Aguiar (Morris Cooper S), T, 5; 20 — Adolfo Sampaio-António Mo-

rais (Morris Cooper S), T, 5; 21 — Fernando Baptista (Austin Cooper S), T, 5; 22 — Alfredo Baptista Rodrigues (Morris Cooper S), T, 5; 23 — eng. Burnay Bastos-eng. Silva Carvalho (Morris Cooper S), T, 5; 24 — Clemente Ribeiro da Silva-Barbicaço (Austin Cooper S), T, 5; 25 — Miguel Correia-Francisco Teixeira (Austin Cooper S), T, 5; 26 — César Torres-Joaquim Pereira Gomes (Austin Cooper S), T, 5; 27 — Ruy Lanceloto-João Dias Ferreira (Renault Gordini), T, 5; 28 — Manuel Glão-Fernando Moreira Jorge (Peugeot 204), T, 4; 29 — Baptista dos Santos-Bandeira de Lima (Peugeot 201), T, 4; 30 — António Carlos de Oliveira (Peugeot 204), T, 4; 31 — Xixaro-Horácio Silva (Peugeot 204), T, 4; 32 — Sarmiento Rebelo-dr. Rogério Beatriz (NSU TTS), T, 3; 33 — Belmiro Gomes-Correia-José Fernandes Cardoso (NSU TTS), 34 — Hermínio Martins-Artur Augusto (NSU TTS), T, 3; 35 — João Couto-Fragoso-José Julio Silva (Hillman IMP GT), T, 3; 36 — F. Lucas Martins-V. Lucas Martins (NSU), T, 3; 37 — José Manuel Azevedo (NSU 1000 S), T, 3; 38 — Fernando Moraes (Steyrer Puch), T, 1; 39 — N. N.; 40 — N. N.; 41 — José Nunes Baptista (Fiat 850 Coupé), T, 2; 42 — Jorge Justino; 43 — José Ilharco (Morris 850), T, 2.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória (4-0) do Sporting em Paço de Arcos

O mau tempo que ontem à noite se fez sentir na capital prejudicou a realização dos jogos correspondentes à 2.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, tendo-se apenas efectuado os encontros Paço de Arcos-Sporting e Campo de Ourique-F. Benfica.

No primeiro destes desfilios os «leões» adaptando-se melhor ao recinto molhado, venceram por 4-0 uma turma mais jovem e inexperiente.

Por seu turno na 2.ª partida o Campo de Ourique goleou o F. Benfica (11-0) e o resultado «diz» bem o que foi a superioridade dos visitados.

As equipas alinharam: Paço de Arcos — Barbosa; Alfredo Vieira, Abreu, António José, Coelho, Ferreira e Louro.

Sporting — Vítor Ferreira; Reis, Ricardo, Ponte (2), Lourenço (2), Cascais e Barata.

Árbitro: Carlos Bica. Campo de Ourique — Luís Alves; Barreto, Adriano (2), João (6), Catarina (2), Barata, Alexandre Albino (1) e Azevedo.

F. Benfica — Brito; José Rodrigues, José Tibúrcio, Carlos Rosa, Américo Maria, Jorge Tibúrcio, Joaquim Pedro e Carreira. Árbitro: Manuel Barata.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS DO TOTOBOLA

A folha oficial publicou uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência que estabelece o plano de distribuição do quinhão do produto líquido da exploração das apostas mútuas desportivas (Totobola), a apurar do exercício de 1967, depois de deduzida a importância de 1 500 000\$000 nos termos da lei. Assim, as respectivas Misericórdias serão atribuídas as percentagens que se indicam: de Lisboa, 50 por cento; do Porto, 17 de Braga, 5; e de Évora, 3. Os restantes 25% serão destinados a outras instituições de assistência, para criação ou desenvolvimento de serviços de reabilitação, de acordo com os planos que vierem a ser aprovados com base nos estudos da Comissão Nacional de Reabilitação



RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VOLEIBOL

O BENFICA DERROTOU POR 3-0 O LISBOA GINÁSIO

Efectuaram-se, ontem à noite, dois encontros respeitantes à 3.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa de voleibol.

Na partida mais importante o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-7, 15-6 e 16-14). As equipas alinharam:

L. Ginásio — Armando Mota, Loubei Silva, António Ribeiro, Joaquim Azevedo, Fernando Simões e Casal Ribeiro.

Benfica — Artur Monteiro, José Magalhães, Vítor Carvalho, Alfredo Duarte, João Nogueira e Orlando Casanova.

Dirigiu a partida Fernando Rodolfo.

O L. Ginásio começou melhor em qualquer dos «sets», alcançando inicialmente vantagem em qualquer deles. Porém, com o decorrer do encontro a sua defesa «abriu» em excesso, tendo os benfiquistas aproveitado da melhor maneira para obterem um bom e merecido triunfo pela acção do seu ataque, que actuou em bom plano.

Os ginastas apenas no ultimo «set» poderiam ter vencido, mas

tendo chegado a 11-5 não tiveram força para alcançarem um triunfo que esteve ao seu alcance. Faltou ao Lisboa Ginásio um jogador influente e com poder suficiente que resolvesse os problemas que surgiram no final dos «sets» dado que a inexperiência de alguns jogadores nessas ocasiões não lhes permitiu encontrar a melhor solução.

No outro encontro, o Técnico sem qualquer dificuldade, obteve uma fácil e expressivo triunfo, por 3-0 (15-2, 15-3 e 15-3), tendo as equipas sob a direcção de João Velga e Zeferino Nascimento, alinhado:

Técnico — Costa Reis, Raul Carregoso, Pina Gil, Carlos Canas, Manuel Oliveira e Luís Briz.

Cif. — Carlos Brilhante, Vítor Melo, Fernando Guterres, Francisco Sena, António Damião, Madeira Correia, Lyon de Castro e Rui Marcolino.

Para o Campeonato Regional de «reservas» o Benfica ao vencer o Lisboa Ginásio, por 3-1 (15-12, 14-16, 15-4 e 15-2), conquistou o título sem qualquer derrota.

DESPORTO

«SPRINTS» CURTOS

* O «Troféu Alfredo Baptista», em homenagem à memória daquele malogrado desportista norte-nho e grande amigo do ciclismo, é uma organização da Federação, a aproveitar as datas que estavam reservadas às Associações para provas de preparação. Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos louvável, quer pelo seu alto significado, quer pela sua indiscutível utilidade, permitindo aos corredores profissionais uma oportunidade de competirem a nível nacional.

* Em matéria de organização esta primeira prova federativa deixou muito a desejar. Durante o percurso a direcção da corrida situou-se num plano deveras satisfatório. Mas na chegada foi uma autêntica balbúrdia. Louvamos a ideia de instalar a meta na Av. Rainha D. Amélia, uma artéria ampla e sem movimento de trânsito que perturbe os serviços da chegada. Além disso, tem uma longa e suave subida que é o ideal para ponta final de uma corrida. Mas, já temos, contudo, de censurar que não tivessem sido tomadas as medidas convenientes para assegurar aos elementos oficiais um mínimo de condições para o desempenho normal e eficiente da sua tarefa.

* O publico que se aglomerou junto do local da meta, algumas centenas de pessoas, constituiu um estorvo para os juizes e cronometristas, e um perigo para os corredores. A meta era um simples risco branco no asfalto, sem nada a assinalar a sua localização. O palanque em que habitualmente trabalham os elementos encarregados de definir os lugares dos ciclistas e recolher os tempos, não foi instalado, tendo de desempenhar-se da sua missão em condições precárias. De tal maneira que no momento dos ciclistas se aproximarem da linha de chegada, o publico, não havendo vedação nem sequer policiamento, invadiu a faixa de rodagem e um popular, na confusão que se estabeleceu, agarrou o juiz de chegada, empurrando-o para fora do local onde cumpria a sua tarefa.

* Lamenta-se, portanto, que a Federação não tivesse tratado destes pormenores elementares, dando a todos quantos estiveram ontem na Av. Rainha D. Amélia, uma triste ideia de desorganização que põe em «xeque» a real capacidade dos homens que dirigem aquele organismo. É pena. Mas o mal está feito. A única coisa a fazer agora é diligenciar para que tais lapsos se não repitam...

* E a terminar os «sprints» de hoje consignemos aqui um louvor à Associação por ter marcado

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: S. C. Guérin-F. C. Regina, C. N. Electricidade-Comp. Carris, B. Pinto de Magalhães-Sorefame e F. N. P. Trigos-Simca Portuguesa, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15 horas.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio de Seniores, 4.ª jornada. Série A: Nacional-C. I. F., Técnico-A-Benfica e Sporting-Algés; Série B: Ateneu-C. D. U. L. e Técnico-B-Cruz Quebradense — todos nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino, 4.ª jornada. Série A: Sporting-Carnide, Algés-Sintra e Física-Encarnação; Série B: Nacional-Moscavide, C. I. F.-Ferroviário e C. D. U. L. Ateneu — todos nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

TENIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores, 3.ª jornada: Lusitano Clube-B-Ass. Est. Faculdade de Ciências-B, Estrelas de Alvalade-A-Alto da Ajuda-B, Bairro Taxa-Progresso Clube e S. F. Rec. Apolo-Académica da Ajuda, na série A; S. L. Aguias-C. R. M. 6 de Setembro 1903, «Os Económicos»-Lusitano Clube A, Estrelas de Alvalade-B-Alto da Ajuda-A e D. C. Carmo-C. E. Operária, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: C. D. U. L. (B)-Benfica (A) e C. D. U. L. (A)-C. I. F., no Estádio Universitário, a partir das 18 e 45.

— Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores: L. Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Óbidos, às 20 e às 21 horas.

as chegadas das provas de populares e amadores juniores para Alverca. É uma ideia que se aplaude pelo propósito que traduz de fomentar a propaganda da modalidade. E, já agora, por ser de toda a justiça, queremos englobar nesse louvor o presidente do furi da prova de profissionais, sr. António Paixão, pois foi graças à sua oportuna intervenção que foram fornecidas as classificações aos representantes da imprensa.

GUITA JUNIOR

O PAVILHÃO DA F.N.A.T. regista larga frequência de atletas

O Pavilhão Gimnodesportivo da F. N. A. T., em Guimarães, encontra-se em pleno funcionamento.

Inaugurado em 23 de Setembro do ano findo, já está a ser utilizado por muitos atletas nas diversas modalidades desportivas.

Assim, desde 12 a 31 de Janeiro do corrente ano, período em que foram praticadas, no referido pavilhão, as modalidades de handebol de 7, ténis de mesa, voleibol e basquetebol, a frequência foi de 589 atletas.

ESCAFANDRIA Cursos em Luanda

Promovido pelo Centro Português de Actividades Subaquáticas e por iniciativa do Conselho Provincial de Educação Física, com a colaboração da Associação Provincial dos Desportos Aquáticos, vão realizar-se durante o corrente mês, cursos de escafandria em Luanda, Lobito e Moçamedes, pelo que partiram do aeroporto de Lisboa, em avião militar, com destino àquela província, os monitores responsáveis pelos cursos, srs. arq. Jorge Albuquerque, Rui de Moura e Fernando Pina, respectivamente, presidente, membro da Comissão Médica e director do C. P. A. S.

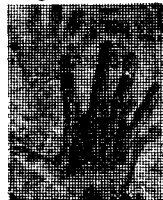
PESCA DESPORTIVA

Organizado pela secção de Pesca da União Desportiva Vila-franquense, realiza-se no próximo dia 10 do corrente, na Barragem de Magos, o VII Concurso de Pesca Desportiva Interclubes, desta colectividade, ao qual podem concorrer todos os pescadores desportivos, devidamente legalizados para o corrente ano.

Estão em disputa valiosos troféus, podendo as inscrições ser feitas a partir das 9 horas do dia 9 ou pelo telefone 190 de Vila Franca de Xira.

Hoje em todas as livrarias e tabacarias do País uma obra de êxito em todo o Mundo!

MEDICINA E SAÚDE doze volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações!

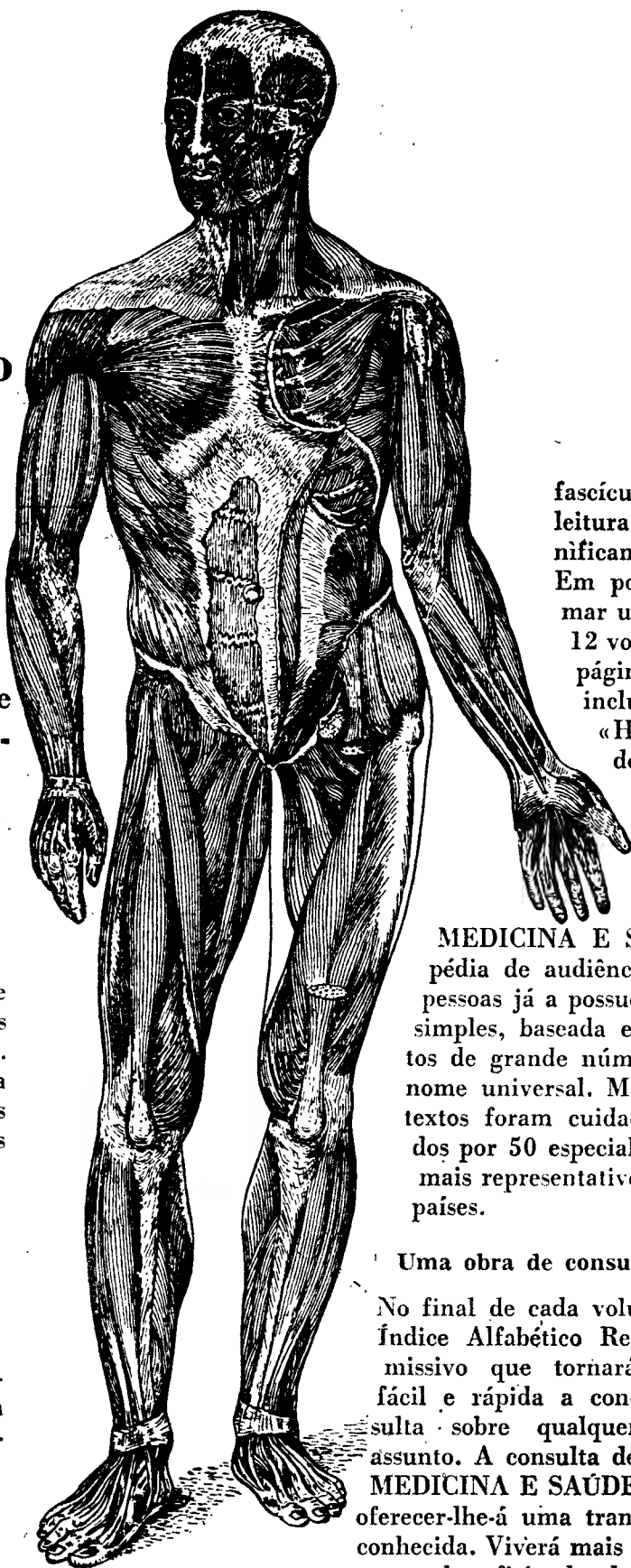


O que é importante nos tempos de hoje? Encontrar a síntese dos conhecimentos.

A nossa vida não nos permite estudar demoradamente todos os elementos da vida humana. O importante é descobrir a forma de transmitir a milhões de homens, aquilo que alguns deles estudaram hora a hora durante toda a sua vida. Eis o que se conseguiu no domínio do corpo humano e no domínio da saúde: organizar uma Enciclopédia que resume 3000 anos de conhecimentos sobre o ser humano e a sua saúde. Saiba-se como é indispensável cada um conhecer tudo o que é importante sobre si próprio.

Mais de 5000 ilustrações

MEDICINA E SAÚDE é uma publicação que enriquecerá a sua cultura e tornará a sua biblioteca mais rica. Cada



fascículo tem vinte páginas de leitura fascinante e será magnificamente ilustrado a cores. Em pouco tempo, poderá formar uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações incluindo uma empolgante «História da Medicina» em dois volumes.

Grandes médicos trabalharam exclusivamente para si

MEDICINA E SAÚDE é uma Enciclopédia de audiência mundial. Milhões de pessoas já a possuem. Oferece uma leitura simples, baseada embora nos conhecimentos de grande número de cientistas de renome universal. Mas, além disso, todos os textos foram cuidadosamente supervisionados por 50 especialistas escolhidos entre os mais representativos da medicina de vários países.

Uma obra de consulta permanente

No final de cada volume será publicado um Índice Alfabético Remissivo que tornará fácil e rápida a consulta sobre qualquer assunto. A consulta de MEDICINA E SAÚDE oferecer-lhe-á uma tranquilidade até aqui desconhecida. Viverá mais feliz. E pode viver mais tempo beneficiando das alegrias e do prazer da saúde!

Medicina e Saúde

Um lançamento da



A venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do país ao preço de 15\$00



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — Programa — 45: m — 655 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 17: Canções estrangeiras; 16 e 17: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Son-
gria; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde; 18 e 19: O pianista Pepe Janamilo; 18 e 19: As grandes fi-
guras do mundo português, pelo dr. Mar-
celo Caldeira Pais; 18 e 19: O conjunto
«The Shadows»; 19 e 10: Rádio Univer-
sidade; 19 e 50: Música, só música; 20:
Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma
orquestra; 20 e 40: 25.º episódio do fo-
lhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de
Atualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21
e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado;
22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro,
cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por
Lidia Ribeiro; 22 e 50: Música ligeira;
23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16 e 28: Música de câmara; 17: De-
cos raros — A «Sinfonia Alpina», op. 64
(Ricardo Strauss) — Orquestra Estadual
da Baviera sob a direcção do autor; 17 e
47: Perspectivas da obra de Karol Szy-
manowski; 18 e 30: Música de piano;
19: Música Coral Sinfónica; 19 e 30:
Música de câmara — Quarteto para cor-
das em ré maior (Schoemaker), pelo Quar-
teto «Haydn»; 20: Sinal horário; 20 e
20: Resumo do programa — Música de
arco — o violonista Henryk Shering; 20
e 30: Música Coral Sinfónica — Missa de
Grün, de Liszt, comentada por Maria He-
lena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente;
1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3
mc/s — As 23: Música portuguesa; 23 e
48: Magnificat do 1.º tom — para dois
coros a quatro vozes mistas (Tomás Luís
de Victoria) — Coro da Rádio Televisão
Espanhola; 0: Canções napolitanas; 0 e
13: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Ro-
mântica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s —
As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e
o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da Amé-
rica; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15:
No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-
Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses;
20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e
45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um soe-
ta; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Mu-
sica para meditar; 22 e 02: Quando o
telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e
02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A
noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e
03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s —
As 16 e 04: Clube das Donas de Casa;
17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em
órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e
02: Programa da Gô-Gô; 0 e 32: Alta
Fidelidade Philips; 1 e 03: Bando sonoro;
2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19
e 05: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e
25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robôti-
as; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03:
Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos;
20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08:
Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30:
Música para meditar; 21 e 45: Destile
de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22
e 15: Rhythms; 22 e 30: Clube da Juven-
tude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radiograma; 8: Or-
questras modernas; 18 e 20: Noticiário
e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bên-
ção da basílica dos Mártires; 19 e 05:
Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do
programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30:
Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Variedades; 21 e 30:
Fados na noite; 21 e 45: A voz de Marie
Laforet; 22: Quando o telefone toca; 22
e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música va-
riada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1:69
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de
hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional
e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30:
Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19 e 05: Programa de publicações re-
cebidas e boletim de filmes; 19 e 30:
Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Va-
jando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo;
22: A música é boa companhia; 23: A
23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 19: Curso de Formação e Actualização de Fu-
turos Professores do Ciclo Preparatório do Ensino
Secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Culina-
ria; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 25: Homens e
Aviões; 20 e 55: Galeria de retratos; 21 e 30: Te-
lejornal; 21 e 55: Noite de teatro («Cavalgada nas
Nuvens» — Original de Carlos Selvagem); 22 e 35:
Eurovisão (Transmissão do Concerto «Trio Euleuspie-
gel», de Ricardo Strauss, pela Orquestra Filarmónica
de Viena); 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Medita-
ção; e 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 17 e 55, Ligação à Eurovisão para transmissão directa de Budapeste do jogo de futebol Vaso-
Sport L. eboa e Benfica; 20, Telejornal e Agenda da Praça; 20 e 15, Lantema
Mágica; 20 e 40, Carrossel Mágico; 21, Ao Serviço da Nação, programa das Forças
Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «António em Las
Cuevas de Nerja», programa realizado pela Televisão Espanhola nas Grutas de
Nerja (Málaga) com o bailarino António e a Orquestra Sinfónica da Rádio Televisão
Espanhola. Fazem parte do programa a «Dança do Amor Bruxo», de Falla, «Alme-
ria», de Albeniz, «Dança n.º 1», de Granados «martineira» dançada por António;
23 e 15, «Os Vingadores»; 0 e 5, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	580\$00	575\$00	550\$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	655\$00	—	582\$00
Centenários 4% 940	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
Obs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	—	—
Externa 1.ª série car	—	900\$00	950\$00
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série car	—	—	—
Externa 3.ª série	—	—	—
Externa 3.ª série car	—	200\$00	210\$00
Cout. do 3.ª série e/ouro	—	—	—

JBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	955\$00	950\$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	860\$00	870\$00
Gás e Electricidade 5%	—	940\$00	950\$00
H. E. Doura	—	840\$00	870\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—
H. E. S. Estrela	—	920\$00	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímico	—	900\$00	—
Saneite	—	790\$00	800\$00
T. A. P.	—	900\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	826\$00	826\$00	830\$00
U. Elect. Port. 4 3/4%	—	83\$00	—
U. Elect. Port. 4% 945	—	85\$00	87\$00
U. Elect. Port. 4% 948	—	85\$00	87\$00
U. Elect. Port. 4 1/2%	—	88\$00	—
U. Elect. Port. 5% 951	—	84\$00	85\$00
U. Elect. Port. 5% 952	—	84\$00	85\$00

ACCÕES	Efec	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	955\$00	950\$00	960\$00
Alentejo	—	650\$00	—
Angola	1.480\$00	1.475\$00	1.490\$00
Bumby	—	2.800\$00	3.000\$00
Crédito Predar	—	1.910\$00	1.910\$00
Espírito Santo	—	12.700\$00	12.900\$00
Lisboa e Açores	—	4.000\$00	4.100\$00
Portugal	—	—	—
Portugues do Atlântico	—	—	—
Totta-Alionça	—	3.880\$00	4.000\$00
Ultramarina	1.470\$00	1.467\$00	1.470\$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	290\$00
Sogres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Togus	—	—	—
C.º Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730\$00	780\$00
Ag. Cassequ	—	560\$00	565\$00
Ag. Colonial	—	100\$00	—
Ag. das Neves	—	85\$00	—
Boror	—	115\$00	125\$00
Cabinda	—	83\$00	87\$00
C. A. D. A.	—	65\$00	67\$00
Col. do Buz	66\$00	—	—
Diamantes	1.260\$00	1.258\$00	1.262\$00
Iha do Príncipe	610\$00	600\$00	620\$00
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Lobito	—	456\$00	465\$00
Mocimboa	—	40\$00	45\$00
Sonefe	236\$00	236\$00	240\$00
Zambézia	—	44\$00	46\$00

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Aguas, 361353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821
* Gascidra (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viagem e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soros, 771168 e 771169 *
Transfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (informa-
tivo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar de Alcântara, 663195
* Estação Marítima, da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do
Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almi-
rante Res, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibérica, R. Barão de
Sobrosa, 235-A (à Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
(ao), Av. da República, 58-D-E, (771661).
* Figueiras, Av. Marques de Tomar,
20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque
de S. João, 14 (41845) * Navais, Av.
Luís Bivar, 11-13 (44324).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C
(776905) * Aeroporto, Av. Gago Cou-
tinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo da
Cunha) (72384) * Rio de Janeiro, Av.
Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Uni-
dos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Ro-
visco Pais, 32, A-B (534027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B
(771478).
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares,
91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 27, n.º 4 (311216).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu
Dias, 63-A (61454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-
reira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de
Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões,
24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de
Campo de Ourique, 31-133 (686640).
* Elma, R. D. Maria P.A., 358-A
(68676) * Urbano de Freitas, R. Sil-
va Corvalho, 1-9 (662838).
BAIXA — Silva Corvalho — R. dos Fan-
queiros, 126 (326575).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de
S. Lázaro, 28 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Fran-
cisco de Moraes, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da
R. Possidónio da Silva, 162-A (669485).
* Moto Caltão, R. de S. Félix, 45-A
(660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo
Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
lo Jorge, 1 * Galinheiros (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de
Campolide, 54-A (684424).
GRACA — Silva, Calçada de St.º Anató-
lio, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos
Sapadores, 87 (842725).
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da
Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. dos
Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17
(790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av.
da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19
(311237) * Fernandes Borges, R. C., 3
lote 300 * Olivais Sul, (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nas-
cimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C.
728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Ra-
to, 3-C-D (681947).
RÊGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata,
160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, O-A
(à Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. do
Junquero, 326 (638193) * Costa, R.
dos Lusitãos, 22 (636704) * Dilema,
R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-
ceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poais,
52 (678531).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, F. Fran-
cisco Marques Neto, 15-A (2518918).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guer-
ra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Rbe-
iro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Tel. 2430058).
PARADE — Alzir — Av. Gago Coutinho —
Barro das Coixas de Previdência (Tel.
2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Pa-
que, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimen-
to 19, 4 (Tel. 280141); Cascais —
R. Conde de Monte Real — Barro Cal-
ças (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Gar-
cia, 209 (Tel. 930019); Flama — R.
Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Con-
fiança — Av. D. Nuno Álvares Perei-
ra, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar,
lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Repú-
blica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 291007).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heitor de Saigada,
26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-
mos da Costa, 10 (Tel. 284137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Beleza, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Central — R. de Oliveira,
11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do La-
vradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso
P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teó-
filo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telet.
229025).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado
Santos (Tel. 226911); Alice — P. do
Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560).

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telet. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILIPPE PINTO

A sua família
manda rezar ama-
nhã, às 10 horas,
missa do 30.º dia,
sufragando a sua
alma, na Igreja de
Santa Engrácia,
na Calçada dos
Barbadinhos.



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O SOLITÁRIO DE NEVADA — no AVIS

ROMA As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de
gargalhada com o
Plateia 72 77 78
notável filme em
techniscope e technicolor
QUE NOITE, TAPAZES!
com Philippe Leroy, Marisa Mel
e Franco Fabrizi

SÃO JORGE As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 5 41 53
Depois de «Um Homem e uma
Mulher» o novo filme de Claude
Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot
e Candice Bergen

ODEON HOJE A NOITE
AS 21.30
GRANDE ÉXITO
Telef. 32 62 84
Um filme que arre-
bata o público
A vida temerária de sete escravos
em toda a fúria alucinante da sua
força física

7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRABAL
DE PANCADARIA NO ESTILO
«VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

MUNDIAL As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um acontecimento
de verdadeiro Ci-
nema
Telef. 53 87 43
O SEGUNDO FÓLEG
com Lino Ventura, Paul Meurisse
e Raymond Pellegrin

POLITEAMA HOJE A NOITE
As 21.30
ÉXITO TOTAL
Um filme de in-
tensa acção arre-
batadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE
EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA
COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO As 21.30
(M. 12 anos)
Um dos mais em-
polgantes «Wes-
terns» dos últi-
mos anos
Em Eastmancolor e Totalscope
O PERSEGUIDO (Wanted)
com MONTGOMERY WOOD
e GERMAN COBOS
A seguir: **ACIDENTE** — Adultos —
Maiores de 17 anos

IMPERIAL As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 45933
GATA EM TELHADO DE ZINCO
QUENTE
O SOL CHEGA DE MANHÃ

LIZ As 14.45 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 45933
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
TAMBORES DE ÁFRICA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLÍSEU — As 21 e 15: «Os pescadores
de pérolas» (12 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45:
«O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A pro-
cura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 23: «Um anjo
de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A locomoti-
va» (17 anos).
VARIÉDAS — As 20 e 45 e 23:
«Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Não se sabe
como» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Homem sem rumo»
(17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Guerreiros do Sa-
hara» (12 anos).
PARIS — As 21: «O perseguido» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Assim, morrem os
bravos» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Gata em telhado
de zinco quente» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Gringo não perdo»
(12 anos).
CINE-MOSCAVITE — As 21: «Um gatinho
sedutor» (17 anos).

estudio 444 As 15.30, 18.30
e 21.45
4.ª SEMANA
DE ÉXITO!
Uma notabilíssima
reportagem de
Giuliano Tomel
sobre o mais
desenvolvido dos países orientais
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Telef. 5 05 95
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALCOS NO PARQUE

AVIS As 21.45
(M. 12 anos)
George Martin
e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante
«western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertecnirama e Technicolor

CONDES As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
Telef. 425 12
Um acontecimento
de verdadeiro Ci-
nema
326710
Meio milhão de entradas em Paris
O SEGUNDO FÓLEG
(LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse
Raymond Pellegrin, Christine Fa-
brega
Um filme de Jean-Pierre Melville

CINE-TEATRO As 21.30
(M. 17 anos)
Nunca viu nada se-
melhante! Depois
de Lisboa o êxito
continua na Ama-
dora!!
Telef. 93 75 93
AMADORA

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Magnífica projecção no
Ecran Gigante — 70 m/m
Telef. 320917
(M. 17 anos)
MATT HELM NÃO PERDOA
**O TROVADOR DO FAR-
WEST**

QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
AMANHÃ — 18.30 h.
VAMO-NOS AMAR, de George
Cukor, com Marilyn Monroe, Yves
Montand, Tony Randall, etc.
(Adultos)
Dia 8: Laura (Adultos)
NO CINEMA MONUMENTAL

**Programas dos cinemas
que não anunciam no
CARTAZ do «Diário de
Lisboa» por não quere-
rem aceitar o livre exer-
cício da crítica:**

ALVALADE — As 5 e 45 e 21 e 45:
«Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — As 21 e 30: «O homem com
a morte nos olhos» (17 anos).
S. LUIZ — As 15 e 18 e 21 e 45:
«Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30, 18 e 30 e 21 e
45: «Uma aventura ao quarto» (17
anos).
EUROPA — As 21 e 30: «Duelo em D'a-
blo» (17 anos).
IMPERIO — As 21 e 30: «Kwada»
(12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 30: «O céle-
bre roubo de Glasgow» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Dois espíes de
guarda-chuva» (17 anos).
ROYAL — As 21: «007 operação relâmpa-
go» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Cartas na
mesa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Mulheres
e recrutados» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «Dois anjinhos
na Riviera» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Esquadinha-633»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «A cabana do Pai
Tomás» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e
45: «O comissário Maigret em Pígalis»
(17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«O Gringo não perdo» (12 anos).
PAGO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 30: «A solteira e o patifeiro» (17
anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21:
«Madame X» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«O meu sangue corre frio» e «7 dias
de festa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«OSS 117, terror em Tóquio» (17 anos).

Portugueses em Salisbury

(Continuação da 1.ª página)
cal divulgara a informação de
que o presidente da Camara Mu-
nicipal de Lisboa era portador de
uma «proposta secreta», o que
provocou certa expectativa. Essa
«proposta secreta» resumia-se,
afinal, à oferta acima indicada
e que se destina a comemorar o
voo inaugural da TAP.

Acerca da nova carreira sema-
nal entre Lisboa e Salisbury,
uma individualidade rodesiana
teve ocasião de salientar diver-
sas vantagens.

Com o general França Borges
viajou o chefe da missão rodesi-
ana em Lisboa, o ex-ministro
Harry Reedman, a quem foi per-
guntado se regressava a Salis-
bury para se confessar com o
Governo. Respondeu tencionar
travar conversações com deter-
minadas individualidades.

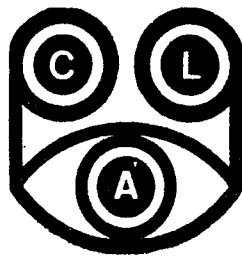
Quanto ao eventual abandono
das suas funções ainda este ano,
Reedman respondeu de forma
evasiva.

Na véspera, um jornal rodesia-

no, «The Sunday Mail», comen-
tara a actuação diplomática do
chefe da missão rodesiana em
Lisboa.

No dia da chegada do general
França Borges, verificou-se mais
um acontecimento, que interes-
sou particularmente à colónia
portuguesa de Salisbury: um en-
contro entre a equipa de fute-
bol do Centro da Comunidade
Portuguesa, «Os Lusitanos», e
os poderosos «Dynamos». O jogo
terminou com um empate a uma
bola.

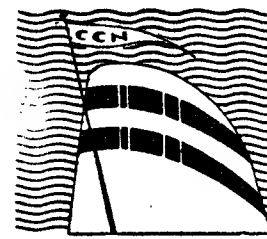
A colónia portuguesa, que é
avaliada em mais de 2000 pes-
soas, é considerada bastante
activa. — N. V.



NOVOS CURSOS DE INGLÊS NEW PORTUGUESE COURSES

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36, 3.ª — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88



companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 8 de Março
às 12 horas

«AMBOIM»

a sair em 12 de Março

«GANDA»

a sair em 15 de Março

«PATRIA»

a sair em 29 de Março
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE
DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de
Março

Com escala por LEIXOES, para: PRÍNCIPE, S. TOME, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOL, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALE-
XANDRE (se necessário).

Com escala por LEIXOES, para S. TOME (se necessário) LUANDA,
LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBI-
QUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 12
de Março

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOME, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de
Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Março
às 18 horas

«SANTA MARIA»

a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVER-
GLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVER-
GLADES (MIAMI), SAN GUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e
CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para a que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
● TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS ●
● SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO ●

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRAVAVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

S. ABRINA

SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Lulas recheadas
Frango de Fricassé
5.ª-FEIRA
Enopado de Eirozes
Cozido à Portuguesa

restaurante arameiro

PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

SOLPARQUE

RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 65119
AMANHÃ
Filetes de Pescada com molho
de Tártaro
Frango à Marilene
5.ª-FEIRA
Pescada Gratina
Chispe à Portuguesa

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Sereia de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Aventuras de O Santo» e
«As minas de Salomão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Desorden na terra dos
Gringos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«O meu perfume se com dinamite» e
«Lola» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«O presidiário» (17 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «Jesse James contra Frankenstein» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Fantomas contra o Scotland Yard» (12
anos); ACADEMIA — As 21 e 15:
«Londres é de gritos» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO — As
21 e 15: «Descalços no parque» (17
anos).

Nota do dia

A OFERTA E A PROCURA

Lisboa, capital do País, cidade com perto de um milhão de habitantes, duas universidades, uma dezena de jornais diários, boas livrarias que foram irradiando da zona central para os bairros a que só não fica certo chamar excêntricos porque alguns deles se estão a converter em novos centros, salas de exposições de arte que vão também abrindo por aqui e por acolá, apetece dizer que tem uma vida cultural de certo modo apreciável. Não obstante, teatros a funcionar contam-se a quatro. Tem-se a impressão que o Teatro se vai sumindo — e tão materialmente sumindo e consumindo que até ardem os teatros devorados pelo fogo: onde seria fácil o calemburgo de acabarem uns pelo fogo e outros pela falta de fogo... Os teatros fecham, abrem, tornam a fechar, não interessam, não há público. Toda a gente se queixa, talvez desde sempre o queixume se tenha ouvido igual, mas a verdade é que as bilhetarias não funcionam e isso é o definitivo: teatro de graça só o da Câmara Municipal na Estufa Fria... Porquê? Estará assim o público tão desinteressado

do do espectáculo teatral? A resposta aparentemente fácil seria afirmativa — que sim, senhor, que está desinteressado, pois não é o que toda a gente vê? No entanto, em poucas ocasiões se terá visto pulular uma tão variada profusão de manifestações de teatro amador, dos estudantes, dos organismos profissionais, das associações de recreio, dos pequenos clubes e outros agrupamentos exclusivamente constituídos com essa finalidade. Em que ficam: há interesse ou não há, há público e há gosto ou não há? Desta aparente contradição não é legítimo concluir contra o teatro. Mas talvez se torne necessário concluir contra a organização do teatro, as peças que se escolhem (ou que se podem escolher), o tipo de exploração, o conforto ou o desconforto das salas, o preço dos bilhetes, o estilo de representação, concluir que qualquer coisa disto ou isto tudo não corresponde ao que o público pode ou ao que o público espera. Há efectivamente um interesse que não encontra meios de satisfação. É por aí que é preciso procurar o caminho.

O JULGAMENTO DO CASO DAS CONSERVAS

HOUVE QUEIMA DE DOCUMENTOS

No 1.º Juízo Criminal prosseguiu, esta tarde, o julgamento do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado.

Na audiência de ontem, após as declarações prestadas pelo sr. dr. José António de Almeida, gerente da firma exportadora «Soraga», depuseram como testemunhas os empregados da firma Soares & Irmãos, Lda. srs. Carlos A. Santana, encarregado da fábrica de Almendra e outros ao serviço nas instalações da refinaria da Ponte da Pedra, José Guerra, Manuel Coimbra Santos e Francisco Martins Coelho.

Pelas declarações do encarregado da fábrica de Almendra, o tribunal foi elucido que houve uma queima de documentos relativos à campanha de 62/63 e bem assim de outros anos, que não era costume fazer-se, na intenção expressa de destruir e ocultarem elementos.

Escrita para queimar

O sr. Francisco Martins Coelho pouco adiantou ao que anteriormente tinha sido dito, limitando-se a confirmar que fora ele que recebeu os livros e elementos da escrita para queimar. Pelo sr. José Guerra foi confirmada a utilização de glicerina na refinaria Ponte da Pedra, dizendo desconhecer o fim a que se destinava, embora quando prestou declarações na Intendência tivesse ocultado a existência de tal produto por saber ser proibido e dito pelo técnico eng. Lopes da Silva.

O empregado sr. Manuel Coimbra dos Santos confirmou que se fazia a esterificação de óleos de bagaço, por vezes conjuntamente com óleos de sementes de tomate, de grão de uva e de germen de milho e esta mistura, após es-

terificada, era misturada com o óleo de bagaço refinado.

O sr. Francisco Martins Coelho, igualmente, testemunhou o emprego de glicerina na esterificação do óleo de bagaço e que no azeite para consumo público procedeu a mistura de óleo de bagaço que era fornecido pela própria refinaria, no azeite, isto segundo ordens do eng. Lopes da Silva e do dr. João Soares.

A audiência de hoje começou cerca de duas horas mais tarde do que as anteriores, ou seja, às 14 horas, sendo ouvido o sr. José João Pinheiro, que foi empregado da firma Soares e Irmãos, no laboratório que funcionava na Ponte da Pedra sob as ordens do eng. Lopes da Silva. Procedia, segundo disse ao Tribunal, a trabalhos analíticos em azeites e diversos óleos.

A hora de fecharmos esta nossa edição continuava a ser interrogado.

AS 18 HORAS:

PREVÊ-SE TRANSBORDO PARA O «RÁPIDO» DO ALGARVE

Continuam interrompidas todas as comunicações telefónicas com S. Bartolomeu de Messines. A avaria da avaria na própria central, cuja reparação ocupará o resto do dia de hoje, mencionase o facto de haverem sido derrubados pela invernina muitos postes na região. Brigadas dos C. T. T. procuram dar um pouco de ordem à situação. Pelo menos uma estância

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

Termina hoje o prazo para a entrega dos projectos do troféu

Tal como várias vezes informámos, termina hoje o prazo para a entrega do projecto relativo ao troféu para o «Grande Prémio de Publicidade», instituído pelo nosso jornal. Até à meia-noite de hoje, podem os desenhos ou maquetes ser entregues na administração do «Diário de Lisboa».

Sublinhámos já a importância do troféu no plano geral da iniciativa que tão grande repercussão conheceu junto do público e das entidades de

qualquer maneira ligadas à publicidade.

Não será, demais dizer que o troféu significa a permanência do Grande Prémio para além dos breves momentos da atribuição e para além do próprio material premiado. Quer dizer: o troféu representa mais do que um facto isolado: representa uma capacidade de trabalho, uma organização de tarefas, uma ciência de estar a par das condições específicas existentes em determinado

lugar, em determinada época e em determinado público.

Pois que assim é, se compreende o entusiasmo com que os artistas corresponderam à iniciativa do «Diário de Lisboa». Com o encerramento do prazo da entrega que, como dissemos, se verifica à meia-noite de hoje, encerra-se igualmente a primeira fase significativa do «Grande Prémio de Publicidade». A partir de amanhã, tem a palavra o júri...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Diplomata chinês pediu asilo à U. R. S. S. na Embaixada do Cairo

CAIRO, 5 — (R.) — Diplomatas chineses, russos, egípcios e japoneses estão envolvidos nesta cidade numa complicação diplomática devido a um funcionário da Embaixada chinesa que se refugiou na Embaixada soviética com três malas que, aparentemente, contêm elementos importantes para a China. O funcionário chinês, de nome Kuan Yu Chin, pediu asilo político na Embaixada soviética mas o embaixador da China nesta cidade solicitou já ao Governo egípcio a extradição de Yu Chin e das três malas.

O jornal egípcio «Al Ahram» revela hoje que o funcionário chinês chegou ao Cairo a 25 de Fevereiro tendo fugido para a Embaixada soviética quando um grupo de «guardas vermelhos» chineses tentou raptá-lo num hotel onde se encontrava hospedado.

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado nas regiões do Centro e Sul. Vento fraco e moderado do quadrante leste, podendo soprar ocasionalmente com rajadas fortes em alguns locais do Norte e Centro. Períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões a sul do sistema Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 15 HORAS NA REDE NACIONAL: Bragança, 9°; Porto, 15°; Coimbra, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 15°; Sagres, 14°.

O ataque vietcong à mais segura base americana

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — A maior base aérea americana no Vietnam, Cam Ranh, considerada até agora como a mais segura de todas, foi atingida pela primeira vez, desde o começo da guerra, pelos morteiros do Vietcong. Quinze granadas de 82 destruíram reservatórios de carburante e escalavraram a superfície das pistas de aterragem — segundo o informador militar.

Foi nesta base, a 320 km ao norte de Saigão, no litoral, que pouso, no ano passado, o avião do presidente Johnson.

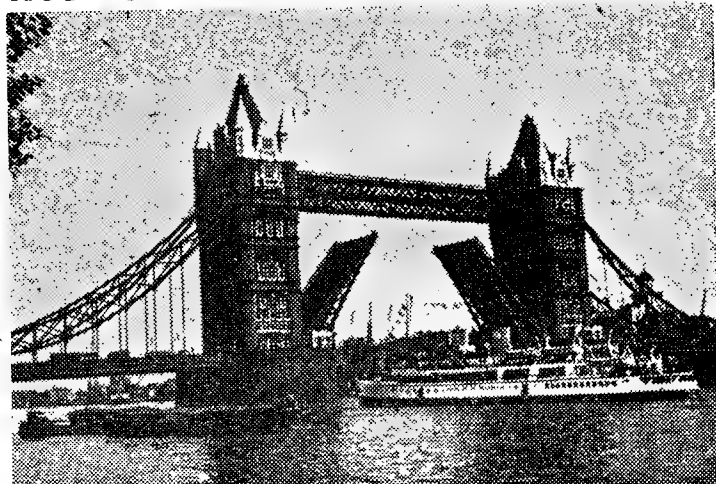
No conjunto das províncias meridionais do país, o Vietcong prosseguiu, pela segunda noite consecutiva, as operações de flagelação, atingindo 36 instalações militares governamentais, incluindo alguns

aeródromos, e nove instalações americanas, na região táctica em redor da capital.

As capitais provinciais de Tay Ninh, Dinh Tuong e Truc-Giang, além de três aeródromos da província de Pleiku e do Delta, foram alvejadas. Foram ontem mortos 51 «vietcongs» e 18 norte-vietnamianos nos combates renhidos que se travaram na província de Quang-Tin, ao sul de Danang, onde tinha sido localizada importante actividade inimiga, indicou o mesmo informador. Ontem, ainda, pela tarde, unidades de Cavalaria americana «limparam» os locais onde os norte-vietnamianos bombardearam com morteiros, no domingo, a base de Tam-Ky. Contaram-se 56 mortos do lado «vietcong».

Nas 367 missões que efectuaram, os bombardeiros americanos martelaram principalmente posições de lança-foguetes incendiários, 10 km ao sul de Dak-To.

A PONTE DE LONDRES VAI SER VENDIDA NOS ESTADOS UNIDOS?



LONDRES, 5 — (A. N. I. e F. P.) — A histórica Ponte de Londres, construída em 1831, vai ser substituída por outra mais ampla e será, talvez, vendida, por peças, no Estados Unidos.

A fim de negociar com eventuais compradores, seguem na próxima segunda-feira para Nova York o engenheiro municipal Harold King, responsável pelo funcionamento da Ponte, e o vereador Ivan Luckin.

Os norte-americanos têm grande interesse na aquisição de 10 mil toneladas de granito, que revestem os pilares da ponte. O granito, só em si, vale cerca de 750 mil libras (52 500 contos).

A ponte será desmontada, peça por peça.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAB

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«Come on, Jack!»

Por
Eduardo
Barredo

O PENSADOR
Por ISIDÉRIA AMADO

Tempo em que se ama a vida

sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo adormecido
a segurar-te as mãos
a sentir-te o sangue
e a beijar-te os olhos

sabe-se lá quanto tempo estarei.

julgo-me vida sem morte
talvez por ser humano
por ter alma
e fé,
uma fé tão grande de que os homens nunca morrem
e sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo a acariciar-te
a segurar-te nos ombros
e a beijar-te o rosto

tu vida, não merecias isso de mim.

julgo-me bom e justo
mas esbofeteias-me as trombas
e chutas-me nas canelas
e cospes-me na cara,
por seres tão dura, vida

talvez eu deseje tanto viver.

e sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo a ver-te fugir
a ver-te sorrir aos outros
a ver-te cambalear no meu caminho
a ver-te vomitar desprezo

mas nem mesmo assim me causas nojo.

e continuo a amar-te
a abrir-te os braços
e a dar-te outra face pra cuspir e esbofeteares
e a sorrir-te com sorrizinho amarelo
até que encantares comigo.

«DANIEL»

O «Cortina» corre na noite mais depressa do que eu e Roslyn gostaríamos. No volante o Zé solta de vez em quando um «come on, Jack!» para o «Cortina» e acelera. Carol, a seu lado, mas atrás Roslyn olha-me de uma forma que eu entendo como uma súplica e diz baixo «I'm nervous». Repito alto para o Zé a frase de Roslyn. Este olha-a com curiosidade pelo retrovisor e «okay!» abrandando. Depois Roslyn explica que na África do Sul se conduz pela esquerda e que por isso se assusta cada vez que o Zé entra nas curvas daquela maneira.

Os olhos de Roslyn iluminam-se ou escondem-se conforme a luz do exterior que o automóvel persegue. São uns olhos de uma cor pouco habitual, entre o cinzento e o azul-claro. Imensos. Acariciantes. E simples.

Roslyn não se deve ter aper-

cebido ainda do interesse que os seus olhos causam. Imagino dizer-lhe, só a ela, baixo, qualquer coisa bem pensada acerca da impressão que eles me estão agora a causar, mas acabo numa frase vulgar, dita para todos, «Roslyn has eyes like I'd never seen». Carol volta-se para trás e sorri para ela. O Zé sem se voltar exclama «That's right» e eu e Roslyn ficamos ligeiramente embaraçados. Sem querer, «Come on, Jack!» e o Zé leva de novo o «cortina» numa vertigem. Advinho o receio a apressar-se de Roslyn e advirto o Zé. «Só vou a cem, pá!» — o Zé não é capaz de compreender o «Cortina» a caminhar. No entanto, volta a abrandar um pouco.

Perto de Setúbal há pessoas na estrada. O pisca-pisca azul e silencioso do «Volkswagen»

(Continua na 2.ª página)

FELIZ ANIVERSÁRIO

Por A. M. G.

Então não vês, amigo Juvenil, que só depois de me chegares às mãos me lembrei do teu aniversário? Há-de desculpar que eu nem sequer te tinha enviado um simples cartão de parabéns. Não foi por

mal, bem sabes. Falhou-me a memória. Como posso assim esquecer as datas felizes dos amigos queridos? Bem, é simples: é que ando muito falho de memória. Quando frequentava a instrução primária, a

minha mãe bem me dizia: António, não comas tanto queijo, que perdes a memória. Isso são balelas, respondia eu, e continuava a comer o meu naco de queijo ainda com mais apetite. Agora, verifico isto: perdi a memória e o gosto pelo queijo.

Evidentemente, que não atribuo a minha falta de memória ao facto de comer muito queijo em criança, mas, a verdade, é que a coisa está a ganhar tais proporções que começo a preocupar-me. Já experimentei diversos produtos prescritos pelos médicos e o resultado é nulo. Presentemente, estou tentado a experimentar um outro cujo anúncio vi num matutino da semana passada. O título é bastante convincente.

te sabes? Repara só nisto: «Como adquirir uma memória prodigiosa» tentador, não achas? Olha lá tu não conheces nada que me possas recomendar? Se conheceres, apita. Agradeço.

Desculpa se estou a maçar-te mas parece-me não ser muito despropositado, no dia do teu aniversário, evocar o dia em que nos conhecemos. Lembra-te? Foi na Covilhã. Eu estava no Montalto a observar, através da montra, a chuva miudinha e fria com que a natureza nos brindou naquele dia de Fevereiro, tu entraste pela mão de um ardina e pediste licença para te senta-

(Continua na 3.ª página)

NA ENCRUZILHADA DAS ESTRADAS PROIBIDAS

Gostava de ser escritor! Um escritor famoso, apreciado. Passar pela rua e dizerem: «Aquele é escritor».

Sim, que ser escritor ainda é um título de honra. Por isso eu queria sê-lo!

Quando andava na escola, fazia redacções muito lindas. Uma irmã da minha professora... Adorável senhora, a minha professora! Apesar de uma vez me ter dado meia duzia de «bolos»... Mas isso é outra história, que ainda um dia hei-de contar.

A minha professora tinha várias irmãs. Quase todas casaram tarde; a minha professora ficou solteira. E das coisas que não compreendo. Engracadas, carinhosas... No entanto, ela ficou solteira e as outras casaram já pelos quarenta. Não entendo.

Ah! Dizia eu que a irmã da minha professora chegou a guardar as minhas redacções para ler aos alunos dela (ela também era professora).

Ainda na escola, tive o primeiro prémio num concurso de redacções organizado pelo Grémio do Comércio.

Depois fui para o Liceu. E fui sempre o primeiro da minha série nos Jogos Florais do Clube Desportivo da Póvoa.

Até que, no 5.º ano, foi a mi-

nha glória (Ah, estas glórias de rapaz!). O tema era secreto. Os trabalhos todos feitos em salas de aula. Qualquer coisa sobre o Infante D. Henrique.

Só no acto da distribuição dos

(Continua na 4.ª página)

ENCONTRO FIM-DE-SEMANA IGUAL AOS OUTROS

(NA TABERNA, NA RUA, NOS POMBINHOS, NA RUA, NO JORNAL, NA RUA)

Satisfeito não chateado e por uma coisa tão pequena que nem valia a pena a pena tudo vale a pena as tabernas hoje é sábado geralmente os taberneiros enchem-se de massa um cigarro não obrigado, sem virgulas nem pontos finais eternamente esta vida dos que dão vida à taberna e dinheiro ao sábado ao taberneiro o senhor dá al lume faz favor o senhor está no céu você é estrebearia tu és ferreiro respondeu chamo-me ferreiro respondeu e amanhã é domingo tocam-se os sinos aqui ao rés da taberna só se vêem os carros a fugir e algum miudito olá quantos anos tens a ir ao vinho pro jantar tem cara de esperto o diabo do rapaz ir ao vinho pro comer a minha mãe tá doente e os carros em fuga mais nada amanhã é domingo não é descanso é fuga anda lá que te rebento a alma que

grande bebedeira que ele traz.

As vezes é bom não se estar chateado ora essa então porque estar chateado é que é bom dá importância às pessoas este tipo ainda ontem o conhecia era meu colega no escritório as voltas que a vida dá segunda-feira volta tudo ao mesmo então que é isso deixa lá é a... e desenhou um circular obscuro gesto com a mão sou parvo parvo é que eu sou bem bem o que é preciso é calma sabes a última do chinês e outras coisas que tais... neste encontro

pombinhas minhas pombinhas ó minhas lindas coltadinhas que rosado que fica este velhinho desde que a barba lhe caiu e dá milho às pombas mais o neto mas que ornança encantadora não se diz velho que é feio velhos são os trapos senhor idoso é que é vamos lá ter educação o senhor

dá-me lume raio só me lembro do lume quando me apetece fumar sim senhor respondeu o velho senhor idoso e fez o elogio do cavalo e eu então vá lá isto é uma suposição suponhamos o senhor mora na baixa bem isto é um supor e quer por exemplo ir praticar de cavalo no campo grande como é que faz ou vai de metro ou de autocarro então não é

depois deu-se o encontro com a imaginação os sonhos deveras fascinantes isto de ser xá a sexo invadiu os meus sonhos quando for grande quero ser bombeiro deu-se o caso do eléctrico ir cheio o bilhete a pé chegava mais depressa não paguei e o encontro com o jornal isso nem se fala estes jornais sempre são muito áridos um bocadinho no princípio um bocadinho no fim as anedotas no meio retiro o que disse fantás-

tico extraordinário apareceu finalmente o cadáver fulminado do monstro do caos do sodré tinha três olhos e uma sobranceira comum em forma de arco abatido às patas terminadas em unhas unhas recurvadas em forma de antena de televisão fantástico sensacional finalmente resolvido o caso que durante semanas meses até apaixonou a opinião pública

nada que fazer nada que fazer aborrecidíssimo o sábado fim de semana agora corro corro desvaladamente veja lá quem empurra parece que tem pressa tenho vou apanhar o barco engraxar os sapatos que o tempo urge.

FILIPPE ANTÓNIO GUERRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

5 — MARÇO — 1968



O RESTO É PAISAGEM

«Blow-up», o último filme de Antonioni, corre presentemente em dois cinemas de Lisboa onde, não sem surpresa, certamente, para muitos (sobretudo os que pensam só ser rentável a baixa mercadoria filmica), está alcançando um notável sucesso junto do público, facto que já se havia verificado — embora em menor escala — com o «Deserto Vermelho», há um ano atrás.

Entretanto, no Funchal, nós que não usufruímos dos privilégios da capital, continuamos ainda a esperar pelo «Deserto Vermelho» — o que nos permite concluir que se as empresas distribuidoras e os nossos empresários não nos permitiram até agora a graça de vermos o penúltimo Antonioni, daí a vermos o último será um tormento de impaciência. A não ser que, nestas confusões de contratos e programações — acabemos por vê-los em ordem inversa.

«O Comércio do Funchal» — 28-1-68.

NÚMEROS

Os filmes franceses tiveram 79 407 000 espectadores na França, durante os três primeiros trimestres de 1967 e os norte-americanos apenas 43 396 000 — revelam as estatísticas publicadas pelo Centro Nacional da Cinematografia. Vêm, depois, os filmes italianos, com 9 779 000 espectadores; os ingleses, com 8 602 000; os alemães, com 1 893 000.

Ao todo, 152 304 000 bilhetes vendidos em 9 meses.

CINEMA

Está á vista, no panorama do cinema italiano, um novo filão: a ressurreição do mito de Tarzan, da selva e dos seus animais

suas restritas platéias. Trata-se, portanto, de tentar nivelar o filme nacional com o filme estrangeiro.

● Sem um centro aglutinador e promotor que aproxime, coordene e transforme em obra acabada os diversos factores determinantes de um filme, poderemos produzir alguns filmes ser esporadicamente um caso especial, mas não viremos a ter uma indústria portuguesa de cinema.

● Em teoria, o argumento é considerado o elemento básico primordial e, actualmente, o mais precário (disso se lamenta o produtor estrangeiro) da indústria cinematográfica. Mas, na prática, o valor do argumento no filme é instável: pode constituir toda a sua força, caso de um Tennessee Williams... ou não passar de um débil invertebrado no campo da realização. A realização por sua vez, também se apresenta com carácter instável e oscila entre pólos extremos.

Pode dizer-se que o único factor estável é o financiamento, e tão notório se tornou o facto que é corrente dizer-se hoje que a um maior investimento de capital num filme corresponde um maior lucro. É neste último factor que repousa a indústria norte-americana, exemplo que os países europeus, pela experiência que lhes advém das co-produções e, por conseguinte, de maiores operações financeiras, começam a adoptar como regra nos seus projectos.

● O cinema não é apenas negócio de oportunidade, mas antes de tudo o mais um campo de arte receptivo às artes. Tão nobre como o «ballet», teatro ou ópera, simplesmente mais comunicativo e exigente. Ora a organização que eu vislumbo é uma entidade dedicada a promoção da cultura e da arte, e não comercial exclusivamente. Que possa dispor de capitais que se requeiram,

to nem todo o capricho da moda pega...

Não vimos falar da mini-saia — coisa para nós muito agradável de apreciar — nem nos casquinhas com duas ou três rachas, dos cavalheiros, nem nos que usam — vejam o deslante! — pera e brinco nas orelhas!... Queremos, sim, dizer algo sobre o recente uso dos cabelos excessivamente compridos dos homens, alguns com idade a exigir mais ponderação.

Ainda há poucos dias, através da T. V., vimos cançonetistas e intérpretes de música ié-ié, ou lá o que é, com os cabelos tão compridos que lhes caíam fartamente pelas orelhas e pelas costas em madeixa, onde um lacinho de seda talvez não ficasse mal — como se de fêmeas se tratasse.

(...) Ora uma moda que pode originar semelhantes confusões entre machos e fêmeas, antolha-se nos desapropriada e bastante inconveniente e até com certa dose de imoralidade.

MÚSICAS

A Itália perde aos pontos na competição da música ligeira mundial. Suas canções são cada vez mais piegas, mais delicadas, mais banais. Boas para adormecer velhinhas em serões com gato no regaço e tricot. Boas para meninas românticas — mentalidade — crónica-feminina.

Sanremo-68 — pior que bater na avó.

MAQUINA PUBLICITARIA

Barnard, ao «Século»: «Não me julgo candidato ao Prémio Nobel».

NÚMEROS

Subiu a 8402 o número de praticantes que frequentaram o Estádio Nacional no mês de Janeiro findo, com a seguinte distribuição por modalidades:

É UMA COISA DE QUE TODA A GENTE SE ESQUECEU, DISSE A RAPOSA. SIGNIFICA CRIAR LACOS...

Antoine de Saint-Exupéry in «Le Petit Prince»

ferozes. Roger Drake já começou a rodar em Roma os interiores de «Gungala a Pantera Negra». Os exteriores devem ser filmados no Uganda, na Tanzânia e no Quênia, segundo um argumento de Romano Ferrara.

Vamos acreditando numa crise do cinema italiano. Mais uma crise...

Resolverão estas produções alguma coisa?

CINEMA-JUVENTUDE

PANORAMA seleccionou parte da importante entrevista que Teresa Brandão concedeu a Cândida Cortes e que foi publicada no suplemento literário do «Diário de Notícias», 8-2-68.

● É preciso não esquecer que o cinema é o encontro das artes mais sublimes, em que as barreiras que as compartimentam caem. É nesta dimensão que eu falo sobre cinema.

● Pode dizer-se que hoje em dia todo o filme é deficitário no seu mercado de origem, à excepção daquelas películas feitas exclusivamente para uma camada popular, que tem o gravame de estancar a arte e a indústria a um nível medíocre, explorando a ignorância e o mau gosto. Entre nós, o filme é mais deficitário do que em qualquer outro país. Direi mesmo que o filme nacional realizável e possível é o de 700 ou 1000 contos. Aliás, não é uma novidade o que digo, todos o sabem. Para além dos mil contos os riscos começam a ser enormes, dada a exiguidade do mercado interno. Mas isto não é o fim do mundo... O filme português deve dirigir-se para o exterior. Deixar de restringir-se ao meio milhão de cinemas, com as

no começo, para o financiamento de «um filme importante» nos termos que referi e, finalmente, tenha ascendente de com o seu nome cobrir os receios dos nacionais e estrangeiros quanto ao futuro do cinema nacional, imprimindo a todos — produtores, argumentistas e escritores, realizadores e músicos, artistas e técnicos dos diversos sectores — a confiança de que o seu labor e capacidade artística serão valorizados e aproveitados em prol da obra colectiva que deve ser o cinema.

Em suma, uma organização com nome feito nos domínios da protecção à cultura e à arte, capaz de mobilizar os capitais necessários e incutir no país o ânimo de que o cinema como valor nacional começou a ter a tão esperada protecção e estímulo e está na fase de arranque. E não se minimize isto dizendo que isto é idealismo. É, mas acima de tudo, optimismo, é fé inabalável no futuro do cinema genuinamente português. Se não criarmos um cinema nosso, genuinamente nacional, acabaremos por ser dominados por ideias estrangeiras, deixando esmagar os nossos valores culturais e históricos. O cinema é hoje o mais poderoso veículo para a expressão do pensamento.

ATRIBUIÇÕES DUM MARIALVA

O sr. A. Tavares publicou na «Gazeta de Cantanhede», de 10-2-68, um artigo subordinado ao título «A Moda e as suas excentricidades» — os quodlibets — do qual transcrevemos as seguintes passagens:

(...) Há, porém, pormenores que caem no góto de muito boa gente e com certa razão. De fac-

Atletismo, 1045; Futebol, 357; Iniciação Desportiva, 4700; Râguebi, 142; Ténis, 1980; e Tiro, 178.

O dia de mais frequência foi domingo, 14, com 1008 praticantes.

Registe-se, ainda, que não funcionaram durante este mês algumas das instalações, afectadas pelas inundações de Novembro, e que, aos números acima indicados, há a juntar 398 presenças no Centro de Iniciação de Ténis que funciona no Estádio Nacional.

INCIDENCIA

Viajar é um dos melhores prazeres da vida. Viajar por conta alheia é uma tentação irresistível. E o dirigismo desportivo (mas será só o dirigismo desportivo?) sabe-o melhor que ninguém, porque usa muito e abusa bastante dessa felicidade.

Todas as razões são boas para justificar a passeata e há sempre quem a apadrinhe. Pudera! Amanhã será a sua vez. Sorteio em Viena, com passagem por Paris, ou reunião de rotina em qualquer parte do planeta, sempre com passagem por Paris, não se podem realizar sem a presença dos sômbrios portugueses, que entram mudos e saem calados, mas fartinhos de abanar com a cabeça. Em Paris o negócio é outro. O ar dos «boulevards» torna-os loquazes, profundos e atrevidos. Pedem logo a palavra e pedem também outras coisas mais substanciais, que serão incluídas na nota de despesas.

Depois, o resto é fácil. Por uma gravata ou uma garrafita de qualquer coisa, há sempre um compadre dos jornais (para mal dos nossos pecados...) que se encarrega da entrevista da praxe.

E tudo acaba bem. Sublime dirigismo!

(«O Século», 5/2/68)



«Come on, Jack!»

(Continuação da 1.ª página)

da P. V. T. indica-nos tratar-se de desastre. Paramos junto de um velho «Ford» meio metido dentro de uma árvore. No chão, os faróis descobrem manchas de sangue. O Zé assobla numa intenção que substitui as palavras. Não deixo que o nervosismo delas se adense: «Come on, Jack!» O Zé apenas precisa de um minuto para nos libertar da imagem do acidente. Depois abandona e tenta distrair Carol. Eu e Roslyn falamos do fado. Tinham ido a noite anterior à «Severa» e agora querem ouvir o Zé cantar (disse-lhes que ele canta optimamente). O Zé acede. E na verdade canta a sério. O «Cortina» já não corre. Enquanto canta o Zé não diz «Come on, Jack!». Quando ele acaba elas batem palmas, com entusiasmo. Pedem bis. Estou

distraído a ouvir o Zé e o «And you?» de Roslyn surpreende-me. Explico-lhe que não gosto de fado e que além disso sou desafinado.

Chegámos a Setúbal. A noite é só fria e a cidade não tem ninguém nas ruas. Metemo-nos no primeiro «café» que avistamos. Penso no que poderei dizer-lhes acerca de Setúbal que não chegaremos a ver e recordo-me de Luisa Todt. Isso permite-nos uma breve troca de ideias sobre música. Em seguida há um silêncio de cogitações pessoais. Fora do «café» há a noite. Mas há também o «Cortina» que aguarda paciente ao frio.

O Zé olha-me. Tem a boca fechada mas nos olhos está escrito «Come on, Jack!»... Lisboa, Dezembro.

EDUARDO BERREDO

Poema-Viola para uma colecção de dedos para a Ana

enquanto partíamos para longe, muito longe daqui, enquanto eu e tu partíamos para longe, muito longe daqui, as pessoas marcavam-se no chão, como sombras.

aproximávamo-nos do horizonte a cada passo e chegávamos, com o sol a nascer em cima de nós. depois, havia um rio e nós sentávamo-nos nas margens e, sempre que amanhecia, era aqui que amanhecia, quando nós estávamos sentados e tínhamos os pés na água, e as mãos se juntavam à espera do dia.

depois, a necessidade de voltar ali, era mais forte.

onze vezes fomos ao rio, sentar-nos nas margens.

Luís Manuel Mateus

A CARTA DA SEMANA

Alcácer do Sal

Senhor Mário Castrim:

Os meus cumprimentos.
Lembra-se de mim? Não lem-
bra! Vou dar-lhe uma ajuda: —

publicou-me um desenho — «Es-
tranhas figuras» — e tem aí
mais coisas.

Quando lhe mandei este dese-
enho prometi enviar-lhe umas
poesias que cá tinha.

Ah! mas não as apanha, não!

POEMA EGÍPCIO

Na areia do nosso deserto
escrevi os hieroglifos necessários
para dizer que te amava
além do país-de-ósiris
no teu cabelo pus uma espiga
fácil foi o beijo que te dei
quando o vento quente se elevou
para os lados da planície verde
sob a luz morta já embalsamada da lua
brilhavam os nossos corpos
havia sempre uma palavra a mais para dizer
um gesto para recordar
mas esqueci-me dos gestos e das palavras
tu calas-te
já a sombra da primeira pirâmide
nos abandonava na areia do nosso deserto
quando te recitei Abderrahm I
à volta a Bedrashein:

— «Também tu, insigne palmeira — aqui és estrangeira
do Algharb as doces auras — ameigam e beijam a tua pompa».

No entanto na manhã seguinte
ainda continuava a procurar o farol
para quem eu trabalhei

MANUEL RIBEIRO SANTOS

FELIZ ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

res na minha mesa. Olhei-te e
simpatizei contigo. Meteste
conversa e ficamos amigos. Já
reparaste que desde essa data
nunca mais se passou uma se-
mana sem nos encontrarmos?
Conversamos, trocamos ideias,
discutimos pontos de vista...
A propósito: tenho umas

observações a fazer-te. Não,
hoje fazes anos e não quero,
de modo algum, estragar-te o
dia. Na próxima terça-feira,
conversamos. Até lá, feliz an-
iversário e os votos que conti-
nuas a ser o amigo fixe de
sempre.

Lisboa, 23-1-68.

A. M. G.

Fiquei contente quando li que
ia recomendar as suas críticas,
mas olhe que às vezes, se fos-
sem para mim, nem sei o que
fazia...

Olhe, por exemplo, esta que
fiz ao Mário Quintanilha — Lis-
boa. «...Não presta. E ainda por
cima sonetos! E com métrica
certinha e tudo!...»

E ao Carlos P. — Almada.

Quer dizer, então, que sone-
tos são coisas que não prestam,
não são poesia, só servem para
o cesto do lixo, que disparete
uma pessoa fazer sonetos! E
ainda por cima com a métrica
certinha e tudo! Que horror!

Mário Castrim, poesia é isso
que publica no Juvenil, não é?

«Uma faca espetada no pão,
lembra-me o assassinio de
César...?!?!»

e outra:

«Por que te ris oh carris
etc., etc., etc.»

Eu também me rio, palavra, e
às vezes de gargalhada.

Não fique zangado comigo,
mas já lhe disse uma vez, sal-
vo erro, não percebo essa poe-
sia, não sei onde ela está, e
olhe que cada vez que o Juvenil
sai a primeira coisa que faço é
ler as poesias e tentar com-
preendê-las mas... devo ser uma
estúpida!?

Não sou capaz de fazer escri-
tos como os do Manuel Ribei-
ro Santos, sem vírgulas, sem
pontos, sem maiúsculas.

Se eu fizesse esta carta assim,
o senhor era capaz de a ler só
de um fôlego?

E esses poemas (?) do Rogé-
rio Vidigal?

Mas sabe que ao fim e ao
cabo quem se diverte são eles?

E eu acho que fazem bem!

Agora já chega. Olhe, não
seja tão «mauzaão» com os so-
netos. Você não gosta. Eu se
fosse a esses amigos nem lhes
mandava!

Diga-me uma coisa: é por
acaso poeta? Escritor? Ou qual-
quer coisa parecida?

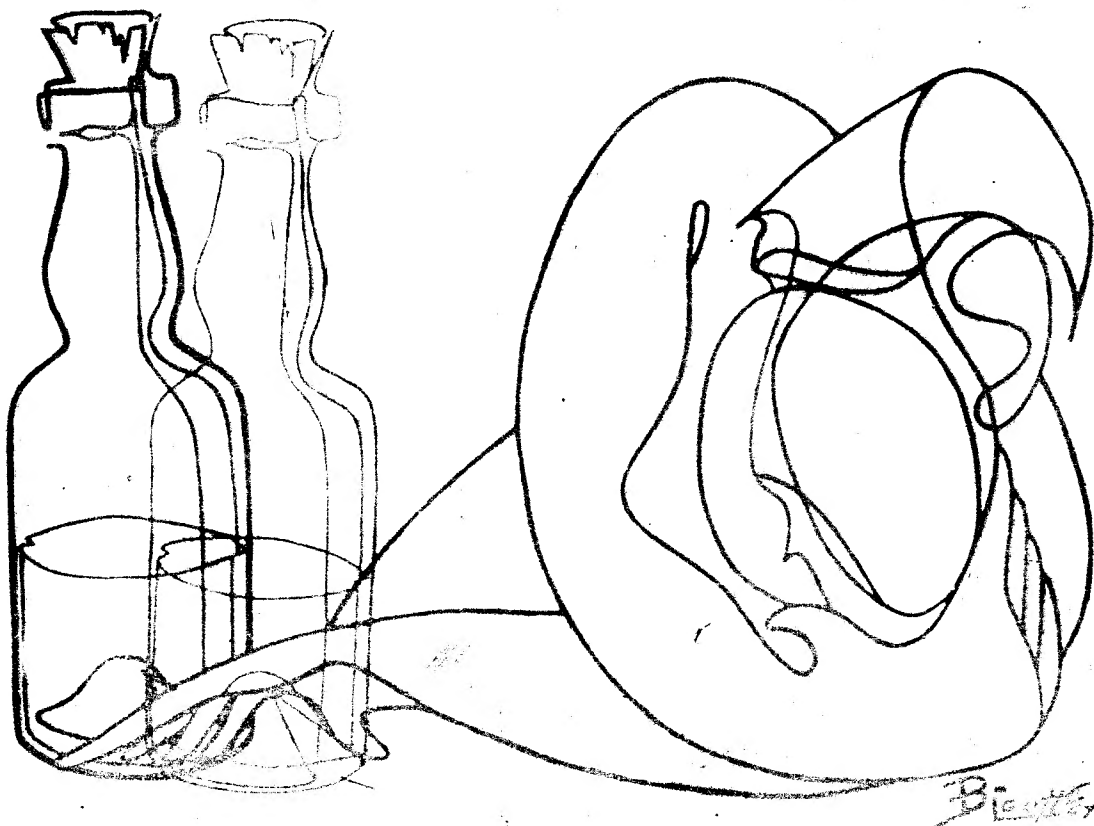
Espero que sim!

Amiga do Juvenil, apesar de
tudo.

Cumprimentos

A DÚVIDA

por Luís J. Teixeira Bigotte
de Almeida.



REENCONTRO

Porque andava com os olhos
A boiar em tédio
E se enchia de sonho
Plurissecular dos homens

Porque se lhe cobriam
As pálpebras de bolor
E lhe corriam os gritos
Para a sarjeta angustiante
Do esquecimento

O poeta perdeu-se
Na esquina do tempo

Mais tarde
No regresso das nuvens
Pareceu-lhe estranho o ar
Que lhe invadiu o peito

O poeta voltou a sorrir
Mas como sempre o sorriso
Tornou-se convencional
Mas apesar disso
Pareceu agradar
Aos que o rodeavam

A partir desse dia o poeta
Passou a gostar da noite
Onde se encontrava
E a odiar as flores de plástico

Desprezou a falsidade
E caminhou de peito nu
Para a madrugada

Mordeu com raiva a mentira
E começou a pôr bocados de noite
Em folhas de papel branco
Onde morria e renascia em cada palavra
Onde amando o que pensava dever amar
E desprezando o que julgava dever
Desprezar
A cada momento se perdia
Para logo no momento seguinte
De novo se encontrar

O poeta mostrou as mãos
Que haviam escolhido a Verdade
E beijou a sua avidex de Certeza

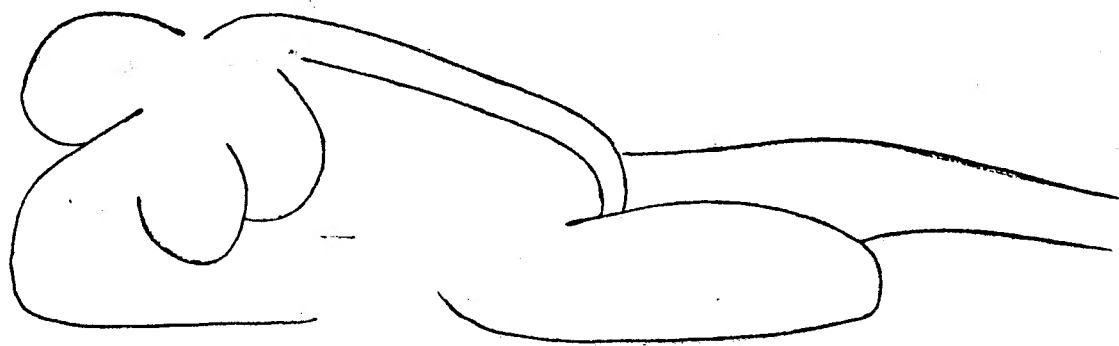
O poeta voltou da noite
E de novo sorriu para esconder
A angústia de nem sequer saber
Se o que sentia
Era tristeza

LUIS ALVES

FOSSE MAIS CÔNCAVA

Despedem de mim os claros sóis
seus dedos em que me deponho
e não sei mesmo se minto
quando falo assim e não queria falar.
Encosto a cara ao lado do vento
e agora percebo que não vale fingir
desafiar as palavras longas inúteis palavras
complicadas retorcidas palavras no meio do silêncio
onde vegetam antigas coisas que o foram
e dão talvez flor e fruto.
Agora sei da penumbra da manhã que se promete e foge
se aqui a terra é branda
mas dói-me de não saber dizer nada
de não ser emigrante de mim mesmo
fugir em círculos por sobre o mar que me consome
um terrível mar onde recordo com espanto e raiva
as cabeças cingidas de um cortejo sideral
olhos brancos de medo
e faces enterradas pela noite fora.
Que a minha mão fosse mais côncava
nela podia voltar como em desejo
em incessante desejo de nada destruir
fosse mais côncava a palma da minha mão
e um breve despertar ao arrojado na praia
tropeçaria em mim de novo feito ao mar
onde enfim me deito enfim me cumprio.

PEDRO SABORINO



NA ENCRUZILHADA DAS ESTRADAS PROIBIDAS

(Continuação da 1.ª página)

prémios é que a classificação foi anunciada.

Estava nervoso. Não tinha feito rascunho. Por isso e por ter escrito de honesto improviso, não tomei verdadeira consciência do que para lá pusera.

O presidente do júri começou por gabar o trabalho do primeiro classificado. Que era extraordinário, que era isto que era aquilo.

Lembro-me como se fosse hoje. Sentia-me desesperado. Seria a mim que ele se referia? Finalmente, o nome do autor.

Quase desfaleci! Era eu! As palmas atroparam o Teatro. Chamaram-me ao palco. Sabem o que senti nesse momento? Vergonha! Não sei porquê, mas era vergonha. Ai, se houvesse um buraco para eu desaparecer!... para eu desaparecer!...

Deram-me uma caravela de filigrana e um relógio. A caravela ainda hoje me segue. O relógio emprestei-o á minha irmã, que eu já tinha o do meu Pai. Ela foi com ele para o banho. Estragou-se. Nem sei onde pára agora.

Poucos dias depois, o meu professor de História encarregou-me de fazer um trabalho sobre Nuno Álvares para ler numa festa da Mocidade Portuguesa. Foi-lo grande e bonito. Foi uma autêntica conferência! Todos os professores me deram os parabéns. Diziam: «Ainda vais ser escritor!». E eu inchado...

Dai em diante quase mais nada escrevi. Algumas poesias para a minha namorada. Tão más! Mas ela gostou...

Não sou poeta. Ou antes: poeta sou eu, mas não sei escrever poesias.

Já na Universidade, apresentei uma dissertação. Fui aplaudido. Até me pediram para a publicar. Não deixei. Queria dar-lhe uns retoques.

Nunca mais lhe mexi. Depois... depois fiquei por aí. Não é esse o género de que gosto.

Antes queria ser um escritor — aquilo a que vulgarmente se chama um escritor. Contos, novelas, romances... Disso é que eu gostaria de escrever!

Comecei várias coisas. Insipidas. A preguiça não me deixava começar outra vez. Ainda tenho essas folhecas por aí. Nem sequer me dei ao trabalho de as deitar fora!

Ah, esta preguiça que me ata as mãos!

Sei muito bem que é difícil escrever qualquer coisa de bom.

O problema do assunto. Um conto, por exemplo. O que hei-de contar?

A vida tem-me dado tantos tipos para retratar, tantas his-

órias enredadas... rentes!

Mas lá vem a preguiça. É tão bom deitar-me a ler um livro!

Um dia, de longe a longe (muito longe...), sento-me para escrever.

Então vem a duvida. O que hei-de escrever? Há tanta coisa! ...Penso, penso... E acabo por ir para a cama.

Como gostava de ser escritor! Um escritor famoso, apreciado. Gostava... Famoso, apreciado!

Tenho lido muito. De todos os géneros.

Talvez por isso a minha indecisão.

Como hei-de escrever? É que os livros que tenho lido são de estilos muito diferentes. Chego

a não saber qual a tendência actual da literatura.

Ora, eu gostava de ser famoso e apreciado. Ainda em vida, claro. E quanto mais depressa melhor...

Por isso queria integrar-me na escola mais vanguardista.

Os tempos são para êxitos fáceis. É o exótico, o imprevisível, etc., etc.

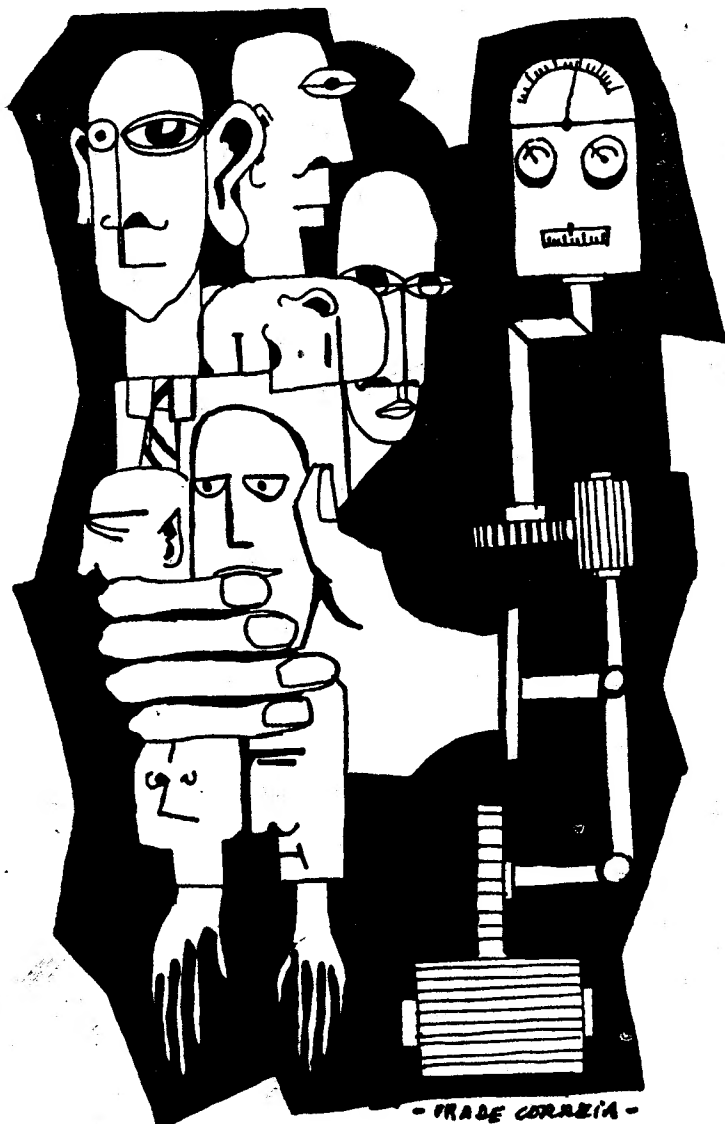
Será este o caminho para o êxito?

Por vezes convengo-me de que sim. Por outro lado, no entanto, leio e ouço que o equilíbrio está acima de todas as tendências passageiras. Que é sempre bom.

Eu sei que a valdade (talvez no meu caso seja ganância...) é um pecado muito feio.

«A SUBMISSÃO DO HOMEM À MÁQUINA»

por Alexandre Frade Correia



O POETA

O poeta levantava-se livre nas pétalas ao sol e movia-se na liberdade aquática de uma alga submarina o poeta escrevia livremente sobre ele e as coisas libertadas pela sua imaginação. O poeta trazia nos olhos beijos de vento e só sorria quando estava só, enfiado na multidão de palavras ordenadas ao compasso surdo do palpitante verde do seu coração-sol dentro dos cílios das algas.

MARIA TERESA FURTADO

OFÍCIO

Poemas de João Azevedo

I
ó palavras ó poetas
ó raparigas da
minha terra
ofício cantante a
nossa lavra diamante
quebrado em vosso corpo
ó raparigas ó jada
de nosso país — milho
amarelo de nosso sol

II
todas as tardes faço
do meu ofício o te
lembrar quieta ali
juncada em água
perdida em mãos

é do meu ofício
ferver-te a pele
queimar-te as marcas
e os cabelos

III
amar é como arriscar
o pião ou o berlinda
é como remar entre
o charco certo:
calcular a aventura
porque é de medidas
que se faz o tempo
e de amor o meu
ofício

IV
o meu ofício é
também cantar-te:

homem vendido
ao seu ofício —

homem ganho
à aventura

V
é tempo de cor
tempo de pintar
com cores de palhaço
todo o rosto que se
afasta

tempo de enunciar
tempo de indicar

tempo de mapa a
marcar onde se canta

VI
tempo de vendedor
ofício de comprar
tempo de ter, tempo de dar
ofício de nascer, ofício de aca-
[bar]

na terra de dizer
a palavra de viver
o gesto para hoje

VII
tempo de te ter
ofício de te ter

dia para ter
dia para tirar

ofício de te ter —
ofício de o cantar

É, é!

Mas... é os diabos! Eu sou homem. Não me venham cá dizer que há homens perfeitos. Pelo menos ainda não encontrei nenhum!

Vaidoso ou não, pecador ou não, se eu soubesse o caminho para o êxito, lançava-me já ao trabalho. Nem a preguiça me havia de estorvar! E que um ralo partisse os julgadores de consciências!

São quase horas de jantar. Tenho de ir.

Não sei que maluquice foi esta de escrever esta porcaria.

O que sei é que me apetecia escrever. Comecei a pensar, a pensar... Como de costume.

Acabei por deitar ao papel os meus pensamentos.

E sabem uma coisa? Não me deu a preguiça!...

ANTÓNIO RODRIGUES

POEMA VII

presente senhores
estou aqui

não me chamaram
deixem lá

estou aqui
quero berrar mais alto
que a voz

é proibido fazer barulho
depois das nove
perdão

mas ainda são oito
tenho a garganta áspera
as palavras serão pior

que balas
cuidado comigo
que vou berrar mais alto
que a voz.

GONÇALO SOARES

ESTÁDIO

Recém-poema
Diz da noite
Por tu,
Lembra-me quando
Eras feto.

Por LUÍS M. P. VIEIRA
DA LUZ

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA», «JUVENIL». RUA LUZ SO-RIANO, 44 — LISBOA